ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEXTA-FEIRA, 4 DE MARÇO DE 2022

MG: R$ 2,50 • NÚMERO 28.970 • FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H30

PENSAR

Especial/Cinema

Entrevista exclusiva com Walter Salles

Diretor de "Central do Brasil" e "Terra estrangeira" afirma ao **Estado de Minas**: "A sensação é de exílio em nosso próprio país". Ele revelou que vai adaptar para as telas o livro "Ainda estou aqui", de Marcelo Rubens Paiva. Também no suplemento, uma análise da nova safra de filmes nacionais e um artigo sobre a obra de Theo Angelopoulos. CAPA E PÁGINAS 2, 3 E 4

QUINHO

EM CULTURA

Teatro e liberdade vistos no retrovisor

Em um ambiente de intolerância em alta, qual seria a reação do público a peças "polêmicas", que marcaram época no teatro de BH desde a década de 1960? Com essa pergunta, Helvécio Carlos desafia diretores, atores e produtores a refletirem sobre as artes cênicas em tempos de cancelamento. A seção "Terceiro sinal" passa a ser publicada às sextas-feiras na coluna Hit. PÁGINA 3

BH LIBERA EXIGÊNCIA DE MÁSCARAS AO AR LIVRE

Prefeitura flexibiliza obrigatoriedade diante de queda de indicadores da pandemia. Especialista prega cautela

Um acessório que há cerca de dois anos faz parte do semblante e do figurino de quem caminha pelas ruas de BH recebeu ontem o primeiro sinal para começar a cair em desuso. Embora continuem sendo consideradas essenciais para prevenir o contágio e a disseminação do coronavírus, as máscaras deixam de ser obrigatórias em locais abertos da capital, de acordo com decreto da prefeitura. Com o índice que mede a velocidade de transmissão da COVID-19 em queda, o que indica recuo na pandemia, a decisão partiu de orientação do comitê de especialistas que assessora o município na crise sanitária, e foi anunciada ontem pelo prefeito Alexandre Kalil (PSD).

"O comitê já se reuniu e falou que não precisa (de máscara). Eu aconselho a usar. Claro que vamos preservar o transporte público e locais fechados"

■ **Alexandre Kalil**, prefeito de BH

O próprio Kalil, no entanto, aconselhou a manter o uso da proteção, embora afirme que a flexibilização é um reconhecimento ao esforço feito pela cidade na contenção da pandemia. Ouvida pelo EM, a microbiologista Viviane Alves, da UFMG, uma das especialistas que defenderam o uso de máscaras no início da crise sanitária, considera que o momento é propício para relaxar a exigência, com base em indicadores como a queda dos números de casos e de mortes e o avanço da vacinação. Mas ela adverte que manter proximidade entre pessoas, mesmo em locais abertos, segue sendo um risco. O acessório continua sendo obrigatório no transporte público e em locais fechados de BH. PÁGINA 11

STATE EMERGENCY SERVICE OF UKRAINE/AFP

Em dia de negociações, área residencial foi atingida por bombardeio que provocou mortes em Cherniviv, segundo divulgou o governo da Ucrânia

GUERRA NA EUROPA

NEGOCIAÇÃO ABRE CORREDORES PARA CIVIS DEIXAREM A UCRÂNIA

A Ucrânia segue sob fogo russo, mas nova rodada de negociações representou um pequeno avanço na crise humanitária, ao definir a abertura de corredores para retirada de civis de cidades sob ataque. O acordo foi selado em encontro entre o ministro da Defesa ucraniano, Oleksii Reznikov, e negociadores da Rússia. Apesar disso, bombardeios se intensificaram e Kiev relata situação dramática de alimentos e remédios. Aeronave da FAB vai resgatar brasileiros em fuga na região. PÁGINAS 5 E 8

MAXIM GUCHEK / BELTA / AFP

Representantes ucranianos e russos definiram medida humanitária

ELEIÇÕES

STF mantém fundão de R$ 4,9 bilhões

Por 9 votos a 2, o Supremo Tribunal Federal formou maioria para manter o fundo eleitoral em R$ 4,9 bilhões, como aprovado pelo Congresso Nacional, rejeitando ação do Partido Novo, que pedia a limitação do valor dos recursos para campanha em R$ 2,1 bi. Votaram pela limitação apenas o relator, André Mendonça, e o ministro Ricardo Lewandowski. PÁGINA 3

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

CARGA FORA DE CONTROLE

Uma avalanche de pneus tomou conta de um trecho da Avenida Deputado Cristovam Chiaradia, no Bairro Buritis, Oeste de BH. Sem controle, o caminhão com a carga tombou, fechando o tráfego e atingindo a fachada de uma academia. Apesar da violência do choque, ninguém se feriu. PÁGINA 13

BOLSONARO COGITA LIMITE A LUCRO DA PETROBRAS

PÁGINA 4

REDUÇÃO REJEITADA

VALOR DE PASSAGEM ABRE CRISE ENTRE PBH E CÂMARA

PÁGINA 2

ISSN 1809-9874

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

"Boris Johnson também fez questão de afirmar, na ligação a Bolsonaro, que o Brasil foi um aliado vital na Segunda Guerra Mundial e que, novamente, a voz do país tem de se mostrar crucial"

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

Ataque à Amazônia e a guerra explícita

O presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) usou a guerra no Leste Europeu como alegação para defender a liberação da mineração em terras indígenas. Leia-se atacar a floresta amazônica, que ele não citou. "Como deputado, discursei sobre nossa dependência do potássio da Rússia. Citei três problemas: ambiental, indígena e a quem pertencia o direito exploratório na foz do Rio Madeira, já que existem jazidas também em outras regiões do país", ressaltou ele na postagem. E defendeu a aprovação do Projeto de Lei 191/2020, em tramitação na Câmara dos Deputados. "Uma vez aprovado, resolve-se um desses problemas".

A notícia falsa foi divulgada pelo próprio presidente Bolsonaro em uma live nas redes sociais, em 22 de outubro do ano passado. Só que ela foi desmentida pelo Fato ou Fake e por especialistas e outras plataformas de checagem em poucas horas. A live de Bolsonaro foi retirada do ar pelo Facebook, YouTube e também pelo Instagram.

Para ser justo, o presidente da República Federativa do Brasil conversou por telefone com o primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, obre a invasão da Ucrânia pela Rússia, informou o governo britânico.

Boris Johnson também fez questão de afirmar, na ligação a Bolsonaro, que o Brasil foi um aliado vital na Segunda Guerra Mundial e que, novamente, a voz do país tem de se mostrar crucial, como o país fez naquela época para a solução da crise.

Seguindo, "há mais de quase 200 anos o Brasil vai construindo uma reputação internacional de um país que não tem conflito de fronteiras, de um país que não pretende roubar um metro de ninguém, um país que lidera um continente desnuclearizado". Desta vez quem diz é Ciro Gomes, que tem um extenso currículo político que vai de ministro a governador e também no Congresso.

O presidente russo, Vladimir Putin, deixou claro que a sua operação especial na Ucrânia "acontece como o esperado". E tem mais. "Nosso Exército e a população de Donbass estão sendo heróis". Ele acusou também os ucranianos de "amedrontarem a população" com uma propaganda nacionalista, que comparou com as da época nazista.

De acordo com a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova, um aumento no fornecimento de armas para as forças ucranianas causará mais vítimas no conflito entre os dois países. A informação é da agência de notícias russa Interfax.

A guerra na Ucrânia começou há uma semana e parte da constatação alegada por Putin de que a Ucrânia não pode se integrar à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), a aliança militar liderada pelos Estados Unidos e que inclui a maiora dos países do continente europeu.

Jogos polêmicos

Já chegou com polêmica ao Senado o Projeto de Lei 442/1991, que legaliza jogos de azar no Brasil, referendado pela Câmara. A proposta inclui cassinos, bingos, jogo do bicho e jogos on-line, entre outras modalidades. "A experiência internacional mostra que os grandes cassinos são usados para lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e prostituição", avalia o senador Carlos Viana (MDB-MG), que reconhece, entretanto, que a legalização tem potencial de trazer receita para o país com impostos, mas não compensa o aumento de gastos com saúde pública e combate ao crime organizado.

EVARISTO SÁ/AFP

Veto à vista

O líder do governo na Câmara, Ricardo Barros **(foto)** (PP-PR), já adiantou que o presidente Jair Bolsonaro pretende vetar o projeto que legaliza os jogos de azar no Brasil, caso o Senado também o aprove. Pela proposta, a operação de jogos de azar em várias modalidades será dependente de licenças, que poderão ser concedidas em caráter permanente ou por prazo determinado. Cassinos poderão ser instalados em resorts de grande porte, com limite de estabelecimentos por estado e proibição de que um mesmo grupo econômico controle múltiplos estabelecimentos no mesmo estado.

Grana alta

Em julgamento retomado ontem, o Supremo Tribunal Federal (STF) manteve, por 9 a 2, o fundo eleitoral em R$ 4,9 bilhões. Com seu voto, o sexto – que formou maioria na corte –, a ministra Rosa Weber disse que não há inconstitucionalidade no fundo eleitoral. Um dos fatores para a interpretação da ministra é que a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) trata da indicação de políticas públicas, e não de números. Já que o montante foi aprovado pelo Congresso e sancionado pelo presidente da República, Jair Messias Bolsonaro (PL), só resta respeitar a decisão do Supremo.

Poder feminino

O presidente nacional do MDB, Baleia Rossi (SP), anunciou, ontem, que a sigla não vai mais compor uma federação partidária. E anunciou a candidatura da senadora Simone Tebet (MS) para disputar nada menos que a Presidência da República. "Na condição de presidente nacional do MDB, comuniquei aos diretórios estaduais, senadores e deputados que o nosso partido não fará nenhuma federação para as eleições de 2022." Quem repetiu para deixar claro foi o deputado federal Baleia Rossi (SP).

Continuam elas

"Essas pessoas com doenças raras apresentam necessidades assistenciais diversas, e que demandam cuidados contínuos de equipes multiprofissionais em todos os níveis de atenção à saúde, além do apoio familiar, tão importante", alertou a secretária de Atenção Especializada do Ministério da Saúde, Maíra Botelho, no lançamento da caderneta, em cerimônia no Palácio do Planalto. O evento contou com a presença do presidente Jair Bolsonaro, e da primeira-dama, Michelle Bolsonaro. Está explicada a presença do presidente.

PINGAFOGO

SERGEY BOBOK/AFP

■ Só que teve mais, do texto que abre a coluna: "O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenski, disse que a Ucrânia **(foto)** estava recebendo quantidades crescentes de armas de seus parceiros. Isso levará a perdas maiores na Ucrânia e à disseminação das mesmas armas nos países europeus".

■ Para registro: de toda sorte, continuo ecoando os versos da música de Edwin Starr: "War... What is it good for? Absolutely nothing!". "Guerra... Para que serve? Para absolutamente nada!". Douglas de Castro é professor de direito internacional da Faculdade de Direito da Universidade de Lanzhou (China).

■ Em tempo, sobre as notas femininas: estima-se, de acordo com o Ministério da Saúde, que há cerca de 13 milhões de pessoas no Brasil com alguma condição rara de saúde. Em todo o mundo, são cerca de 300 milhões de raros e cerca de 6 mil a 8 mil tipos de doenças diferentes conhecidas.

■ Em tempo sobre a nota Jogos polêmicos: o projeto que legaliza os jogos de azar no Brasil ainda não tem data para votação no Senado Federal. E tudo indica que ainda vai demorar, diante da grande resistência já anunciada por parlamentares da Casa.

■ Sendo assim, o melhor a fazer é encerrar por hoje. Se tem guerra no meio do caminho... FIM!

TRANSPORTE COLETIVO

Após decisão, prefeito Alexandre Kalil diz que presidente da Casa, Nely Aquino, age por "má-fé" ou "incompetência"

Câmara devolve projeto que reduz passagens

GUILHERME PEIXOTO E DÉBORAH LIMA

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

Kalil fez duras críticas à presidente do Legislativo de BH e afirmou que vai apresentar o projeto de novo

O prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PSD), subiu o tom contra a presidente da Câmara Municipal, Nely Aquino (Podemos), e afirmou que eles agora são "declaradamente inimigos". A reação do chefe do Executivo ocorreu depois que a parlamentar devolveu ontem à PBH o projeto de lei sobre as diretrizes para baixar de R$ 4,50 para R$ 4,30 as tarifas de ônibus da capital. Em entrevista coletiva, Kalil afirmou que Nely tem o "delírio" de ser candidata a vice-governadora de Minas Gerais na chapa de Romeu Zema (Novo).

O chefe do Executivo informou que vai apresentar o projeto novamente ao Legislativo. "Ou é má-fe ou é incompetência da presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte. Se ela me devolver de novo, vamos chamar um juiz e ver o que fazer. Se o juiz determinar o aumento da passagem, ela vai de R$ 4,50 para R$ 5,75", disse ele em entrevista coletiva.

"Belo Horizonte é a única capital do Brasil que conseguiu, por ser uma prefeitura enxuta e robusta, baixar o preço da tarifa de ônibus para 2022. E, por questões políticas, por esse delírio de ser candidata a vice-governadora, [Nely] prejudica o que é de mais sagrado: a população que precisa", disse. "Acabou a festa dela e de seus asseclas", criticou, instantes depois, em nova menção à parlamentar.

Kalil afirmou que o movimento da Câmara para recusar o projeto sobre a diminuição em R$ 0,20 do valor pago pelos usuários do transporte coletivo tem motivação política. E pediu "desculpas" ao povo belo-horizontino. "Não achei que a agressão a mim ia chegar a vocês. Eu não sabia que esse ódio contra mim ia refletir na pobreza e em quem precisa", disse.

As concessionárias dos coletivos pretendem elevar o preço da passagem para R$ 5,75. A fim de evitar o aumento, a PBH propôs injetar R$ 156 milhões neste ano e, assim, arcar com 10% das gratuidades aos passageiros. O repasse público, além de evitar o aumento à casa dos R$ 5, geraria diminuição em R$ 0,20 no valor atual da tarifa.

Kalil apontou ausência de diálogo na postura da Câmara em relação ao projeto das passagens. Para ele, a devolução do texto antes mesmo de o tema ser posto em pauta impede que o conjunto de vereadores possa debater o assunto. Ele protestou contra o modus operandi de Nely Aquino. "O voo do poder é voo de galinha. Quem trata a população assim não vai chegar em lugar algum", afirmou.

Nely Aquino reagiu às acusações do prefeito: "Caso o prefeito, assim como já fez anteriormente, cometa crimes contra a honra de membros da Câmara Municipal ou crimes de violência política, será acionado judicialmente por isso".

Segundo ela, o projeto não especifica os contratos do transporte público que serão modificados por causa do repasse público. "O caput do artigo 5º determina que o subsídio proposto pelo projeto de lei deverá ser 'objeto de termo aditivo ao contrato de concessão', mais uma vez utilizando expressão inespecífica, que impossibilita determinar quais contratos de concessão no município serão afetados pelo novo subsídio", lê-se em trecho do ofício da presidente do Parlamento municipal.

SEGURANÇA

Sem acordo, policiais anunciam novo protesto

NATASHA WERNECK

As negociações entre as forças de segurança de Minas Gerais e o governo estadual, na Cidade Administrativa, foram finalizadas sem acordo ontem. Com isso, a categoria se organiza para fazer nova paralisação na próxima quarta-feira, para cobrar o que havia sido proposto em 2019, que tratava da recomposição salarial das perdas inflacionárias em três parcelas – uma de 13% e duas de 12%.

Um dos representantes da categoria que esteve presente na reunião, o sargento Marco Antônio Bahia, presidente da Associação dos Praças Policiais e Bombeiros Militares de Minas Gerais (Aspra-MG), disse que o governo não está aberto a ouvir propostas.

"A gente percebe que não havia, na pessoa credenciada pelo governador, a intenção de negociar conosco. Ela só trouxe números, nenhuma contraproposta. Nenhum dos três pontos que apresentamos o governo recepcionou. Foi muito frustrante", diz, se referindo à secretária de Estado de Planejamento e Gestão, Luísa Barreto.

As três propostas discutidas pelos servidores foram: "Primeiro, restabelecer as duas parcelas de 12%, de 2021 e 2022. Outro ponto é a retirada imediata do projeto de Recuperação Fiscal da pauta da Assembleia, que também não houve nenhum avanço. Por fim, é para que seja retirada a questão dos abonos concedidos para os servidores da segurança: isso é uma quebra da validade da nossa remuneração. Nenhum deles o governo atendeu", disse o sargento, ao **Estado de Minas**.

A manifestação agendada para a próxima quarta-feira (9/3) está mantida. "Temos uma manifestação definida e vamos deliberar com o que o governo hoje (ontem) nos acenou, ou seja, nada", afirma Bahia. Eles também vão definir se vão pressionar o governador com o aquartelamento, a permanência dos militares nos quartéis.

O ato da próxima semana ainda tem os detalhes costurados. Estimativas das lideranças calculam a possibilidade da participação de 50 mil pessoas, impulsionadas por caravanas vindas do interior. A Praça da Estação, no Centro de BH, é um dos locais estudados para ser o ponto de partida da marcha. Os rumos do evento, no entanto, serão norteados pela expectativa de público.

No último dia 22, policiais civis, militares, penais e bombeiros entraram em greve até que o governo estadual se posicionasse sobre o reajuste salarial cobrado pela categoria. O Executivo, então, convocou a categoria para a reunião de ontem. Na sexta-feira, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) acolheu a tese da Advocacia-Geral do Estado e determinou o encerramento da greve das categorias sob pena de multa diária de R$ 100 mil, limitada a R$ 10 milhões, a cada um dos sindicatos dos policiais civis e penais.

Por 9 votos a 2, ministros do STF rejeitam ação do partido Novo, que pretendia limitar em R$ 2,1 bilhões os recursos para a campanha deste ano aprovados pelo Congresso Nacional

SUPREMO MANTÉM FUNDO ELEITORAL DE R$ 4,9 BILHÕES

RAPHAEL FELICE

Brasília – O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria, por 9 a 2, para manter o fundo eleitoral de R$ 4,9 bilhões, após voto proferido pela ministra Rosa Weber, ontem à tarde, quando foi retomado o julgamento pelos magistrados. O valor foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro. A corte julgou a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7.058, contra o fundo apresentada pelo partido Novo, que defende que o montante deve retornar para o valor de 2020, de R$ 2,1 bilhões mais a correção inflacionária. O inciso 27 do artigo 12 da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2022, que previa R$ 5,7 bilhões para essa finalidade, chegou a ser vetado por Bolsonaro, mas o veto foi derrubado pelo Congresso Nacional. Em janeiro de 2022, o Executivo sancionou a Lei Orçamentária Anual (LOA), que destinou R$ 4,9 bilhões ao fundo.

O relator, ministro André Mendonça, votou a favor da ação do Novo e foi acompanhado apenas por Ricardo Lewandowski. Kassio Nunes Marques, Alexandre de Moraes, Luiz Fux, Edson Fachin, Luís Roberto Barroso, Dias Toffoli, Cármen Lúcia e Gilmar Mendes votaram contra a ADI e a favor do fundão. Apesar de criticar o aumento, a maioria decidiu não acompanhar Mendonça por entender que não cabe ao STF interferir em escolhas feitas pelo Legislativo. Com a decisão, até que haja julgamento definitivo, está mantido o fundo de R$ 4,9 bilhões em vigor.

Segundo Rosa Weber, não há inconstitucionalidade no fundo eleitoral. Um dos fatores para a interpretação da ministra é que a LDO trata da indicação de políticas públicas e não de números. Apesar do voto contrário ao relatório, a ministra expressou concordância com o ministro André Mendonça sobre "desconforto" com relação ao valor do fundo eleitoral enquanto outras áreas estão com desinvestimento.

"Registro posição diversa com a do relator com relação aos limites da causa de pedir aberto com relação aos controles de constitucionalidade, uma vez afastado o vício da inconstitucionalidade formal [...] o que não me permite, com a devida vênia, acompanhar em toda sua extensão o voto pelo relator proferido. Apesar de compartilhar o desconforto quanto à majoração do Fundo Especial de Financiamento de Campanha em desalinho com inflação e com as carências da sociedade brasileira em diversos setores, a exemplo o de educação e saneamento básico", disse a ministra.

O STF concluiu pela constitucionalidade da nova fórmula de cálculo do valor do fundo, acompanhando a divergência aberta pelo ministro Nunes Marques na semana passada. Ao votar pelo indeferimento da medida cautelar, ele ressaltou a importância do fundo para a concretização do processo democrático e lembrou que o financiamento público como fonte de custeio para o processo eleitoral possibilita maior isonomia e despersonalização das eleições.

Para a maioria dos ministros, a emenda que originou o aumento do valor destinado ao fundo atende às balizas constitucionais da matéria e não é incompatível com o Plano Plurianual (PPA), que não faz menção específica ao financiamento de campanha eleitoral de um determinado ano. A corte concluiu que não se trata de nova forma de financiamento das campanhas eleitorais, mas de definição de critérios legais para fixação da verba na lei orçamentária, atuando dentro das diretrizes estabelecidas na Lei das Eleições, afastando, assim, o argumento relativo à anualidade eleitoral.

EXECUÇÃO OBRIGATÓRIA Por maioria, os ministros também divergiram do entendimento de que o aumento do fundo contraria a segurança jurídica e a prudência fiscal, com a alocação de receitas públicas para as campanhas eleitorais em detrimento dos demais gastos lastreados nas emendas parlamentares de bancadas estaduais, de caráter impositivo. Para essa corrente, essas emendas estão direcionadas, justamente, a prestigiar as escolhas do legislador, tornando obrigatória sua execução após a aprovação do orçamento.

Os ministros Alexandre de Moraes, Luiz Fux e Edson Fachin acompanharam a divergência na sessão em que foi apresentada. Ontem, na conclusão do julgamento, se uniram a esse entendimento os ministros Dias Toffoli e Gilmar Mendes, formando a vertente vencedora. Também seguiram o relator, porém em menor extensão, os ministros Luís Roberto Barroso e as ministras Rosa Weber e Cármen Lúcia.

Votaram pelo deferimento cautelar os ministros André Mendonça (relator) e Ricardo Lewandowski, para quem a norma questionada afronta o princípio da anualidade eleitoral e vulnera os princípios da proporcionalidade e da necessidade. Ao avaliarem que o aumento na dotação do fundo eleitoral para 2022 foi exorbitante, eles entenderam que é preciso reconhecer os excessos do Legislativo, que, em sua opinião, podem ser coibidos pelo Judiciário com base nos postulados da pessoalidade, da isonomia e da razoabilidade. Essa corrente ficou vencida. **(Com agências)**

NELSON JR./SCO/STF

Ministro Luiz Fux, presidente do Supremo Tribunal Federal, presidiu a sessão plenária em que os outros dez magistrados votaram virtualmente

Legenda critica decisão da corte

O partido Novo criticou a decisão do Supremo Tribunal Federal de manter o fundo eleitoral de R$ 4,9 bilhões para a campanha deste ano. "O Novo lamenta a decisão do STF que manteve o aumento bilionário do fundão, que concentra poder em políticos privilegiados e prejudica ainda mais nossa democracia. Mesmo com o voto favorável do relator à ação do Novo, justificando pela falta de comprovação de necessidade e ausência de proporcionalidade, o plenário decidiu pelo aumento bilionário do fundão", afirmou em nota.

O partido marcou oposição à proposta desde a sua tramitação na Câmara dos Deputados por entender que o alto valor do fundo tira recursos de áreas essenciais para garantir ainda mais recursos controlados por caciques partidários. "Convictos do atropelo de interesses no Congresso, seguimos defendendo no STF a inconstitucionalidade de uma decisão dos parlamentares, que ignorou a previsão em lei de um cálculo para o fundão, que deveria ter sido apenas corrigido pela inflação. Infelizmente, vivemos em um país onde é necessário relembrar todos os dias que o cidadão paga caro por cada privilégio e benesse concedidos a partidos, políticos e grupos de interesse", disse também direção da legenda.

O advogado do Novo, Paulo Roque Khouri, disse que a decisão do STF abre um "precedente perigosíssimo", pois estaria dando carta branca ao Congresso para alterar "sem critérios" leis orçamentárias, como ocorreu na mudança de cálculo do fundão, questionada pelo Novo na ADI 7.058.

> "Sem falar que R$ 700 milhões foram cortados da educação. Lembrando que essa situação vem logo após assistirmos à tragédia de Petrópolis, porque muitas obras de contenção das encostas que poderiam ser realizadas não saíram do papel por falta de dinheiro, sendo que foram tirados R$ 35 milhões do meio ambiente e mais R$ 177 milhões de obras de infraestrutura"
>
> **Paulo Roque Khouri**, advogado do partido Novo

"A decisão do STF pela manutenção do fundo eleitoral de R$ 4,9 bilhões para as eleições abre um precedente que julgo perigosíssimo. Isso praticamente está dando carta branca ao Congresso para alterar sem critérios as leis orçamentárias, como ocorreu no caso da mudança de cálculo do fundão", alegou.

"QUAL SERÁ O LIMITE" "Se aumentaram o fundão para quase R$ 5 bilhões quando a proposta do Executivo era de R$ 2 bilhões, amanhã poderão fazer alteração semelhante e aumentar para R$ 10,15 bilhões que também estará correto. Qual será o limite? O Brasil não permite que sobre dinheiro para o fundão, quando 30 milhões de famílias vivem com menos de um salário mínimo", criticou.

"Sem falar que R$ 700 milhões foram cortados da educação. Lembrando que essa situação vem logo após assistirmos à tragédia de Petrópolis, porque muitas obras de contenção das encostas que poderiam ser realizadas não saíram do papel por falta de dinheiro, sendo que foram tirados R$ 35 milhões do meio ambiente e mais R$ 177 milhões de obras de infraestrutura", complementou o advogado.

Prazo para federações vai para 31 de maio

EVARISTO SÁ/AFP

Decisão do ministro Luís Roberto Barroso foi alterada pelo STF: o prazo estabelecido era 1º de março

Brasília – O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou ontem ajuste no calendário eleitoral e nos procedimentos de fiscalização das eleições de 2022. Entre os ajustes aprovados está o que regulamenta o prazo de até 31 de maio para o registro das federações partidárias junto à corte eleitoral. A resolução aprovada pela corte ontem ajustou o calendário eleitoral a uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), de fevereiro, que validou as federações e estabeleceu o prazo de 31 de maio para que as federações obtenham o registro de seu estatuto junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Antes, uma decisão do ministro Luís Roberto Barroso havia estabelecido 1º de março como data final para o registro.

A decisão do STF estabeleceu que, para participar das eleições, as federações devem estar constituídas como pessoa jurídica e obter o registro do estatuto perante o TSE no mesmo prazo aplicável aos partidos políticos. Entretanto, o tribunal decidiu que poderão participar nas eleições deste ano as federações que preencham tais condições até 31 de maio.

A corte também aprovou uma resolução para dar visibilidade às eleições de 2022, aos procedimentos relacionados à totalização dos votos no processo eleitoral. A medida autoriza o acesso, a quem estiver interessado, a boletins de urna e tabelas de correspondência encaminhados para a totalização ao longo de todo o período de recebimento, no dia de votação. Antes, o prazo era de três dias após o fechamento das urnas.

Também foram aprovadas mudanças nos procedimentos de fiscalização e auditoria do sistema eletrônico de votação. A corte ampliou de 3% para 6% o percentual de verificação por amostragem das urnas eletrônicas escolhidas por representantes das entidades que atuam como fiscalizadoras das eleições. A auditoria ou teste de integridade é um procedimento para testar a segurança na captação e contagem do voto pela urna eletrônica. Realizado na véspera das eleições, a auditoria consiste na realização de uma votação paralela à votação oficial com o propósito de comprovar que o voto recebido/digitado é exatamente aquele que será contabilizado. Segundo o presidente do TSE, ministro Edson Fachin, a ampliação na amostragem desse procedimento visa "fornecer a máxima fiscalização e transparência no processo eleitoral".

Durante a abertura da sessão, ontem, Fachin anunciou o retorno dos servidores ao trabalho presencial a partir de segunda-feira. De acordo com o ministro, a retomada será gradual, mantido o regime híbrido, quando necessário. As sustentações orais também voltam a ocorrer com a presença dos advogados em plenário. Para isso, aqueles que se inscreverem para ocupar a tribuna deverão apresentar o comprovante de vacinação com o número de doses correspondentes ao ciclo completo, conforme recomendado pelas autoridades de saúde.

LUIZ CARLOS AZEDO

ENTRE LINHAS

> *"Os chineses levam vantagem com a guerra na Europa, embora a narrativa do Ocidente quanto à democracia se aplique também à liderança de Pequim"*

>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

China fica mais forte com a guerra da Ucrânia

O diplomata e estrategista político Henry Kissinger talvez seja o político do Ocidente que melhor conhece a China, onde esteve cerca de 50 vezes. Seu livro "Sobre a China" é um best-seller até hoje. Sua proeza como diplomata foi conceber e executar a reaproximação entre os Estados Unidos e a China comunista, construindo uma aliança que seria decisiva para o colapso da antiga União Soviética. Seus críticos, porém, questionam a forma subalterna como trata a questão da democracia e dos direitos humanos na China.

A China demorou para aceitar que não era o centro do mundo e que precisaria se integrar a um sistema internacional liderado pelas potências ocidentais. Isso ocorreu na marra, após ser derrotada militarmente pelo Império Britânico. Sem os mesmos recursos, porém, os chineses optaram por convidar outros países europeus a estabelecerem postos comerciais no seu territorio, para provocar e depois manipular a rivalidade entre eles.

O princípio "derrotar os bárbaros próximos com o auxílio dos bárbaros distantes" foi adotado com êxito pela China. Seu paradigma de diplomacia pode ser comparado aos fundamentos do Wei qi, uma espécie de jogo de gamão, no qual os fatores políticos e psicológicos subordinam os princípios puramente militares no "cerco estratégico".

Kissinger explorou com competência as divergências existentes, desde a morte de Stálin, entre os líderes soviéticos e a liderança chinesa. Mao Tse Tung recebeu a visita do presidente Richard Nixon. Estados Unidos e China passaram a ser aliados contra a antiga União Soviética. A aliança americana com o regime nacionalista em Taiwan passou à condição subalterna e o trauma da Guerra da Coreia foi relevado.

Mao, Zhou Enlai e Deng Xiaoping foram interlocutores privilegiados de Kissinger, que também se relacionou com Zhao Zyiang, Jiang Zemin e Qian Quichen, a geração nova de reformadores. Por uma ordem internacional mais estável, num mundo repleto de armas nucleares, a China foi aceita no Conselho de Segurança da ONU.

A guerra de seis semanas da China contra o Vietnã, em 1979, foi um subproduto dessa mudança. Pequim conteve o desejo vietnamita de montar um bloco com Camboja e Laos. Após o massacre da Praça da Paz Celestial, em 1989, que jovens estudantes pediam abertura política, Xiaoping iniciou um processo de reformas capitalistas que, no curto espaço de 30 anos, elevaram a China ao status de segunda potência econômica do planeta.

No mundo globalizado, o eixo do comércio deslocou-se do Atlântico para o Pacífico. O governo chinês se tornou um dos fiadores da ordem mundial como uma grande potência pacífica. Entretanto, eleito presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, amigo de Vladimir Putin, resolveu escalar uma guerra comercial com a China e se aproximar da Federação Russa.

Guerra fria

Joe Biden assume a Presidência com uma equipe diplomática disposta a restabelecer a hegemonia absoluta dos Estados Unidos na política mundial, a partir da aliança com Canadá e Reino Unido, escalando o conflito da Otan com a Federação Russa em torno da Ucrânia. No lugar do mundo multipolar que se esboçava a partir da liderança da Alemanha e da França na União Europeia, ressurge uma nova Guerra fria, que se torna guerra quente com a invasão da Ucrânia e, com a ajuda da agressividade de Putin, arrasta toda a União Europeia para o confronto. O eixo da política internacional deixa de ser o comércio e a cooperação e passa a ser a defesa da democracia e dos valores liberais como narrativa para nova corrida armamentista.

A Rússia passa a depender cada vez mais da China. Entretanto, enquanto Putin joga xadrez e busca a vitória total em termos geopolíticos, Xi Jinping, o líder chinês, segue os princípios do Wei qi e mantém sua estratégia focada na integração às cadeias de produção e comércio mundial, nas quais os Estados Unidos continuam sendo a força mais importante – estão aí as sanções econômicas contra a Rússia –, mas em declínio.

A China leva vantagem com a guerra da Ucrânia, embora a narrativa do Ocidente quanto à democracia se aplique também ao regime comunista chinês. Com a exclusão da Rússia do sistema Swift, ou seja, do sistema de mensagens interbancárias, por exemplo, os bancos russos se socorreram no sistema de pagamentos interbancários transfronteiriços (CIPS), criado pela China, em 2015. O sistema é usado para liquidar créditos e trocas internacionais de yuans na chamada Rota da Seda.

Permite que os bancos globais realizem transações internacionais em yuan. Somente no ano passado, o sistema processou cerca de 80 trilhões de yuans (US$ 12,68 trilhões), um aumento de 75% em relação ao ano anterior. Em janeiro, 1.280 instituições financeiras de 103 paí ses e regiões fizeram login no sistema chinês. O yuan pode sair dessa crise como uma moeda internacional.

BOLSONARO: CONFLITO PODE LEVAR PETROBRAS A REDUZIR SEUS LUCROS

Presidente brasileiro acredita que seja possível a estatal adotar medida, diante da invasão da Ucrânia pela Rússia, que abalou a economia internacional e elevou o preço do petróleo

O presidente Jair Bolsonaro (PL) sugeriu que a Petrobras poderá reduzir os seus lucros para equilibrar o preço dos combustíveis. A declaração foi feita durante sua transmissão semanal de quinta-feira pelas redes sociais. A decisão, segundo ele, estaria atrelada à alta do petróleo causada pela guerra na Ucrânia, país invadido pela Rússia há uma semana. "A guerra não vai produzir efeitos benéficos para nenhum dos dois países, nem para o mundo. As consequências estão aí, o preço do petróleo disparou", disse ele.

Apesar da sugestão, o presidente reiterou em vários momentos da transmissão que não vai interferir na política de preços da estatal. "Eu acho que esse lucro aí, dependendo da decisão dos diretores, do conselho, do presidente, pode ser rebaixado um pouquinho para gente não sofrer muito aqui", declarou. Em seguida, Bolsonaro disse que a economia "já sofreu um baque grande" antes e outra "apagada" agora com o conflito no Leste Europeu entre Rússia e Ucrânia.

O presidente disse também que "por sorte" e pelo trabalho da equipe econômica do Brasil, o dólar fechou o dia a R$ 5,03. "A gente espera que amanhã, sexta-feira, caia abaixo de R$ 5 o preço do dólar, que ajuda a equilibrar no preço do combustível", afirmou.

Na última quarta-feira, o presidente da Petrobras, Joaquim Silva e Luna, afirmou à agência Reuters que a estatal ainda não tinha tomado uma decisão sobre os reajustes dos preços dos combustíveis.

Em sua transmissão, Bolsonaro declarou também que o Brasil continua em posição de "equilíbrio" em relação à invasão da Rússia na Ucrânia, iniciada há uma semana. "Temos negócios com os dois países, não temos a capacidade de resolver esse assunto, então o equilíbrio é a posição mais sensata por parte do governo federal", disse. Em seguida, Bolsonaro afirmou que a guerra não irá produzir efeitos benéficos para nenhum dos dois países, nem para o mundo.

No último domingo, Bolsonaro minimizou a ofensiva militar criticando os ucranianos ao ser questionado sobre a neutralidade no conflito durante uma coletiva de imprensa. "Eu acho que o povo confiou nele para traçar o destino de uma nação. Confiou a um comediante o destino de uma nação. Ele deve ter equilíbrio, segundo a população ucraniana, para tratar desse assunto. Tanto é que ele já aceitou conversar", afirmou.

JOHNSON Bolsonaro recebeu ontem uma ligação do primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, para tratar da guerra na Ucrânia. Segundo a assessoria do britânico, "o primeiro-ministro disse que as ações do regime russo na Ucrânia são repugnantes". O premiê ainda teria acrescentado que "civis inocentes estão sendo mortos, e cidades, destruídas, e que o mundo não pode permitir que a agressão do presidente Putin tenha sucesso".

Johnson ainda teria relembrado a aliança "vital" com o Brasil durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e o apoio do país é "novamente crucial nesse momento de crise". Ainda de acordo com a assessoria do governo do Reino Unido, Boris Johnson destacou: "Juntos, o Reino Unido e o Brasil precisavam pedir o fim da violência". O governo brasileiro não comentou a conversa.

FACEBOOK/REPRODUÇÃO

Durante sua transmissão semanal pelas redes sociais, Bolsonaro disse que não interferirá na Petrobras

GUERRA NA EUROPA

Após negociação, países concordam em abrir áreas para retirada de civis de cidades sob ataque e acenam com nova rodada de conversas. Bombardeio russo se intensifica

RÚSSIA E UCRÂNIA VÃO CRIAR CORREDORES HUMANITÁRIOS

Ucrânia e Rússia concordaram em criar corredores humanitários para evacuar civis, disseram ambas as partes ontem, após uma segunda rodada de negociações no oitavo dia de guerra. "A segunda rodada de negociações acabou. Infelizmente, a Ucrânia ainda não tem os resultados de que precisa. Há apenas decisões sobre a organização de corredores humanitários", disse o assessor presidencial ucraniano, Mikhailo Podolyak, no Twitter. "A única coisa que posso dizer é que discutimos em detalhe os aspectos humanitários, pois muitas cidades estão atualmente cercadas" pelas forças russas e há uma "situação dramática de alimentos, remédios e possibilidades de evacuação".

Segundo Podolyak, Moscou e Kiev estabelecerão "corredores humanitários para a evacuação da população civil, assim como para a entrega de medicamentos e alimentos às áreas onde os combates são mais violentos". Isso inclui "a possibilidade de um cessar-fogo temporário durante o período de evacuação".

Por sua vez, o chefe da delegação russa, Vladimir Medinsky, assinalou que as conversas se concentraram em temas humanitários, militares e na "futura solução política do conflito". Existe um "entendimento mútuo" sobre "certos pontos", disse o representante russo, que acrescentou que "o tema principal resolvido hoje (ontem) diz respeito ao resgate de civis que se encontravam na zona de conflito". "Acredito que isso é um progresso significativo", opinou Medinsky. As negociações ocorreram na região de Brest, em Belarus, perto da fronteira com a Polônia, e os negociadores acertaram nova rodada de conversações "em breve".

Sem acordo, as tropas russas, que conseguiram assumir o controle da primeira grande cidade ucraniana desde o início da invasão, intensificaram os bombardeios contra outros centros urbanos. O Exército russo entrou nas ruas de Kiev, capital da Ucrânia, na manhã de ontem. Sirenes de emergência voltaram a soar em diversas cidades pelo país, alertando sobre o risco de ataques aéreos. As tropas russas se posicionaram perto de Kiev, capital da Ucrânia. De acordo com o Pentágono, sede do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, os russos podem estar preparando uma possível invasão da capital ou enfrentando a crise de falta de suprimentos ou resistência de civis. O governo americano disse que a imensa coluna de veículos militares que seguia para a capital está "parada".

MAXIM GUCHEK/BELTA/AFP

O ministro da Defesa ucraniano, Oleksii Reznikov (E), diante de negociadores russos na segunda rodada de conversações entre os dois países

PELO AR Também ontem, um ataque russo à cidade de Chernigov, no Norte da Ucrânia, deixou ao menos 33 mortos e 18 feridos, segundo o governador da região, Vyacheslav Chaus. Segundo ele, o ataque ocorreu na área residencial da cidade, onde há duas escolas. "Os aviões russos também atacaram residências particulares e duas escolas na área de Staraya Podusivka. Os serviços de resgate, que trabalharam na área, afirmam que houve nove mortos e quatro feridos", explicou.

"Muitos prédios de apartamentos foram danificados, janelas foram quebradas, paredes, telhados, varandas foram danificados, paredes e tetos foram destruídos em alguns lugares. Não há instalações militares nas proximidades. Nas proximidades existem hospitais, várias escolas e jardins de infância, dezenas de arranha-céus", disse o governador pelo Telegram. Na quarta-feira, o prefeito de Kherson, cidade estrategicamente importante em uma enseada do Mar Negro, com população de quase 300 mil habitantes, informou que as tropas ucranianas não estão mais na cidade e que seus habitantes devem agora cumprir as instruções de "pessoas armadas que vieram para a administração da cidade".

As tropas russas que avançam a partir da península da Crimeia – anexada por Moscou em 2014 – têm em seu alvo agora o porto de Mariupol. "A única coisa que os russos querem é destruir todos", lamentou o prefeito de Mariupol, Vadim Boishenko. Se Mariupol cair, a Rússia poderia garantir uma continuidade territorial entre a Crimeia e os territórios separatistas pró-Moscou da região de Donbass (Sudeste). Outro alvo é Khariv, a segunda maior cidade do país, com 1,4 milhão de habitantes, cenário de intensos bombardeios que mataram vários civis, incluindo uma observadora da missão de vigilância da Organização para a Segurança e a Cooperação na Europa (OSCE). O ataque a Kiev parece estagnado no momento. Fontes do governo americano afirmaram que a imensa coluna de veículos militares que seguia para a capital está "parada" por falta de combustível e mantimentos.

CONVERSA O presidente da Rússia, Vladimir Putin, afirmou ontem que a invasão da Ucrânia avança "como planejado", no oitavo dia de operações. Após a queda de Kherson (Sul), a primeira grande cidade tomada pelos russos, Putin não demonstrou vontade de atender ao clamor global pelo fim da guerra, nem se mostrou afetado pelo arsenal de sanções ocidentais. "A operação militar especial está ocorrendo dentro do cronograma, conforme planejado", disse o presidente na abertura de uma reunião do conselho russo de segurança, acrescentando que suas tropas estão lutando contra "neonazistas" e que "russos e ucranianos são um só povo".

Em uma conversa anterior com seu homólogo francês, Emmanuel Macron, Putin prometeu continuar sua ofensiva "sem concessões". Após esse diálogo, Macron concluiu que "o pior ainda está por vir" no conflito na Ucrânia, informou a Presidência francesa. O presidente francês Emmanuel Macron, que conversou também com o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, disse que "a guerra na Europa não é mais algo dos livros" e que escolheu "seguir em contato" com o presidente russo. "Nós não estamos em guerra contra a Rússia", declarou Macron.

A conversa de Macron com Putin durou uma hora e meia, segundo o Palácio do Eliseu. Foi a terceira entre os dois líderes desde o início da invasão da Ucrânia por parte do Exército russo, em 24 de fevereiro. Essa conversa aconteceu "a pedido do presidente Putin", disse o primeiro-ministro francês, Jean Castex, mais tarde, à televisão TF1. "A situação no terreno é muito desfavorável", avaliou, acrescentando que "parece que Vladimir Putin se mantém em suas posições, em sua vontade de desmilitarizar a Ucrânia, de rendição da Ucrânia. E isso certamente não é aceitável". A Rússia exige que a Ucrânia renuncie à sua entrada na Otan e que a Aliança Transatlântica de Defesa se retire de suas fronteiras. A conversa entre Macron e Putin foi anunciada ao vivo pela manhã pelo ministro russo das Relações Exteriores, Serguei Lavrov, em entrevista coletiva on-line.

Zelensky: Moscou vai pagar a reconstrução

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, prometeu ontem que "reconstruirá cada edifício" de seu país destruído pelas forças russas e garantiu que a Rússia pagará por isso. "Vamos reconstruir cada edifício, cada rua, cada cidade, e diremos à Rússia: aprenda a palavra 'reparação'", declarou Zelensky, em uma mensagem de vídeo. "Eles vão nos reembolsar totalmente por tudo o que fizeram contra nosso Estado, contra cada ucraniano", acrescentou. Zelensky disse ainda que quer negociar diretamente com seu colega russo, Vladimir Putin, dizendo que é "a única maneira de parar a guerra" entre a Rússia e a Ucrânia.

"Tenho que falar com Putin (...) porque essa é a única maneira de parar esta guerra", disse Zelensky em entrevista coletiva, declarando-se "aberto" e "disposto a abordar todos os problemas" com Putin. Zelensky votou a fazer um apelo ao Ocidente para que aumente seu apoio, insistindo em que se seu país for derrotado pela Rússia, ela atacará o restante da Europa Oriental, a começar pelos bálticos, para chegar "até o Muro de Berlim".

"Se desaparecermos, que Deus nos proteja, em seguida será Letônia, Lituânia, Estônia etc. (...) Até o Muro de Berlim, acreditem em mim", disse Zelensky à imprensa, pedindo aos ocidentais que "fechem o céu" ucraniano aos aviões russos, ou que deem aviões para Kiev. Analistas alertam que a exclusão do espaço aéreo ucraniano pode ampliar o conflito para uma terceira guerra mundial, com a porta aberta para a entrada da Otan diretamente no confronto contra a Rússia.

No momento em que aumenta o arsenal de sanções, bloqueios e boicotes de resposta dos países ocidentais à invasão iniciada pela Rússia, Zelenski celebrou a resistência "heroica" de seu povo. Zelensky disse que as tropas ucranianas provocaram 9.000 baixas entre as forças russas desde o início da invasão, um forte contraste com as 498 mortes informadas por Moscou, que divulgou pela primeira vez um balanço desde o começo da ofensiva, em 24 de fevereiro. "Somos uma nação que quebrou os planos do inimigo em uma semana. Planos escritos há anos: pérfidos, cheios de ódio em relação ao nosso país", disse o presidente.

SERGEI SUPINSK/AFP

> Vamos reconstruir cada edifício, cada rua, cada cidade, e diremos à Rússia: aprenda a palavra 'reparação'"
>
> **Volodymyr Zelensky**, presidente da Ucrânia

ESCALADA De acordo com a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova, um aumento no fornecimento de armas para as forças ucranianas causará mais vítimas no conflito entre os dois países. A informação é da agência de notícias russa Interfax. "Volodymyr Zelenski disse que a Ucrânia estava recebendo quantidades crescentes de armas de seus parceiros. Isso levará a perdas maiores na Ucrânia e à disseminação das mesmas armas nos países europeus", disse Zakharova. A Ucrânia já soma mais de cinco mil vítimas, entre feridas e fatais, desde o primeiro dia de conflito.

A Alemanha, com uma guinada histórica e um forte aumento do orçamento militar, anunciou uma ajuda adicional ao governo de Kiev de 2.700 mísseis antiaéreos. Até agora, os países ocidentais entregaram armas à Ucrânia, mas concentraram sua resposta em uma bateria de sanções para isolar a Rússia diplomática, econômica, cultural e esportivamente. O governo russo acusou os países ocidentais de buscarem "destruir" a Rússia e de tentar "estabelecer um bloqueio econômico, informativo e humanitário" ao país.

ENQUANTO ISSO...

...PROTESTOS CONTRA PUTIN AUMENTAM

Apesar das advertências e da repressão, milhares de pessoas protestaram contra a guerra em Moscou, São Petersburgo e outras cidades russas. "Eu não podia ficar em casa. Esta guerra tem que ser interrompida", disse à AFP Anton Kislov, um estudante de 21 anos. A rádio independente russa Ekho Moskvy (Ecos de Moscou) – emissora histórica na imprensa russa – anunciou sua dissolução após sofrer pressões por sua cobertura da invasão. Quase 7.000 cientistas, matemáticos e acadêmicos russos enviaram ontem uma carta aberta ao presidente Vladimir Putin para protestar "energicamente" contra a guerra na Ucrânia. "Nós, cientistas e jornalistas científicos que trabalham na Rússia, protestamos energicamente contra a invasão militar da Ucrânia lançada pelo Exército russo" há uma semana, escreveram em uma carta. Os mais de 6.900 signatários da carta enfrentam multas ou penas de prisão sob a legislação que permite que as autoridades russas processem cidadãos que critiquem o governo.

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

Alerta para casos de obesidade

O mundo trava uma batalha contra outra pandemia, além da COVID-19: a obesidade. A Organização Mundial da Saúde considera que esse é um dos mais graves problemas de saúde a serem enfrentados nos próximos anos. Estima-se que 2,3 bilhões de adultos estarão acima do peso em 2025, sendo 700 milhões com obesidade, que é quando a pessoa tem um índice de massa corporal (IMC) acima de 30. Hoje, no Dia Mundial da Obesidade, a data chama a atenção para a conscientização da doença e os fatores de risco.

No Brasil, segundo Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), a obesidade aumentou 72% nos últimos 13 anos. A condição afeta homens e mulheres e acende o sinal de alerta principalmente entre crianças e jovens adultos, que apresentam excesso de peso. O Ministério da Saúde e a Organização Panamericana da Saúde (Opas) apontam que 12,9% das crianças brasileiras entre 5 e 9 anos de idade estão obesas, e 7% dos adolescentes na faixa etária de 12 a 17 anos também apresentam IMC acima de 30.

Se nada for feito para mudar esta situação, a previsão é de que até 2030 o excesso de peso possa afetar 68% dos brasileiros, ou seja, sete em cada 10 pessoas, e a obesidade, 26% da população, o que significa uma a cada quatro pessoas. Esses dados fazem parte do estudo "A epidemia de obesidade e as DCNT – Causas, custos e sobrecarga no SUS", realizado por equipe formada por 17 pesquisadores de diversas universidades do Brasil e uma do Chile.

> É preciso criar estratégias que possam acolher de forma multidisciplinar o paciente para entender as causas e atuar no controle da obesidade

O impacto na saúde e na qualidade de vida do indivíduo com excesso de peso é preocupante. Isso porque os dados indicam o risco associado de diversas Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) à obesidade, a exemplo das doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes e cânceres, entre outras. A obesidade é uma patologia multifatorial, que sofre influência do estilo de vida e de fatores genéticos.

Para além do perigo que representa para a saúde e capacidade funcional do obeso, o impacto é elevado no Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2019, o país gastou só com as DCNTs R$ 6,8 bilhões. Os pesquisadores do estudo estimam que 22% desse total podem ser atribuídos ao excesso de peso e à obesidade. O levantamento aponta, ainda, 128,71 mil mortes, 495,99 mil hospitalizações e 31,72 milhões de procedimentos ambulatoriais realizados pelo SUS relacionados ao excesso de peso e à obesidade.

Diante desse contexto, fica claro que a obesidade deve ser tratada como problema público de saúde. É preciso criar estratégias que possam acolher de forma multidisciplinar o paciente para entender as causas e atuar no controle. Além do estímulo à mudança de hábitos, inserindo a prática da atividade física no dia a dia e uma alimentação melhor, é importante atacar o consumo de produtos ultraprocessados, que vem crescendo no país. Na pandemia de COVID-19, com o isolamento social, as pessoas passaram a não se exercitar e a abusar de alimentos não saudáveis, contribuindo para o aumento da gordura corporal.

O Guia Alimentar para a População Brasileira, documento do Ministério da Saúde com a colaboração técnica do Nupens USP, sinaliza nesse sentido, ao promover a implantação da diretriz de promoção da alimentação adequada e saudável que integra a Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Trata-se de um instrumento para apoiar e incentivar práticas alimentares saudáveis no âmbito individual e coletivo.

FRASE

O mundo precisa mostrar a sua força sem lutas, sem combates, sem perder vidas, porque o poder vem da diplomacia

Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia, em discurso anterior às novas negociações entre seu país e a Rússia, ao destacar a necessidade de uma conversa direta com o presidente russo, Vladimir Putin

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

POR CARTA OU FAX
As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

TENSÃO

Poderio bélico da Rússia

Ivan Print
Itabira – MG

"A Rússia não está isolada conforme falam, apenas pelos 30 países que fazem parte da Otan que querem dominar o mundo – esses destruíram a Líbia, o Iraque e o Afeganistão. Há pouco tempo, também queriam internacionalizar a nossa Amazônia, achando que pertence a eles. A Rússia não destruiu toda a Ucrânia por questões humanitárias. Se quisesse, já teria feito e deposto Volodymyr, colocado como presidente pelos Estados Unidos após derrubar Viktor Yanukovytch. Putin não está blefando em relação às armas nucleares. Tem 6.376 ogivas atômicas, achando que são enfeites e não serão usadas se for atacado por esses países. Pode também cortar o gás, matando milhares de pessoas de frio na Europa."

TENSÃO 2

Declínio do império americano

Antonio Negrão de Sá
Rio de Janeiro

"Todos são contra guerras, certo ou errado? Certo para a esmagadora maioria dos povos. Errado para o expansionismo norte-americano e a grande mídia de propaganda imperialista, no Brasil representada pela Globo e demais TVs. Desde 1953, todas as guerras (dezenas, milhões de mortos e feridos) teve o expansionismo dos EUA na origem. Nenhuma a mídia imperialista condenou. Nesse período, o expansionismo dos EUA bombardeou, invadiu, golpeou países com grandes reservas de petróleo, frágeis na defesa, Brasil do pré-sal entre eles. Ninguém está isento. Império é império. Faltava a Rússia. Provocou e ameaçou instalar mísseis a 5 minutos de seu povo. Rússia, sem alternativa, invade a Ucrânia. EUA evitam o enfrentamento bélico direto, colocam a Ucrânia como 'bucha de canhão' e pretendem impor um bloqueio econômico. Mas é visível o declínio do império americano, apesar da propaganda enganosa."

● "HIPSTER DA FEDERAL" MORRE AO TENTAR INVADIR FAZENDA EM GOIÁS

"Foi uma reação de defesa, pena que matou. Mas esse procedimento é normal prender e investigar. Mas acho que qualquer pessoa faria isso depois de Lázaro."

cida_r_cangussu

"Precisamos falar sobre a obrigatoriedade de exames toxicológicos para policiais civis, militares e federais. Além de melhorar a análise do perfil psicológico no recrutamento. Tragédia é ter policial assim. E não são poucos."

smsamu

"Poxa vida, acabou com a própria vida e corre o risco de acabar com a vida do morador que atirou pra defender a família."

laurinha.f.o

"Um absurdo um agente morrer deste jeito. Legítima defesa tem limite."

drcristovam

● "NÃO TEM NADA DE LIMPO DELE, NEM A ORELHA DELE É LIMPA", DIZ BOLSONARO SOBRE LULA

"5ª série C sai desse corpo. Se chegar num debate falando isso. Arruma debate série de homem pra homem, isso aí e coisa de 5ª série."

taizaferreira_85

"Sua mão que apertou a mão do Putin também está suja."

alanafreitas.br

● KALIL: MÁSCARAS NÃO SERÃO MAIS OBRIGATÓRIAS

"Povo tá criticando, mas ninguém tá usando. Monte de lugar fechado e a galera toda sem máscara. Vai fazer diferença onde?"

knaycosta

"Esperem ate sair o resultado do carnaval, em que muita gente ou foi pra rua ou viajou... Nova variante matando em 3...2...1. Eu fico de máscara."

odilianeves1982

"E em lugares fechados? No comércio, por exemplo, cliente vai sair de casa sem máscara, mas vai ter que usá-la em lugares fechados... Tem aquelas pessoas que usarão pra continuar se protegendo! E aqueles que acham que a pandemia já acabou!! Tira máscara, coloca máscara... hummm... Acho q isso não vai dar certo! E não seria mais prudente esperar os 15 dias pós-carnaval? A meu ver, a PBH foi precipitada!!"

anamarianaloja

● JUSTIÇA DETERMINA SOLTURA DE MOTORISTA QUE ATROPELOU MANICURE

"Bebeu, matou, fugiu sem prestar socorro, comunicou falso crime. E provavelmente cometerá outros crimes por aí, visto o mau-caratismo. E a Justiça brasileira, realmente, só optou pelos pobres. Lamentável."

Andrea Boaretto

"A culpa é de quem faz a lei. Não do juiz. Foi assim que decidiu nosso STF, ninguém é culpado ou pode ser preso até transitar em julgado. Não pode ter cumprimento de sentença antecipado. Sendo assim, este ano é de eleição. Aos indignados, apoiem candidatos comprometidos com a prisão em segunda instância. Mas, ao contrário, querem o maior beneficiado com isso eleito presidente. Aí vão viver no país da impunidade. Simples assim. Seu voto é a única arma para mudar isso."

Fabricio Neto Barroso Dunisio

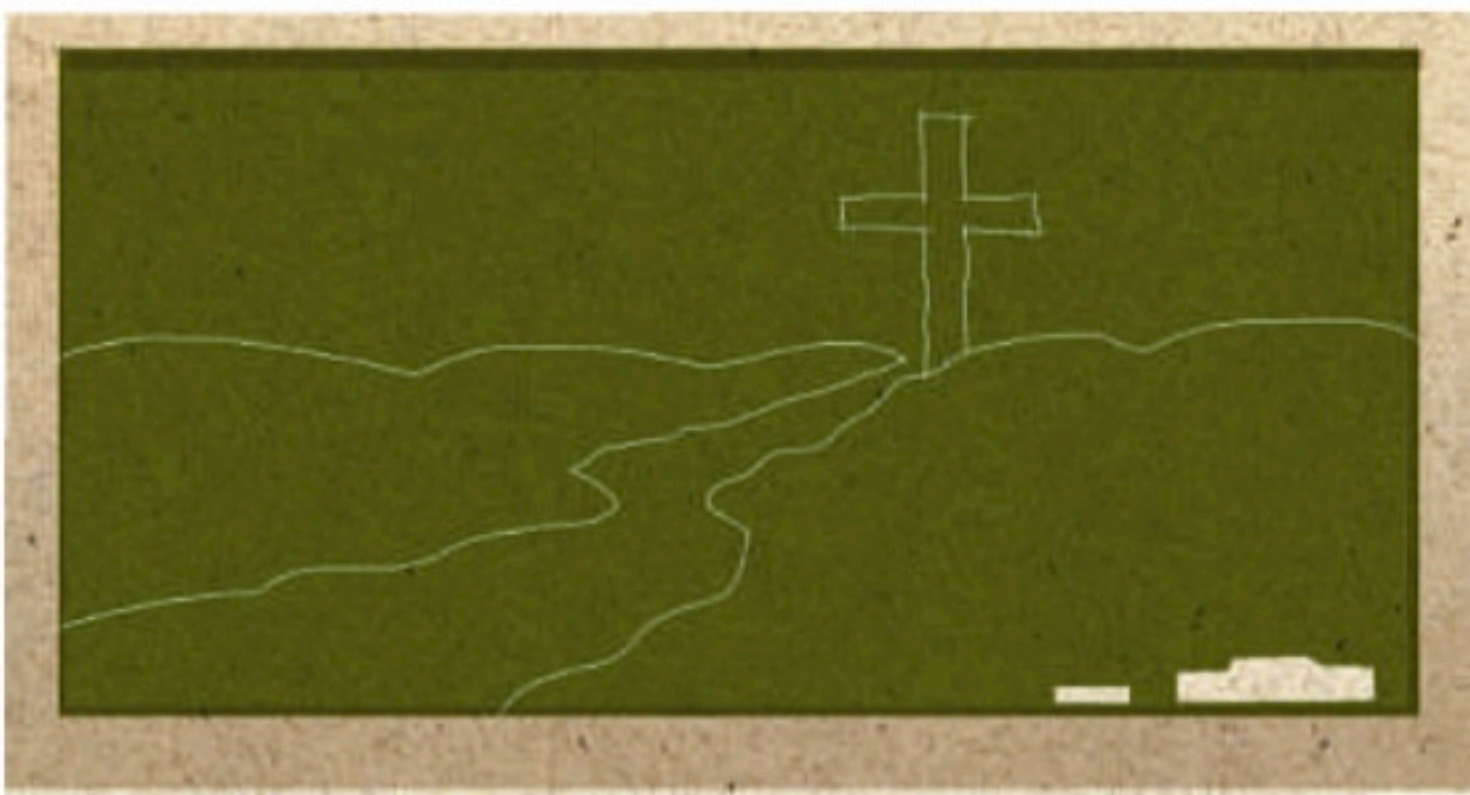
O tempo da quaresma

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte
Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

O tempo da quaresma é oferta da delicadeza de Deus, que chama seus filhos e filhas a buscarem novos modos de viver, para qualificar a vida – que é sempre dom. Importante lembrar: o tempo da vida corre aceleradamente, indomável, fazendo chegar novamente o período quaresmal, qualificado de espiritualidade e vivência da fé. Momento que interpela todos a buscarem a conversão, pela aceitação humilde de que é preciso mudar direções, alcançar novas respostas no horizonte do amor de Deus, desdobrado em fraternidade universal. A quaresma é uma oportunidade para renovação pessoal e comunitária, neste momento de eclosão de guerras e outros conflitos que comprometem a paz mundial, ferindo a dignidade humana. O rumo novo sonhado e que precisa ser urgentemente trilhado, mais condizente com os propósitos da fraternidade solidária e universal, depende de mudanças no coração humano, que precisa de conversão.

Nessa perspectiva, dedicar-se ao bem é tarefa existencial, e o caminho da quaresma, pela força do anúncio da Palavra de Deus, pelas celebrações e atos de piedade, particularmente emoldurados pelo silêncio e sobriedade de gestos, é oportunidade educativa de recuperação da qualidade humana perdida em razão do pecado, de atitudes e convicções que estreitam a interioridade na mesquinhez do egoísmo, produzindo comprometimentos com incidências maiores e menores – das desavenças familiares aos grandes e preocupantes conflitos entre países, ferindo ainda mais a história da humanidade. As práticas quaresmais têm propriedades educativas para curar as maléficas consequências da ganância e da soberba, raízes de males que vão empurrando a humanidade rumo à destruição. Sem acolher as lições deste tempo, deixando-se contaminar pelo orgulho, abre-se a porta para o fracasso. Importante é reconhecer o essencial exercício de avaliar os próprios conceitos e convicções, para superar juízos não raramente equivocados sobre pessoas, situações e instituições.

O convite à conversão, que vem especialmente do tempo quaresmal, indica sempre a necessidade de se investir na recuperação de uma bela verdade: mais do que buscar acumular bens e posses, egoisticamente, o segredo para semear o bem e partilhá-lo é aprender a doar. E este tempo favorável convida ao desenvolvimento da consciência de que é o momento para uma semeadura nova, com valores e princípios indispensáveis, contando com qualificados semeadores. O chamamento é para cultivar o bem, pensando na importância da esperada colheita. Inspira o que Paulo Apóstolo diz aos coríntios, sublinhando que quem semeia pouco, também pouco há de colher, mas quem semeia com generosidade, com generosidade também colherá.

> Urgente é investir nos processos educativos adequados, assumindo a tarefa de ensinar e aprender – aprendendo ao ensinar e ensinando ao aprender

Colhe-se o que se planta e, por isso mesmo, acentua-se a responsabilidade de cada semeador, que deve assumir a sua condição de filho de Deus, buscando qualificadamente cooperar com o Pai. Conta, pois, semear, antes de tudo, o bem, para tê-lo como fruto. Também Paulo Apóstolo recomenda que não se canse de fazer o bem, cuidando para não se enjaular em um egoísmo individualista, fecundado pelas desilusões e sonhos desfeitos, diante dos sofrimentos, refugiando-se na indiferença. O grande propósito é dedicar-se à caridade. Não se deve evitar quem passa necessidade, inclusive aqueles que precisam de uma boa palavra. No horizonte largo do tempo favorável da quaresma, a Igreja no Brasil, pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), promove a Campanha da Fraternidade há seis décadas – uma tradição na vida da Igreja. Neste ano, a Campanha apresenta o tema "Educação e fraternidade", para que sejam assumidos compromissos mais efetivos e qualificados em relação à educação formal, determinante no desenvolvimento integral da sociedade brasileira.

A Campanha da Fraternidade 2022 procura consolidar, em sua missão, o sentido ampliado do processo educativo, mais abrangente que as dinâmicas vividas no contexto escolar. Esse processo precisa envolver todos os segmentos em um efetivo investimento educativo para edificar a cultura da paz, da justiça e da solidariedade. O convite amplo e irrestrito à conversão, uma necessidade do coração humano, é acentuado no objetivo geral da Campanha da Fraternidade, quando sublinha a oportunidade inadiável de se promoverem diálogos a partir da realidade educativa do Brasil, à luz da fé cristã, e propor caminhos em favor do humanismo integral e solidário.

Acolher o rico e bem-articulado horizonte desenhado para a Campanha da Fraternidade 2022, seguindo o exemplo do Mestre e Senhor Jesus – o Educador por excelência, inigualável no amor – é assumir o propósito-compromisso de "falar com sabedoria e ensinar com amor" (Pr 31,26). Percorrer esse caminho de aprendizado é acender luzes de esperança para dissipar espectros sombrios da contemporaneidade, agora emoldurado pelo benfazejo e oportuno tempo da quaresma. Urgente é investir nos processos educativos adequados, assumindo a tarefa de ensinar e aprender – aprendendo ao ensinar e ensinando ao aprender. Assim, é possível ajudar a construir um momento novo, conforme a vontade de Deus, aproveitando bem as oportunidades deste tempo – o tempo da quaresma.

A mulher na educação e pesquisa científica

Clarissa Ana Zambiasi

Professora de engenharia do Centro Universitário Una

A trajetória das mulheres na educação, ciência e pesquisa, ao longo da história, traz contribuições expressivas nas mais diversas áreas do conhecimento. Mas o caminho para elas nunca foi fácil. No Brasil, de uma educação voltada aos afazeres domésticos, no período colonial, passando por uma participação tímida nas escolas públicas mistas do século 19, elas batalharam para alcançar seu lugar e ainda hoje enfrentam grandes desafios. O primeiro passo rumo à alfabetização, segundo registros históricos, foi dado por Madalena Caramuru, descendente da tribo dos tupinambás, considerada a primeira mulher do país a ler e escrever após ter sido ensinada pelo marido, o português Afonso Rodrigues, com quem se casou em 1534.

Se o acesso da mulher ao ensino regular foi difícil de ser conquistado, o ingresso dela no ensino superior foi mais uma batalha a ser enfrentada e vencida. Hoje, segundo relatório da Education at Glance 2019, uma espécie de raio-x da educação divulgado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, as mulheres brasileiras têm 34% mais probabilidade de se formar no ensino superior do que seus pares do sexo masculino, mas também menos chances de conseguir emprego. O panorama mostra, inclusive, que elas ainda enfrentam barreiras e são minorias em áreas das ciências exatas como engenharia, matemática e tecnologia, bem como entre professores universitários: em 2019, elas representavam 46,8% do total de docentes no país, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

> É preciso esforço exorbitante no combate ao preconceito e ao estereótipo que associa as ciências exatas ao universo masculino

Mesmo que o feminismo contemporâneo tenha contribuído para transformar a posição das mulheres na ciência – temos nomes importantes em áreas como agronomia, astrologia, geologia, física e química, por exemplo – um dado causa perplexidade: dos 947 laureados com o Prêmio Nobel até 2021, apenas 57 cientistas mulheres foram agraciadas, para um total de 873 homens. Aqui, cabe destacar a brilhante contribuição de Marie Curie (1867-1934), a primeira mulher a receber um Nobel, e também de Malala Yousafzai, a pessoa mais jovem a receber o prêmio, com seus 17 anos, por seu ativismo em prol do direito de mulheres e crianças à educação.

A baixa representatividade feminina no mais prestigiado prêmio de contribuições notáveis à humanidade acende um importante alerta. Para uma mulher triunfar nesse caminho, é preciso esforço exorbitante no combate ao preconceito e ao estereótipo que associa as ciências exatas a um universo predominantemente masculino, e às desigualdades, como a de incentivos e recursos inferiores aos alocados para projetos liderados por homens. Vale a pena enfrentar tantos desafios? Acredito que sim. Afinal, não se trata apenas de deixar um vasto legado de conhecimento, mas lutar por um reconhecimento que lhe é de direito e inspirar tantas outras mulheres que têm participação ativa nas universidades e centros de pesquisa.

Mais uma polaridade

Javert Rodrigues

Médico psiquiatra e psicanalista. Formado pela Faculdade de Medicina da UFMG, ex-presidente do Departamento de Psiquiatria da Associação Médica de MG, ex-presidente do Círculo Psicanalítico de MG e ex-diretor da International Federation of Psychoanalycs Societies

Com mais de 50 anos de experiência na clínica psiquiátrica e psicanalítica, não posso deixar de me manifestar diante de uma reportagem sobre "A batalha da psiquiatria", publicada no Jornal **Estado de Minas** de 1º de março de 2022, na qual se estabelece mais uma polaridade que se espalha por esse nosso mundo de hoje: agora, entre os defensores da internação hospitalar de casos graves e a linha antimanicomial.

Trata-se de um falso dilema e uma polarização ingênua que estabelece a doença mental como uma questão exclusivamente política. Não é, de forma alguma, uma questão partidária. É uma questão médico-social grave, pois ela é capaz de transtornar e provocar até mesmo tragédias.

A experiência clínica deve iluminar e reger as indicações terapêuticas de uma forma despida de preconceitos, amparada na ciência e na competência clínica do profissional médico, que conta, nos dias de hoje, com o avanço dos medicamentos para o tratamento de depressões, ansiedades e psicoses. Além disso, contamos com o auxílio indispensável das técnicas psicoterápicas que ampliam o horizonte de escuta e apreensão dos profissionais com apoio da psicanálise e outros campos de tratamento.

A psiquiatria é um ramo da medicina com uma complexidade enorme na abordagem dos transtornos mentais. Difere dos demais campos da medicina em que o médico tem uma função importantíssima de definir o diagnóstico, propor o tratamento e fazer o acompanhamento da evolução do caso. Hoje, a medicina conta com o auxílio de aparelhos e exames complementares que propiciam maior exatidão nos diagnósticos.

Por exemplo: diante de um quadro de pneumonia, o médico pode requisitar exames radiológicos, hematológicos e adequar o quadro do paciente num esquema de tratamento padronizado pelos protocolos estabelecidos. Muitos casos, entretanto, escapam à padronização dos tratamentos, exigindo a entrada em cena da experiência e competência do profissional médico para lidar com as exceções. Daí a importância na formação médica daquilo que popularmente se chama de "olho clínico" e iniciativa do médico para salvar seus pacientes quando o tratamento-padrão não surte efeitos.

A formação clínica do médico, também, não deve se restringir a uma abordagem padronizada, pois existem casos que se afastam dos quadros tidos como padrão e exigem outros recursos que vão além dos conhecimentos patológicos, farmacológicos e semióticos. Faz-se necessário um diferencial que inclui as questões psíquicas que acompanham toda e qualquer doença. O médico deve estar aberto para questionar e escutar outros colegas sempre que se depara com essas questões.

No caso específico das doenças mentais, nos deparamos com uma complexidade ainda maior devido à carência de métodos objetivos de diagnósticos, a inexistência de exames clínicos radiológicos ou laboratoriais que ofereçam uma comprovação diagnóstica. Por outro lado, existem diferentes correntes de abordagem e compreensão dos quadros psicopatológicos e de indicações terapêuticas. Trata-se de um campo muito mais complexo e sujeito a opções divergentes tanto entre os profissionais, como de familiares e do próprio paciente. Por exemplo, podemos nos deparar com psiquiatras que apoiam exclusivamente as terapias farmacológicas. Outros tendem a se apoiar nas técnicas psicoterápicas. Outros, ainda, utilizam a sonoterapia e outras técnicas. E, ainda, existem os que conciliam o tratamento híbrido que conjuga as vertentes psicofarmacológica e psicoterápica.

Do lado dos pacientes, seguimos a proposição de que "cada caso é um caso" e devem portanto serem tratados na singularidade de cada um.

Para concluir, compreendo que questões manicomiais sejam levadas em conta, pois a história nos mostra como a internação de pacientes nos hospitais psiquiátricos, no passado recente, foram usadas para os mais diversos fins, de forma irresponsável e em parceria com a suposta "ordem pública", servindo para fins mais insanos que qualquer insanidade dos pacientes.

Como sempre, o abuso de qualquer atividade como essa, que contou com a cumplicidade dos próprios profissionais, levou a consequências duras e duradouras como a resistência e o repúdio às internações que ocorrem hoje. Este estigma perdura e deforma a assistência manicomial, que pode ser indicada em alguns casos específicos que colocam em risco a vida do próprio paciente, de seus familiares e das pessoas de uma maneira geral.

O advento da psicanálise e a adesão de uma parcela significativa dos psiquiatras a essa formação abriu, a meu ver, uma perspectiva mais civilizada, humana e eficiente no tratamento dos pacientes. A inclusão de um espaço para a fala e a escuta desses pacientes provou ter um efeito de borda às irrupções de suas crises, sem descartar a ação dos medicamentos, cada vez mais eficazes na contenção dos transtornos mentais.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO
Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234 fale.conosco@em.com.br | Central de atendimento (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR
0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS
O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

ASSINE
em.com.br/assine

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

ANUNCIE
Publicidade
(31) 3263-5501/5197
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

D.A PRESS MULTIMÍDIA
ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

Aeronave da Força Aérea Brasileira segue para a Polônia na segunda-feira com ajuda para os ucranianos e deve retornar trazendo os cidadãos que escaparam da guerra

FAB FARÁ RESGATE DE BRASILEIROS

EVARISTO SÁ/AFP – 06/04/16

Avião KC-390 decolará na segunda-feira e levará ajuda humanitária para refugiados

MICHELLE PORTELA, TAINÁ ANDRADE E TAÍSA MEDEIROS

A Força Aérea Brasileira (FAB) vai enviar um avião militar na segunda-feira para resgatar, pela Polônia, brasileiros que ainda estão deixando a Ucrânia. A informação foi divulgada pelo Ministério da Defesa. A pasta vai coordenar a operação em conjunto com o Itamaraty, do Ministério das Relações Exteriores. De acordo com a nota conjunta dos órgãos, será enviada uma aeronave KC-390 Millennium para realizar "operação de resgate de nacionais evacuados da Ucrânia".

O avião transportará material de ajuda humanitária para a Ucrânia, país invadido pela Rússia há uma semana. "Por determinação da Presidência da República e sob coordenação dos ministérios da Defesa e das Relações Exteriores, uma aeronave KC-390 Millennium da Força Aérea Brasileira tem previsão de decolar na segunda-feira à tarde, de Brasília (DF), para o resgate de brasileiros que estão sendo evacuados da Ucrânia. Do Brasil, a aeronave transportará 11,5 toneladas de material de ajuda humanitária", informou o governo em nota.

Após sair de Brasília, o avião da FAB vai fazer paradas técnicas em Recife, no Nordeste; em Cabo Verde, país localizado em um arquipélago no Oceano Atlântico; e em Lisboa, capital de Portugal. O destino final do avião será Varsóvia, capital polonesa. A previsão de chegada ao Brasil é na próxima quinta-feira.

HISTÓRIAS DE FUGA Às 4h de 24 de fevereiro, Rafael da Silva, de 47 anos, sentiu o desespero de ouvir um som inimaginável no século 21. As sirenes de aviso de ataques antiaéreos dispararam, um indicativo de que a promessa russa que pairava no ar há um mês de invadir a Ucrânia havia se concretizado. O primeiro dia de guerra serviu para Rafael estocar comida, água e suprimentos no apartamento, em Lviv, cidade fronteiriça com a Polônia. O antigo lar, deixado para trás pelo brasileiro, recebe hoje pessoas fugitivas das cidades bombardeadas que buscam atravessar para o país vizinho.

"Como a cidade é perto da fronteira da Polônia, quem sai de lugares com maiores problemas busca essa cidade onde eu tinha apartamento. Tenho uma pessoa lá que está recebendo gente. Já receberam 12 pessoas no antigo apartamento, agora está chegando mais", explicou Rafael. Ele saiu de ônibus rumo a Cracóvia, cidade polonesa, no segundo dia de guerra.

Porém, de acordo com o brasileiro, a viagem teve diversos perrengues. "Foi superdifícil conseguir a passagem, estava muito mais cara que o normal também. Atrasou e demoramos, no total, quase 20 horas para chegar ao destino. Ficamos parados na fronteira quase sete ou oito horas dentro do ônibus para esperar carimbar o nosso passaporte na saída da Ucrânia. No lado ucraniano, existe uma revisão muito forte de documentos. No lado polonês, eles olham mais bagagem. A fronteira está um caos", detalhou.

No estourar da guerra, houve quem pensasse instantaneamente em fugir para um local seguro. Não foi o primeiro movimento de Rony de Moura, brasileiro que vive há três anos em Kiev, onde concluiu a faculdade de medicina. "Desde que começou o conflito eu não pensei primeiramente em ir embora. Pensei que as coisas iam melhorar", confessou. Na manhã de quarta-feira, Moura conseguiu deixar a capital, Kiev, com ajuda da embaixada do Brasil no país.

"A pessoa me pegou na porta da minha casa às 7h20. Saímos de Kiev às 8h. Era um percurso de 400 quilômetros, nós demoramos 13 horas para percorrê-lo, porque não vínhamos nas rotas principais. Estávamos fazendo zigue-zague nas estradas, para evitar as vias principais", contou o médico, que agora se encontra no hotel em Lviv com outros três brasileiros. Hoje, ele deve seguir para a Romênia. O brasileiro admitiu que tinha dúvidas se receberia apoio do governo brasileiro. "Quem fez isso tudo foi a embaixada. Até então, eu estava descrente. Eles me surpreenderam com isso", pontuou.

INICIATIVAS PRÓPRIAS Sem conseguirem ficar inertes diante de tamanho conflito, a gerente de RH Ligia Lapa e a advogada Clara Magalhães Martins, ambas de 31, construíram, de maneira orgânica, o Frente BrazUcra. O grupo de voluntários tem o objetivo de auxiliar no resgate de brasileiros que estão na Ucrânia em meio à guerra contra a Rússia. Até o momento, cerca de 27 pessoas foram resgatadas, sendo 23 cidadãos brasileiros.

"A gente acabou entendendo que estávamos dispostos, aqui na Europa, a disponibilizar esse suporte para quem precisasse na Ucrânia. Criamos um grupo no Telegram. A Clara e o Rodolfo resolveram que iam alugar um carro, ir para a Ucrânia e, a partir disso, a gente começou a se organizar para poder prestar esse suporte para eles, que estavam lá, e a fazer o monitoramento das áreas de risco", contou Ligia, que mora na Bélgica. Ela presta suporte para Clara, que deixou a Alemanha, onde mora, para dar apoio aos brasileiros no local.

Outro voluntário que está em solo ucraniano e recebe esse suporte é Rodolfo Caires. O cientista, de 32, residente de Dublin, na Irlanda, foi até a Ucrânia para prestar apoio. "Tive a ideia de súbito quando vi as imagens chegando do conflito. Eu pensei: 'Eu tenho que ir o mais rápido possível. O pessoal está precisando de ajuda e não está tendo informações'", contou o brasileiro, que há pouco mais de três semanas esteve na Ucrânia como turista.

Rodolfo relatou que o medo toma conta das estações de metrô, que servem como bunkers (abrigos) para os cidadãos. "As pessoas estão muito assustadas, porque quando você chega na estação de trem, em Lviv, é um pandemônio, é tudo caótico. Não se tem informação, está lotado de gente, as filas para tudo estão enormes, o caixa para sacar dinheiro não tem mais dinheiro. Tem muita gente que não fala a língua, perdido, então a gente serve como ponto de apoio para essas pessoas que chegam desnorteadas", detalhou.

Apesar de já terem ajudado muitas pessoas, os voluntários da Frente BrazUcra correm contra o tempo para tirar todo mundo da Ucrânia o mais rápido possível. "Há preocupação de que não dê tempo porque os trens ainda estão passando e, no momento, já não dá para fazer a maioria dos trajetos de carro", comentou Rodolfo.

WOJTEK RADWANSKI/AFP

Refugiados ucranianos na fronteira com a Polônia, por onde passaram 547 mil pessoas que deixaram a capital Kiev e outras cidades atacadas

Mais de um milhão já deixaram o país

Mais de um milhão de pessoas fugiram da Ucrânia desde o início da invasão russa, em 24 de fevereiro, segundo os dados mais recentes. A Ucrânia tem fronteira com sete países: Rússia, ao Norte e Leste; Belarus ao Norte; Polônia e Eslováquia a Oeste; e Romênia, Hungria e Moldávia a Sudoeste. De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur), os dados mais recentes disponíveis ontem mostravam que 1.038.583 pessoas fugiram da Ucrânia para os países vizinhos desde o início da ofensiva russa.

"Em apenas sete dias, vimos o êxodo de um milhão de refugiados da Ucrânia para países vizinhos", tuitou o alto-comissário do Acnur, Filippo Grandi. "Para milhões de outros, dentro da Ucrânia, é hora de as armas calarem para que a assistência humanitária possa chegar e salvar vidas", acrescentou. Esses números incluem o território controlado por Kiev, com mais de 37 milhões de habitantes, mas não a península da Crimeia – anexada pela Rússia em 2014 – ou as duas áreas nas mãos de separatistas pró-Moscou, no Leste do país.

DESTINOS A Polônia recebeu mais da metade dos refugiados, um total de 547.982 pessoas, segundo a ONU, a maioria mulheres e crianças procedentes de toda a Ucrânia. De acordo com os guardas de fronteira poloneses, no entanto, o número de refugiados que entraram no país é maior, 575.100 pessoas desde 24 de fevereiro. Na Polônia, onde 1,5 milhão de ucranianos já viviam antes da ofensiva russa, as pessoas se organizam nas redes sociais para arrecadar dinheiro e remédios e também para oferecer moradia, alimentação, trabalho ou transportes gratuitos aos refugiados.

A Hungria recebeu 133.009 refugiados. O país tem cinco postos de fronteira com a Ucrânia e várias cidades vizinhas, como Zahony, disponibilizaram prédios públicos para alojar os ucranianos. Um total de 97.827 refugiados chegaram ao território da Moldávia até ontem, enquanto na Romênia, o Acnur contabilizou 51.261 refugiados procedentes da Ucrânia. Dois campos foram criados, um em Sighetul e outro em Siret. Quase 72.000 ucranianos viajaram para a Eslováquia desde a semana passada, segundo o Acnur.

Há refugiados também na Rússia e em Belarus. O Acnur informa que 47.800 pessoas atravessaram a maior fronteira da Ucrânia com outro país e um total de 357 pessoas entraram em Belarus. A agência da ONU também informou que 88.147 pessoas se refugiaram em outros países europeus, mais distantes das fronteiras de seu país.

Rainha Elizabeth II faz 'generosa doação'

A rainha Elizabeth II da Inglaterra fez uma "generosa doação" a uma coalizão de associações humanitárias, atendendo a pedidos de ajuda para os refugiados que estão fugindo da Ucrânia, disse ontem o Comitê de Emergência para Desastres (DEC, na sigla em inglês). Este comitê, que inclui 15 ONGs, entre elas a Cruz Vermelha britânica, Oxfam e Save the Children, agradeceu à rainha por "ter realizado uma generosa doação" após seu "apelo humanitário pela Ucrânia". Na mensagem, publicada no Twitter, não foi especificado o valor.

As organizações reunidas no DEC estão atuando na Ucrânia e em países vizinhos para ajudar refugiados e deslocados. O conflito, o pior a eclodir na Europa em décadas, levou mais de um milhão de pessoas a abandonarem suas casas, segundo a ONU. Embora a família real observe uma estrita neutralidade política, vários de seus membros recentemente deixaram de lado sua discrição habitual para expressar solidariedade com a Ucrânia depois que a Rússia lançou sua invasão ao país. O príncipe Charles, herdeiro da coroa britânica, disse na terça-feira que esta operação militar constitui um ataque "contra a liberdade" e declarou "solidariedade com todos aqueles que resistem a agressões brutais".

Os ministros europeus do Interior, reunidos ontem em Bruxelas, chegaram a um acordo político para de conceder proteção temporária aos refugiados "fugindo da guerra" na Ucrânia, anunciou no Twitter a comissária europeia para assuntos internos, Ylva Johansson. O ministro do Interior francês, Gérald Darmanin, fez o mesmo anúncio na mesma rede, e neste momento as fontes não especificaram se a proteção também se aplicará a pessoas que escapam da guerra na Ucrânia, mas que não têm nacionalidade ucraniana, uma questão que ainda divide os estados do bloco.

MARTA VIEIRA

MINA$ EM FOCO

>>martavieira.mg@diariosassociados.com.br

"Eles enfrentaram maior dificuldade de conseguir emprego com rendimento satisfatório. Contudo, obstáculos sociais, da mesma forma, interferiram na decisão desses profissionais"

Necessidade motivou 4 a cada 10 microempreendedores no estado

A falta de opção de trabalho e de obter renda é o que explica o ingresso no negócio próprio de quatro a cada 10 microempreendedores individuais (MEIs) de Minas Gerais nos últimos dois anos. Essa impressionante parcela de pessoas que mergulharam no universo das ocupações sem patrão, de 40% do total dos MEIs no estado, pode ter sido influenciada pelos duros efeitos da pandemia de COVID-19, mas o perfil desses profissionais movidos pela necessidade escancara também dificuldades como a baixa qualificação e o preconceito social com a idade.

O raio X do empreendedorismo por necessidade e não por desejo, vocação ou oportunidade foi traçado na "Pesquisa Perfil e Comportamento de Microempreendedor Individual de Minas Gerais", realizada pelo Sebrae Minas. O estudo apurou outra fatia de 36% de pessoas que já haviam iniciado o seu negócio antes do surgimento da infecção viral. A atuação dos microempreendedores individuas é vital para a economia, afinal o estado tem 1.498.529 profissionais assim formalizados, administrando 63% dos pequenos negócios.

Eles representam, ainda, 11% dos MEIs no Brasil. A condição daqueles que estão empreendendo por necessidade forma um grupo concentrado entre maiores de 45 anos e que se formaram até o ensino médio ou técnico incompleto. A crise econômica já era fato antes da pandemia, mas os efeitos da doença agravaram o desemprego, o que ajuda a entender os resultados da pesquisa do Sebrae Minas.

Na avaliação de Paola La Guardia, analista da Unidade de Inteligência Empresarial da entidade, não há dúvidas de que os empreendedores por necessidade enfrentaram maior dificuldade de conseguir emprego com rendimento satisfatório. Contudo, obstáculos sociais, da mesma forma, interferiram na decisão desses profissionais.

"No caso dos que têm menor escolaridade, a baixa qualificação é um dificultador; e quanto aos de mais idade, um motivo pode ser o preconceito enfrentado por essas pessoas ao procurar emprego", afirma. O estudo contou com a participação 1.995 microempreendedores e tem margem de erro de 2,2 pontos percentuais.

Embora os homens sejam maioria entre os microempreendedores individuais de Minas, de 54% ao todo, são as mulheres que empreendem mais por oportunidade. Do universo de donos do negócio próprio no estado, escolheram esse caminho e aproveitaram brecha 64% de mulheres e 59% de homens.

Esse movimento tem relação com a escolaridade maior delas e a constatação de que o orçamento da família depende, essencialmente, da renda masculina. Segundo 67% dos homens que responderam à pesquisa, eles são os únicos ou principais mantenedores da casa. O percentual cai para 48% entre as mulheres.

Elas, por sua vez, são mais escolarizadas: 38% completaram o ensino superior ou cursaram pós-graduação, enquanto a mesma realidade é encontrada entre 25% dos homens. De maneira geral, sem definição por sexo, nove a cada 10 microempreendedores individuais contribuem para o orçamento familiar. São os únicos responsáveis pela manutenção do domicílio outros 40% da amostra.

O perfil do empreendedorismo por necessidade s encaixa ainda numa avaliação tão importante quanto oportuna sobre como esses profissionais se veem no comando do negócio próprio. A cada 10 microempreendedores individuais ouvidos pelo Sebrae Minas, sete não buscam outra ocupação. Quase a metade (49%) tem a percepção de ser empreendedor e 20% não desejam ampliar a atividade e deixar a situação de MEI.

Do total,, 49% trabalham em casa. Aqueles que não se reconhecem nessa posição dizem apenas exercer a profissão, formalizados como MEI. Existe um grupo que atuava com a carteira de trabalho e migrou para o ambiente de MEI, permanecendo na função.

MUITO JOVENS

23%

É o percentual de microempreendedores individuais de Minas que têm até 30 anos

Presente!

O setor de prestação de serviços é o que abriga o maior universo dos microempreendedores individuais em Minas Gerais, 43% ao todo, seguido do comércio, onde atuam 31%. A indústria viabiliza a atuação de 16% desses profissionais por conta própria e os restantes 10% estão na construção civil. As pessoas que se autodenominam brancas representam 43%, os pardos são 42% e os pretos, 13% do total.

Disparada de preços das commodities, como milho, trigo e soja, além do petróleo, leva à revisão das estimativas do IPCA. Consumidor deve se preparar para novos aumentos

Inflação sem trégua no varejo

ROSANA HESSEL

Brasília – A guerra na Ucrânia vem afetando os preços das chamadas commodities negociadas no mercado global e acendeu o alerta para a volta das pressões inflacionárias, tanto dos alimentos quanto dos combustíveis — que têm pesos importantes nos indicadores que medem a carestia. Analistas da economia salientam que o ambiente se tornou mais propício aos aumentos. Antes do confronto no Leste Europeu, eles previam um recuo maior no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) — que mede a inflação oficial do país — neste ano devido à recente queda do dólar. A desvalorização da moeda norte-americana vem ocorrendo em razão da forte entrada de capital estrangeiro em busca de ações baratas e da taxa básica de juros de dois dígitos paga pelo governo aos detentores de títulos públicos.

Depois da eclosão do conflito entre russos e ucranianos, esses mesmos analistas refazem os cálculos do IPCA para incluir a recente disparada dos preços. A alta das cotações das commodities pode se disseminar, elevando o custo do consumidor com o pãozinho, o macarrão, a carne, além da gasolina e do diesel nas bombas, encarecendo o frete das mercadorias em geral. Segundo eles, o IPCA deverá encerrar o ano acima de 6%, podendo ultrapassar 6,5%, além da mediana das previsões do mercado — hoje, em 5,6% para 2022.

As novas estimativas para o índice são preliminares, pois não se sabe a duração da guerra e o estrago que fará nos preços das commodities. Os preços do trigo, do milho e da soja também dispararam. De acordo com especialistas, a cada 10% de alta no preço do milho, por exemplo, há 2% de aumento do custo dos produtores de carne animal. O economista André Braz, coordenador do núcleo de preços ao consumidor do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV Ibre), destacou que é cedo para saber o impacto no IPCA, mas reconheceu que "não haverá trégua na inflação neste ano". Por ora, ele eleva de 5,8% para 6,2% a previsão para a inflação oficial de 2022.

"É difícil estimar o impacto dessa guerra, porque o efeito é muito disseminado. Começa no preço do petróleo, passa para o combustível nas bombas, vai para toda a cadeia de derivados, como resinas plásticas, que afetam grande parte da indústria. Depois, temos que considerar os grãos: milho, soja e trigo dispararam e isso afeta a cadeia de alimentos em uma proporção que os analistas do mercado não haviam considerado", explicou Braz.

O cenário para a economia brasileira já era desafiador diante das eleições no Brasil, e os efeitos da guerra na Ucrânia trouxeram, agora, prováveis danos que serão difíceis de superar ao longo do ano. "Já começo a imaginar um cenário com inflação acima de 6,2% para a acomodação dos impactos do conflito na Ucrânia. Mas ainda não sabemos se pode piorar", alertou.

PIORA Carlos Thadeu de Freitas Gomes, economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), disse que, recentemente, com a valorização do dólar — que chegou a ficar abaixo de R$ 5 —, tinha reduzido as projeções do IPCA no fim deste ano para algo entre 5% e 5,5%. "Fizemos um cálculo preliminar do impacto da guerra sobre os preços das commodities. Deve dar um impulso no IPCA de, pelo menos, 0,50 ponto percentual e voltamos a prever 6% de alta no indicador no fim do ano", disse. Para ele, "a guerra deve acabar logo", mas ele admite que se o conflito se estender, o impacto inflacionário poderá ser bem maior.

Diretor de estratégias públicas do Grupo Mongeral Aegon (MAG), Arnaldo Lima lembrou que, além de ser uma catástrofe humanitária, o conflito deve "gerar efeitos danosos sobre a economia mundial e a brasileira". "No caso dos alimentos, Rússia e Ucrânia exportam quase um terço do trigo no mundo (28%) e um quinto do milho (18%). Apesar de o Brasil importar a maior parte do trigo da Argentina, ainda assim poderemos sofrer impactos diante de uma interrupção do fornecimento global e da queda nas exportações russas e ucranianas. Até o pãozinho pode ficar mais caro", destacou Lima, que ainda prevê alta de 5,6% para o IPCA deste ano. "Estamos aguardando os desdobramentos para fazermos atualizações", salientou.

TEMPORÁRIA Diante da disparada das commodities com a guerra na Ucrânia, cresce a certeza de que o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, não conseguirá cumprir a meta de inflação em 2022 pelo segundo ano consecutivo. Por isso, analistas não descartam uma revisão, que poderá ocorrer em junho. Entre as apostas, cresce a da adoção de uma meta temporária, para evitar um tranco maior na atividade por conta dos juros elevados. Mesmo antes da guerra, as previsões do mercado para o IPCA estavam em 5,60% — acima do teto, de 5%. No ano passado, o índice foi de 10,06%, quase o dobro do limite superior da meta anterior, de 5,25%.

Foi a sexta vez que o BC falhou na condução da política monetária e descumpriu o objetivo desde o início do regime, em 1999. E como o IPCA começou o ano acelerando, a mediana das projeções do mercado para a taxa básica de juros (Selic), atualmente em 10,75% anuais, está em 12,25%.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS – 30/12/21

Elevação de preços esperada, como reflexo do confronto no Leste Europeu, deve atingir da gasolina às carnes, massas e ao pãozinho de sal

SUFOCO

6,5%

É a estimativa que economistas já fazem para a variação do custo de vida em 2022, após o confronto no Leste Europeu

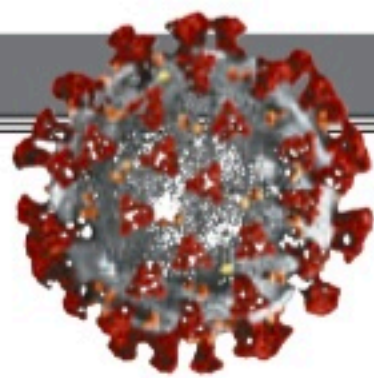
Endividados retornam a nível recorde

MARIA EDUARDA ANGELI*

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), revelou que o número de famílias brasileiras com dívidas ou contas atrasadas, em fevereiro, atingiu o maior nível em 12 anos. O percentual daqueles que têm dívidas a vencer chegou a 76,6%, incluindo cheques pré-datados, cartões de crédito, cheque especial, carnês de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal e prestação de carro e de casa. O resultado significa aumento de 9,9% em relação à condição apurada pela CNC no mesmo período do ano passado.

Ao menos 27% dos lares aparecem no indicador de inadimplência, 2,5% a mais que o verificado em fevereiro de 2021. A parcela que declarou não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso, ou seja, que permanecerá inadimplente, cresceu 0,4% na comparação com janeiro deste ano, mas ficou estagnada frente ao registrado no mesmo momento do ano passado (10,5%).

Para a diretora da Pontual Contadores e Auditores Associados, Rejane Pires, a inflação é o grande percalço que explica a situação financeira complicada das famílias. Os resultados variam conforme a renda dos participantes avaliados pelo estudo: no caso de famílias que recebem valor equivalente a até 10 salários mínimos, o número de endividados é 77,8%. No recorte com renda a partir de 10 salários mínimos, o percentual foi recorde, em 72,2%.

* Estagiária sob supervisão do subeditor Odail Figueiredo

Segundo o prefeito Alexandre Kalil, decreto de flexibilização, que será divulgado hoje, mantém a obrigatoriedade no transporte público e em locais fechados

Uso de máscaras é liberado em ambientes abertos de BH

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A – 13/12/21

Centro de BH: infectologistas do comitê da PBH informaram que máscara só poderá ser descartada desde que não haja aglomeração

DÉBORAH LIMA

As máscaras de proteção facial, acessório considerado essencial para evitar o contágio pelo coronavírus, deixarão de ser obrigatórias em Belo Horizonte. A medida entra, hoje, em vigência por meio de decreto, cuja publicação foi anunciada ontem pelo prefeito Alexandre Kalil (PSD). A prefeitura da capital (PBH) confirmou que a norma definirá a flexibilização no combate à doença respiratória apenas em locais abertos.

O uso de máscaras continua a ser obrigatório no transporte público e em locais fechados, como informou o prefeito de BH. "Está determinado pelo Comitê de Saúde que vamos desobrigar a máscara em locais abertos em Belo Horizonte", disse Kalil. Especialista da área de saúde ouvida pelo **Estado de Minas** aprova a liberação em locais abertos diante da redução dos casos de contaminação pelo coronavírus na capital e do número de mortes provocadas pela doença respiratória, além do avanço da vacinação.

De acordo com o boletim epidemiológico e assistencial da PBH, o chamado fator RT, que mede a velocidade da transmissão do vírus, mostrou queda gradativa desde o fim de 2021. O indicador saiu de 1,03 em 3 de dezembro, alcançou o ápice recente em 21 de janeiro, quando chegou a 1,19, e recuou a 0,74 no último dia 25. Ontem, manteve relativa estabilidade, tendo marcado 0,75. Significa que 75 pessoas contaminadas podem transmitir o vírus a outras 100.

Desde o começo da pandemia, a capital acumula 344.804 casos da infecção viral e 7.449 óbitos. O balanço de indicadores da doença mostrava, ainda ontem, taxas de ocupação de 40,1% dos leitos de unidades de terapia intensiva (UTIs) e de 36,1% nos equipamentos de enfermaria, ambos dedicados a pacientes com a COVID-19. Da população residente em BH, de 2,521 milhões, 90% estão vacinados com a 1ª dose e dose única contra a COVID-19; 83,2% foram imunizados com a 2ª dose e injeção única e 40,4% tomaram o reforço ou dose adicional.

"O comitê já se reuniu e falou que não precisa (de máscara). Eu aconselho usar. Claro que vamos preservar o transporte público e locais fechados. Estamos aliviando a cidade pelo esforço que foi feito, pelo sacrifício que foi feito por toda população. Reconhecemos e vamos ajudar", destacou o prefeito Alexandre Kalil.

A microbiologista Viviane Alves, professora do Departamento de Microbiologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), é uma das especialistas que defenderam o uso de máscaras durante o início da pandemia e, agora, considera prudente abandonar o acessório, ao considerar uma série de prerrogativas. Entre elas, menciona a cobertura vacinal.

"Considerando a queda no número de casos, uma queda no número de mortes, avanço da vacinação. Hoje, Minas Gerais é o 5º estado na cobertura vacinal. Então, é uma medida sensata nos ambientes abertos. Só que as pessoas têm que ter consciência de que, mesmo em ambientes abertos, manter a proximidade é um risco", alerta.

DESACELERAÇÃO

Evolução recente da taxa de transmissão do coronavírus (fator RT*) em Belo Horizonte

OUTROS CUIDADOS A especialista Viviane Alves lembra que ainda há variantes do coronavírus circulando e, embora apoie a liberação parcial do uso de máscaras, tendo em vista os dados epidemiológicos da pandemia, recomenda medidas de prevenção. "Desde que as pessoas mantenham distanciamento, esse ambiente tenha circulação de ar adequada, como parques e praças, não há problema nenhum em ficar sem máscara, mas uma vez que haja aglomeração, em que as pessoas estejam, por exemplo, num bar, que seja no lado aberto, mas se esse bar tem mesas muito próximas, é tentar usar a máscara."

A microbiologista ainda orienta que pessoas com baixa imunidade não deixem de usar a proteção facial. "Aquelas pessoas que desejam continuar usando a máscara em ambientes abertos poderão fazê-lo. As pessoas que tiverem receio de se infectar, têm problemas com imunossupressão, ou seja, têm uma imunidade mais baixa ou debilitada por causa de medicamentos ou doenças genéticas, que se protejam", recomenda.

O QUE DIZ O COMITÊ DA PBH Infectologistas integrantes do Comitê de Enfrentamento à Pandemia de COVID-19 da PBH reforçam a necessidade do uso da proteção em locais fechados e contam mais detalhes da segurança daqui pra frente. O professor da Faculdade de Medicina da UFMG Unaí Tupinambás explicou que a máscara foi um objeto essencial para conter o avanço da pandemia do novo coronavírus.

"A gente não tirou no passado para as pessoas terem o hábito de sair com a máscara. Em espaço fechado sem máscara, ainda é muito perigoso. Com o avanço da vacinação, a disseminação horrorosa que ocorreu de janeiro a fevereiro, a gente optou por começar a flexibilizar (agora)", afirmou. Tupinambás explicou que a máscara será obrigatória em todos os ambientes fechados, inclusive estádios de futebol e outros eventos.

"A gente entende que só é possível abandonar a máscara em ambiente aberto e sem aglomeração. Só na rua ou na praça, por exemplo, e claro, mantendo o distanciamento." Outro integrante do Comitê, o médico Estevão Urbano, explica que BH apresenta uma situação epidemiológica confortável desde os últimos 15 dias. "Um pequeno número de novos casos, internações e os óbitos que ainda acontecem são de pacientes que já se internaram há muito tempo", analisa.

OPCIONAL Depois de debates entre os integrantes do grupo, Estevão Urbano frisa que a decisão é de deixar como opcional o uso de máscaras. "Vale para ambientes abertos, bem ventilados, já que existe alguma robustez da literatura mostrando que são situações seguras de pouco risco para transmissão. Mas é importante frisar que isso se refere a ambientes bem abertos, como parques, praças, ruas, e principalmente quando as pessoas possam manter distanciamento entre si. Portanto, isso não vale, quando as pessoas estão na rua em filas, por exemplo, uma fila de ônibus", explica.

O POVO FALA

POLÊMICA

MARINA RODRIGUES
JORNALISTA, 70 ANOS

FOTOS: TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

"Não concordo. Acho que a coisa não teve uma aprovação mundial dos órgãos de saúde. Todo dia tem gente morrendo. Aposto que vai haver nova onda por causa do feriado de carnaval."

OMAR CAMPOS
GARÇOM, 50 ANOS

"Em lugar aberto eu concordo, mas retirar a máscara em locais fechados eu acredito que ainda não é hora pra isso. Acho que foi uma boa ideia parar de usar na rua, e tem muita gente que respeita e outras não."

ROSE FERNANDES
MANICURE, 58 ANOS

"Concordo em ficar sem máscara em lugares abertos como esse que estou aqui, passeando, não tem problema algum. Mas em lugar fechado e festas, tem que usar máscara sim."

LUCAS MARTINS
VENDEDOR, 25 ANOS

"Concordo. Por um lado é bom. A galera já está saturada de máscara. Por outro lado, sou a favor de usar máscara em lugares fechados porque a pandemia ainda não acabou e temos que ter cuidado."

Queiroga avalia status de endemia no Brasil

NATASHA WERNECK

O presidente Jair Bolsonaro (PL) anunciou ontem que o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, estuda rebaixar o status da COVID-19 no Brasil para endemia. A classificação como pandemia foi determinada em 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e, neste mês, completa dois anos, consistindo no nível mais grave de uma doença. O termo endemia é assim designado quando a doença se torna recorrente na região, mas não há aumento significativo no número de casos e os órgãos de saúde têm capacidade de combatê-la.

No Twitter, Bolsonaro citou um trecho da Lei 13.979/2020, que dispõe sobre medidas para o enfrentamento da pandemia, afirmando que o "ministro de Estado da Saúde disporá sobre a duração da situação de emergência de saúde pública". "Em virtude da melhora do cenário epidemiológico e de acordo com o parágrafo 2° do artigo 1° da Lei 13.979/2020, o @minsaude, @mqueiroga2, estuda rebaixar para ENDEMIA a atual situação da COVID-19 no Brasil", informou o presidente.

A decisão pode ser precipitada, para o médico infectologista Estevão Urbano, um dos conselheiros do prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PSD), no Comitê de Enfrentamento à COVID-19 da capital mineira. "Acho que os números estão melhores, mas ainda não dá para falar endemia. Para considerar endemia, temos que ter números bem abaixo do que estão hoje e por um período sustentável de tempo. Hoje, o número de casos ainda é alto para classificarmos como situação endêmica e mesmo quando baixa, é preciso saber se vai se sustentar por mais tempo ou se vai haver um novo surto da doença", avalia o especialista.

Segundo Estevão Urbano, endemia implica número sustentável de casos por um período contínuo de tempo, começando a fazer parte da rotina das pessoas. "É o caso da tuberculose e da malária, por exemplo, que são doenças seculares que sempre afetam a população dentro de um limite de casos históricos. Na pandemia, esse número de casos foge do controle, da média histórica, e se torna mundial", destaca.

O infectologista ainda se preocupa com novo surto de contaminações pelo coronavírus. "É preciso ter uma sustentabilidade de casos em alguns meses e o que temos visto na pandemia é que de tempos em tempos o número de casos ainda tem piora. Acho que ainda é precoce essa denominação", ressalta.

IMUNIDADE Urbano alerta que mesmo em cenário favorável da vacinação, com mais de 80% da população imunizada com a 3ª dose, ainda é necessário ter atenção. "A imunidade da vacina e da doença não parece ser duradoura, vai caindo com os meses. A gente não sabe como vai se comportar a imunidade das pessoas daqui a 6 meses, por exemplo. Ainda pode ser que aumente o número de casos se aparecer uma nova variante. Não dá para garantir que ficaremos com números baixos endêmicos, precisamos esperar mais meses, esperar os acontecimentos", afirma o infectologista.

Ele explica que não há motivo de comemoração devido à troca de denominação do status da COVID-19. "Endemia não é necessariamente um quadro bom. Significa que uma infecção ficou e não foi embora, faz parte do nosso dia a dia e não conseguimos eliminá-la. Essa endemia pode voltar a se tornar pandêmica novamente. Não podemos comemorar uma endemia", afirma.

Se o rebaixamento de status ocorrer, a doença provocada pelo coronavírus deixará de ser vista como uma emergência de saúde e muitas das restrições, como uso de máscaras de proteção facial, proibição de aglomerações e exigência do passaporte vacinal, deixarão de ser aplicadas. O Brasil é o segundo país, seguindo os Estados Unidos, em que as mortes provocadas pelo coronavírus passaram de 600 mil e já detectou 28,8 milhões de diagnósticos da doença respiratória.

Cientistas descobrem que erro no sistema de defesa leva anticorpos a atacarem molécula humana que tem efeito antiviral, reduzindo as chances de a infecção pelo Sars-CoV-2 ser leve

Falha imunológica favorece COVID grave

JOSEP LAGO/AFP

Resultados obtidos na pesquisa poderão ser usados como base para o desenvolvimento de tratamentos mais eficazes contra a COVID-19

VILHENA SOARES

Uma das dúvidas que pairam sobre os cientistas desde o início da pandemia é por que alguns jovens morrem devido à infecção, enquanto alguns indivíduos com saúde mais frágil, como idosos, são infectados, apresentam sintomas respiratórios leves e se recuperam rapidamente. A resposta a essa pergunta pode estar no sistema de defesa do corpo de cada indivíduo, indica um grupo internacional de cientistas.

Em uma análise feita com mais de 900 pessoas infectadas pelo Sars-CoV-2, os pesquisadores identificaram falhas relacionadas às células de defesa que podem favorecer o desenvolvimento de casos mais críticos da doença. Os dados foram apresentados na edição da revista especializada Science.

O interesse dos cientistas pelos efeitos do novo coronavírus no corpo humano surgiu logo no início da pandemia. "Quando a COVID-19 apareceu na França, fui, por algumas semanas, ajudar no hospital em que minha esposa trabalhava. Eu era um pediatra que, de repente, estava cuidando de idosos com uma doença desconhecida. Foi terrível. Pessoas que eram saudáveis precisavam de oxigênio e tratamento na unidade de terapia intensiva (UTI) e, muitas vezes, morriam. Para mim, foi uma grande motivação tentar entender por que isso estava acontecendo para poder ajudar", relata, em comunicado, Paul Bastard, pesquisador do Imagine Institute (Inserm), pertencente à Universidade de Paris, e principal autor do estudo.

SEQUENCIAMENTO DO DNA Por meio de um consórcio científico estabelecido em fevereiro de 2020, o Covid Human Genetic Effort (CHGE), o especialista e pesquisadores de outros países recrutaram 938 pessoas infectadas pelo novo coronavírus que estavam em situações distintas da doença, desde uma infecção silenciosa até a COVID letal, para investigar o efeito do vírus sobre elas. A equipe sequenciou os exomas – conjunto de sequências de DNA responsáveis por codificar as proteínas presentes no genoma humano – dos voluntários em busca de respostas para a principal hipótese: a de que alguns indivíduos com COVID-19 e risco maior de vida apresentavam "erros" no sistema imunológico.

As análises minuciosas indicaram a existência de uma mesma alteração em hospitalizados em função da COVID-19 grave. Trata-se de uma falha na sinalização do interferon tipo I (IFN), molécula secretada por células infectadas que ajuda a combater os vírus. Os especialistas observaram que muitos pacientes desenvolveram uma resposta autoimune errônea à presença do Sars-CoV-2, com alguns anticorpos atacando os IFNs do tipo I e bloqueando seu efeito antiviral.

As observações também revelaram que, na população em geral, os anticorpos que agem contra os IFNs parecem aumentar com o avançar da idade, embora os pesquisadores não saibam a razão desse fenômeno. "Pode ser que isso aconteça devido ao envelhecimento do sistema imunológico, que se torna mais 'permissivo' para esses anticorpos errôneos", opina o autor do estudo. Bastard também acredita que as moléculas tenham um papel importante em relação a outras doenças virais, como a gripe.

TRIAGEM A identificação de anticorpos que agem contra o IFN tanto em idosos quanto em infectados mais jovens pode ser uma das razões pelas quais a COVID-19 é fatal para alguns indivíduos, concluem os pesquisadores. A constatação, acreditam, pode ser usada para otimizar o tratamento da doença, incluindo intervenções baseadas na medicina de precisão, que consiste no desenvolvimento de tratamentos personalizados. "Essa abordagem nos permitiria dar ao paciente o tratamento que mais o ajudaria, com menos efeitos colaterais", explica o líder do estudo.

> "Essa abordagem (medicina de precisão) nos permitiria dar ao paciente o tratamento que mais o ajudaria, com menos efeitos colaterais"
>
> ■ **Paul Bastard**, pesquisador do Imagine Institute, pertencente à Universidade de Paris, e principal autor do estudo

Segundo Bastard, não é difícil identificar essas falhas imunes. Isso porque a triagem de anticorpos que atacam os IFNs pode ser feita usando uma técnica de rotina em laboratórios, a ELISA. "Existem vários centros médicos e hospitais na França e no exterior que têm essa ferramenta, o que é algo a se comemorar", diz. "Esses pacientes realmente se beneficiariam de serem identificados o mais cedo possível, mesmo antes da infecção pelo Sars-CoV-2, e serem vacinados e tratados no início da doença, evitando a forma grave."

Ana Karolina Barreto Marinho, membro da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai), conta que havia uma suspeita sobre uma relação entre a alteração do interferon e o risco de agravamento da COVID. "Já vimos em outras enfermidades, como a malária", ilustra. "Pessoas com essa alteração sofreram mais com essa infecção. Por isso, muitos especialistas resolveram analisar esse viés em relação à COVID-19 e encontraram indícios relevantes. Esse estudo corrobora esses dados e nos mostra um caminho a ser ainda mais explorado em pesquisas futuras."

A especialista brasileira também acredita que os resultados obtidos na pesquisa poderão ser usados como base para o desenvolvimento de tratamentos mais eficazes contra a COVID-19. "Todas as vezes em que identificamos um problema no organismo, como esse no sistema imune, isso nos ajuda a entender como a doença evolui no corpo e abre as portas para a criação de terapias, como as medicações imunobiológicas, que têm sido bastante estudadas nessa área e podem ser uma opção a ser usada nesse cenário", detalha.

CANADÁ APROVA VACINA PRÓPRIA

O governo canadense aprovou a primeira vacina doméstica contra a COVID-19. O anúncio foi feito pela empresa biofarmacêutica Medicago, depois de mais de 90% dos adultos do país terem recebido duas injeções de outros imunizantes. Porém, cerca de metade da população precisa ser vacinada com uma dose de reforço. "Essa é a primeira vacina autorizada contra a COVID-19 desenvolvida por uma empresa canadense e a primeira que usa uma tecnologia de proteína à base de plantas", informa, em comunicado, o ministro da Indústria, François-Philippe Champagne. De acordo com a Health Canada, órgão responsável pela aprovação da fórmula, os ensaios clínicos mostraram que a vacina de duas doses, chamada Covifenz, é 71% eficaz na proteção de adultos de 18 a 64 anos contra infecções por coronavírus.

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

Diversas razões explicam o movimento. Uma das principais é a valorização excessiva das commodities"

INVESTIDORES ESTRANGEIROS INVADEM A BOLSA BRASILEIRA

MIGUEL SCHINCARIOL/AFP – 29/10/18

Depois de a bolsa brasileira (**foto**) apresentar um dos piores desempenhos do mundo em 2021, o jogo virou em 2022. O curioso é que o otimismo vem de fora. Segundo a B3, o mercado acionário brasileiro registrou a entrada de US$ 14,7 bilhões em capital estrangeiro desde o começo do ano. Detalhe: o fluxo foi positivo em todos os pregões de 2022. Afinal, o que os investidores internacionais têm enxergado de tão interessante no país? Diversas razões explicam o movimento. Uma das principais é a valorização excessiva das commodities. Como as economias das nações emergentes são muito ligadas a commodities, a tendência natural é que se beneficiem. A guerra deverá manter os preços valorizados por um bom tempo, o que significa céu de brigadeiro para a bolsa no Brasil. "Salvo um avanço nas negociações de paz, acreditamos que os preços das commodities tendem a subir acentuadamente à medida que vemos a destruição da demanda", diz um relatório do banco Goldman Sachs.

PRODUTORES DEVEM USAR MENOS FERTILIZANTES

A Associação dos Produtores de Soja do Mato Grosso está recomendando uma nova estratégia para seus associados: reduzir o uso de fertilizantes. Segundo o presidente da entidade, Fernando Cadore, essa é a melhor maneira de evitar a queda drástica dos estoques, que ficarão comprometidos em virtude da guerra. De acordo com a Associação Nacional para Difusão de Adubos, os estoques brasileiros duram no máximo três meses. Nesse período, será preciso prospectar novos fornecedores.

EMATER-MG/DIVULGAÇÃO – 16/9/21

CRISE GLOBAL ABRE FRENTES DE NEGÓCIOS NO BRASIL

A velha máxima diz que toda crise abre oportunidades de negócios. Para a mineira Verde Agritech, a lógica não poderia ser mais verdadeira. Com a provável escassez de fertilizantes após a invasão russa na Ucrânia, a empresa decidiu tomar uma medida urgente: acelerar a produção de fertilizantes de potássio no município de São Gotardo. Segundo a Verde, a unidade iniciará a produção no terceiro trimestre, com capacidade para 1,2 milhão de toneladas por ano, ou o triplo da produção atual da companhia.

FEDERAÇÃO QUER ATRAIR STARTUPS PARA O FUTEBOL

O futebol brasileiro está pronto para se modernizar. Com a profissionalização dos clubes trazida pela SAF (Sociedade Anônima do Futebol), a tendência é de que surjam novos negócios. Um exemplo: a Federação Paulista está em busca de startups que tragam soluções capazes de aumentar o engajamento dos torcedores, melhorar as transmissões dos jogos e proporcionar experiências positivas nos estádios. Os interessados devem inscrever os projetos no site Desafio Arena Hub Paulistão até 14 de março.

RAPIDINHAS

- O PIX lidera com folga as transferências entre clientes do Itaú Unibanco. Em 2021, os pagamentos instantâneos feitos por pessoas físicas corresponderam a 83% de todas as operações desse tipo realizadas pelo banco. O volume financeiro transitado via PIX também é maior quando comparado com as demais modalidades de transferências: equivale a 60% do total.
- As Drogarias São Paulo e Pacheco, controladas pelo grupo DPSP, começaram a vender pelo comércio eletrônico um produto oportuno em tempos de pandemia: autotestes de COVID-19, ao custo unitário de R$ 69,90. Os exames serão vendidos também nas lojas físicas das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.
- A rede francesa de lavanderias 5àSec pretende inaugurar 60 lojas no Brasil até o final do ano. Atualmente, são 502 unidades, a maioria delas no formato de franquias. A ideia é que a expansão seja feita no interior do país, considerado de alto potencial para negócios. Para abrir a franquia, o interessado deve desembolsar no mínimo R$ 95 mil.
- O Índice FipeZAP+, que acompanha os preços da venda de imóveis residenciais em 50 cidades brasileiras, subiu 0,49% em fevereiro. O ritmo desacelerou. No mês passado, a alta foi de 0,53%. Segundo o levantamento, 46 dos municípios tiveram aumento dos valores – em 18 deles a variação superou a inflação.

R$ 27 bilhões

é quanto o magnata russo Roman Abramovich quer pela venda do clube inglês Chelsea, atual campeão mundial. Abramovich tem sofrido pressão da opinião pública por suas conexões com o presidente Vladimir Putin

PROJETO CHÁ COM LETRAS/DIVULGAÇÃO – 4/8/17

> "Admitir que há guerras justas é o mesmo que admitir a existência de injustiças justas"
>
> **Carlos Drummond de Andrade (1902-1987)**, poeta e cronista brasileiro

RISCO EM MOVIMENTO

Via do Bairro Buritis, na Zona Oeste de BH, é tomada por carga que caiu, após caminhão tombar. Local já foi palco de outro acidente semelhante, quando asfalto era transportado

Pneus interrompem tráfego

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Foi necessário interditar a avenida e abrir desvio enquanto trecho passava por limpeza

CLER SANTOS* E TIM FILHO/ESPECIAL PARA O *EM*

Um caminhão carregado de pneus perdeu o controle e tombou, na tarde de ontem, na Avenida Deputado Cristovam Chiaradia, no Bairro Buritis, Região Oeste de Belo Horizonte. A carga se espalhou e provocou o fechamento da via. O veículo ainda atingiu a fachada de uma academia de ginástica, mas ninguém ficou ferido. O trecho é o mesmo onde, há quatro anos, um caminhão carregado com asfalto quente tombou e matou um homem.

De acordo com a Empresa de Transportes e Trânsito de Belo Horizonte (BHTrans), o acidente ocorreu por volta de 13h50 e alguns pneus foram lançados no interior da academia de ginástica. O local foi interditado, e o desvio aberto pela Rua Rubens Carvalho de Andrade.

Segundo uma funcionária da academia, que não quis se identificar, a seguradora foi acionada. "Só agradeço a Deus que não aconteceu nada de grave. A gente escutou um barulho. Quando chegamos na rua, já estava nesse estado. Agora, é sentar com a comunidade e ver como vamos agir", disse. Ela destacou que já ocorreram outros acidentes na área.

Há cerca de quatro anos, em 10 de maio de 2018, um caminhão com carga de asfalto quente tombou no mesmo trecho da avenida, ferindo o motorista e provocando a morte do ajudante de carga e descarga. O veículo perdeu o freio, e o ajudante tentou escapar pulando do veículo em movimento, mas acabou soterrado pela carga de asfalto.

DESCONTROLADO Em Governador Valadares, no Leste de Minas Gerais, um carro caiu de um barranco e só foi contido no interior de uma casa, na madrugada ontem, no distrito de Xonin de Baixo, localizado a 24 quilômetros da área central do município. No momento da queda, 4 pessoas dormiam dentro do imóvel, mas ninguém se feriu.

* Estagiária sob supervisão do subeditor João Renato Faria

KELEN CRISTINA

TIRO LIVRE

"Quando se lembrarem de Marquinhos Santos, do América na Libertadores, se lembrarão da virada histórica em Assunção"

>>tirolivre.mg@diariosassociados.com.br

ESTA COLUNA É PUBLICADA ÀS SEXTAS-FEIRAS

A fé que move Marquinhos Santos, o América e a vaga na Libertadores

Para muita gente que acompanhou a jornada épica do América no Paraguai, com a virada histórica sobre o Guaraní, pela Copa Libertadores, a imagem que ficou foi a presença de torcedores que encararam mais de 30 horas de estrada para ver o primeiro jogo do time em solo internacional. Houve também quem enaltecesse a importância do pênalti defendido por Jaílson, depois de uma quase defesa – ele caiu no canto certo, mas a bola lhe escapou e cruzou, sorrateiramente, a linha do gol. Ou a cobrança "marrenta" de Wellington Paulista, com direito a mais de uma paradinha. Uma cena registrada no início da batida das penalidades, porém, também pode entrar para o rol das mais marcantes da noite – e ajudar a explicar a vaga arrancada, no coração e na raça, pelo Coelho no Defensores del Chaco.

A adrenalina americana estava a mil. Depois de um primeiro tempo apático, a equipe mineira conseguiu reagir, fazer os gols de que precisava para, na prática, sobreviver: esportivamente falando, igualar o confronto com os paraguaios e levar a definição para os pênaltis. Ajoelhado ao lado dos companheiros de comissão técnica, Marquinhos Santos, treinador do time, parecia em transe: olhos fechados, punhos cerrados e lábios se movimentando rapidamente, possivelmente recitando uma oração. A fé, que, dizem, move montanhas, moveu o comandante alviverde.

Àquela altura, ele já tinha vivido toda sorte de emoções. Confessou que esteve a ponto de jogar a toalha e dar a classificação como perdida, ao ver a desvantagem de 2 a 0 no placar logo no início do primeiro tempo – que se juntava à derrota por 1 a 0 amargada no Independência, numa noite de amplo domínio de sua equipe, uma semana antes. "Tive um momento de entregar os pontos, mas Deus não deixou", disse, em entrevista ao Sportv.

No intervalo, passar apenas as instruções técnicas para seus atletas não bastaria. Elas eram muito necessárias; afinal, o América foi presa fácil para o Guaraní na etapa inicial e mal ameaçou o gol paraguaio. Contudo, Marquinhos teria de ser mais do que treinador. Ele precisava acreditar na reviravolta e convencer os jogadores também a apostarem que era possível marcar três gols.

Veio aquela conjunção astral favorável, a entrada providencial de Everaldo – que deu outra movimentação ao time – e os gols. Voltamos então à cena de Marquinhos Santos em seu transe. Naquele momento, não era mais entre ele e seu time. A partir dali, nada mais poderia fazer. Sua influência se encerrara na lista de batedores. Restava, então, buscar a contribuição divina. E ele pediu com tanto fervor, que acabou alcançando.

A trajetória de Marquinhos Santos como treinador de futebol não é longa: ele tem somente uma década à beira do campo. E é muito jovem para os padrões aos quais estamos acostumados: apenas dois anos mais velho que o goleiro Jaílson (40) e quatro que Wellington Paulista (38). Mas, certamente, já escreveu um capítulo que ficará eternizado em sua carreira. Quando se lembrarem de Marquinhos Santos, do América na Libertadores, se lembrarão da virada histórica em Assunção.

Podem se lembrar de muito mais, porque, ao avançar para a terceira fase da competição continental, o Coelho abriu uma janela de oportunidades internacionais. Vai seguir na Libertadores ou, na pior das hipóteses, caso seja eliminado pelo Barcelona-EQU, ir para a Sul-Americana e dar prosseguimento à caminhada pavimentada por cotas em dólares – detalhe muito importante para as pretensões do clube, inclusive, de permanência na Série A do Campeonato Brasileiro.

Agora, não vai dar é para depender sempre da fé. O lado bom da história é que o próprio Marquinhos Santos reconheceu que a produtividade foi baixa e é preciso melhorar, para os desafios que estão por vir. Para conseguir regularidade, no entanto, ele terá de ajustar muito mais seu time. A defesa, especialmente, que tem se mostrado vulnerável.

É fato que o trabalho está no início, que houve uma reformulação em setores importantes da equipe e leva tempo até que toda a engrenagem esteja ajustada. Mas fica o alerta. Sem querer atrapalhar a festa americana, é bom colocar os pés no chão e analisar também friamente o que foi o jogo em Assunção.

Os resultados são o que realmente importam neste momento, dentro da tese de que os fins justificam os meios. Mas mais do que sementes de alegria, que eles sejam o trampolim para a consolidação de um trabalho consistente de Marquinhos Santos no Lanna Drumond.

LIBERTADORES

América estuda promoção com preço simbólico para ingresso do duelo da próxima semana com o Barcelona de Guayaquil. Dirigente convoca torcida a 'largar o pijama' para apoiar

Pra lotar o Independência

LUCAS BRETAS
Enviado especial

Assunção – Depois da virada heroica e a classificação nos pênaltis sobre o Guaraní-PAR, a diretoria do América já faz planos para aumentar a presença de torcedores na partida contra o Barcelona, de Guayaquil, no Independência. O duelo será na terça ou quarta-feira e terá o confronto de volta no dia 15, no Equador, valendo vaga na etapa de grupos da competição.

Ainda no Paraguai, o presidente do clube, Alencar da Silveira Júnior, revelou que estuda uma promoção de ingressos para o jogo. De acordo com o dirigente, a ideia é que os americanos possam comprar um 'combo': ao adquirir o bilhete para o duelo com o Villa Nova, no sábado, às 16h30, pela nona rodada do Campeonato Mineiro, o torcedor poderia garantir presença na Libertadores pagando mais R$ 1.

"Vamos ver se fazemos uma promoção. Vai no jogo contra o Villa Nova e com mais R$ 1 vai no nosso jogo pela Libertadores", explicou Alencar. O alviverde protagonizou em Assunção um resultado épico. Tinha perdido por 1 a 0 no Horto, estava sendo derrotado por 2 a 0 na etapa inicial no Defensores del Chaco, empatou na segunda etapa e marcou o gol salvador aos 47min do segundo tempo. Nas penalidades, venceu por 5 a 4.

O mandatário fez uma saudável provocação à torcida americana. "Acho que a diretoria está fazendo a parte dela, o time fez sua parte, nós temos de fazer a diferença agora. A nossa torcida é importante, o torcedor tem de entender isso, tem de sair de casa, largar o pijama e ir ao campo. Só assim o América vai continuar nessa caminhada", afirmou.

"Ninguém sabe aonde o América pode chegar. A arrancada foi dada. Nada, nada, temos oito jogos internacionais no calendário, no mínimo. A pretensão é a Libertadores, é a fase de grupos", declarou Alencar. Caso não se classifique, o Coelho vai disputar a Copa Sul-Americana.

FESTA No retorno de Assunção a Belo Horizonte, os jogadores protagonizaram uma verdadeira festa no avião. Entre eles, o atacante Pedrinho, que foi um dos destaques da vitória americana. O jogador saiu do banco de reservas no final do primeiro tempo e ajudou o time alcançar a virada. Depois de Wellington Paulista marcar duas vezes, ele balançou a rede de adversária pela terceira vez, já nos descontos.

"Acredito que esse seja um dos jogos históricos da minha carreira. Foi uma partida extremamente difícil, na qual estávamos perdendo, mas não desistimos em momento algum. O grupo mostrou muita força e concentração para buscar o placar e se sair bem nas cobranças", conta Pedrinho.

O atleta de 22 anos chegou ao clube recentemente, emprestado pelo Bragantino. Foi seu primeiro gol com a camisa do Coelho, em sua segunda partida.

A classificação fez justiça ao domínio americano no mata-mata, além de ter aumentado os ganhos na Libertadores. Pela presença na segunda fase, o clube recebeu US$ 500 mil (R$ 2,55 milhões) da Conmebol. Na terceira, terá mais US$ 600 mil (R$ 3,06 milhões).

NORBERTO DUARTE/AFP

Embalado pela vitória épica no Paraguai, Coelho avalia adicionar R$ 1 a entradas contra o Villa para encher o Horto

---

ARTIGO

Heróis na Batalha del Chaco

EWALDO MATOS JR.,
53 anos de América

O americano é acima de tudo um forte. Um apaixonado sem limites que luta guerras contra gigantes sem se apequenar. Vestidos com a mais bela de todas as camisas já pensadas e costuradas, andam em pequenos grupos e se encontram nas arquibancadas sorridentes e emocionados. Uma vez unidos, calamos barras muito mais numerosas.

Admirados pelos rivais das Gerais pela teimosia e persistência, os americanos somos únicos. Os 300 espartanos del Chaco nunca se esquecerão do 2 de março de 2022. Mesmo com três gols de desvantagem e apenas 45 minutos pela frente não perdemos a esperança.

A famosa catimba sul-americana e o condescendente soprador de apito dificultavam a mudança do placar. Mas o time parece ter se lembrado de que aquela turma de verde atrás do gol merecia bem mais. Comeram a bola e partiram pra cima.

Confesso que não me empolguei muito no primeiro gol. Timidamente, abracei os dois amigos que me ladeavam e soltei um "vamo, Coelho"!

Pedrinho e Everaldo mudaram o jogo completamente e, aos 29 minutos, o aguerrido e oportunista Welington Paulista cabeceia e empata o jogo. O grito saiu mais alto da garganta: olhei pros torcedores e alguns já não continham as lágrimas, como que prevendo que algo surreal estivesse prestes a ocorrer. E aconteceu o terceiro gol nos últimos minutos.

Saí correndo pela arquibancada molhada pela chuva sem me lembrar das contusões adquiridas nos tempos de futebol de salão no Recreativo. Olhei para os lados e alguns como eu choravam de alegria, num misto de incredulidade e confiança. Ali eu soube que venceríamos nos pênaltis.

A torcida que se desdobrou para ver a primeira participação na Libertadores, deixando a família e afazeres no Brasil, merecia a vitória, sobretudo os 90 bravíssimos que atravessaram a fronteira de ônibus. A eles, em especial, nossas homenagens.

O esporte é abençoado por unir povos e trazer alegria em tempos tão difíceis. O torcedor do Coelho deve, sim, se orgulhar de ser tão apaixonado e entusiasmado. Somos poucos, mas somos fortes!!

MERCADO DA BOLA

Jorge Nicola passa a assinar coluna semanal no portal Superesportes a partir de hoje. Jornalista integra pacote de novidades para levar conteúdos exclusivos aos leitores

Reforço no time de colunistas

O time de colunistas dos Diários Associados acaba de ganhar um reforço de peso. Jornalista especializado nos bastidores do futebol e no mercado de transferências, Jorge Nicola, de 41 anos, passa a assinar uma coluna semanal no portal Superesportes a partir de hoje.

Além de trazer informações exclusivas sobre o futebol mineiro e nacional, Nicola produzirá, ao longo de cada semana, conteúdos em vídeo para o Superesportes com foco em América, Atlético e Cruzeiro.

Esta será a primeira experiência de Jorge Nicola num veículo de mídia mineiro. Ao longo da carreira construída em São Paulo, ele passou pelas redações da Gazeta Esportiva, do Diário de S. Paulo, da ESPN Brasil e ainda atuou como comunicador nas rádios Bandeirantes e Bradesco Esportes FM. No mundo virtual, escreveu para Blogspot, IG, e mantém um blog no Yahoo desde 2014.

"Comecei no jornalismo esportivo como estagiário da Gazeta Esportiva, em 2000. Desde então, já cobri todos os times grandes de São Paulo. Em 2003, passei a trabalhar no Diário de S. Paulo, onde tive a oportunidade de cobrir duas Copas do Mundo e uma série de eventos gigantes do esporte. Anos mais tarde, ganhei uma coluna sobre bastidores do futebol. A coluna ganhou tanto destaque que passou a pautar vários veículos de comunicação e era lido com frequência no ar na ESPN. A consequência: acabei contratado pela ESPN em 2015, como comentarista dos programas da casa e de jogos internacionais", descreve o colunista.

Atualmente, Nicola tem um dos canais de esporte mais bem-sucedidos no Youtube, com mais de 1,2 milhão de inscritos. Os focos principais são os bastidores dos clubes e as movimentações do mercado da bola.

"Desde que passei a trabalhar na ESPN e especialmente a partir do advento do canal no Youtube, passei a falar sobre outros clubes, além dos paulistas. Criei fontes, passei a conseguir notícias exclusivas e hoje um dos meus maiores públicos está em Minas Gerais. Até por isso, o convite do Superesportes chega em excelente momento. O futebol mineiro tem enorme potencial e será um enorme prazer dividir bastidores, informações exclusivas, cifras e mais com todos vocês", disse Nicola sobre seu novo espaço a partir do portal Superesportes.

"A ideia é usar esse espaço para trazer notícias exclusivas sobre Atlético, Cruzeiro e América, além de curiosidades e informações relevantes, com um olhar de quem não mora em Belo Horizonte, mas tem o maior respeito e admiração pelo que é feito dentro do futebol em todos os estados", acrescentou.

NOVIDADES A coluna de Jorge Nicola no Superesportes é apenas a primeira de muitas novidades que serão anunciadas nas próximas semanas. "Vamos oferecer ao leitor mais opinião e cada vez mais conteúdos exclusivos. Outros nomes importantes da imprensa e do esporte estarão conosco em breve", conta Bruno Furtado, editor do portal.

Também integram o time de colunistas do portal e do **Estado de Minas**: Jaeci Carvalho, Kelen Cristina, Fred Melo Paiva, Gustavo Nolasco, Rodrigo Scapolatempore, Marcos Paulo Lima e Matheus Muratori. A coluna de bastidores Jogo Rápido e os blogs Quintal do Dalai (de José Dalai Rocha), Canto do Galo (de Eduardo de Ávila), Filosofia FC (de Renato de Faria), Bola pra Frente, Maior de Minas e Fala Galo também estão hospedados no Superesportes.

Criado em 14 de setembro de 2000, o Superesportes foi o primeiro portal esportivo de Minas e se consolidou nesses quase 22 anos como um dos principais veículos de comunicação do país. Desde a sua fundação, acompanha de perto o esporte mineiro e esteve em todas as Copas do Mundo, Olimpíadas e grandes eventos regionais, nacionais e internacionais.

ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO

Aos 41 anos, Nicola estreia num veículo fora de São Paulo: "A ideia é usar este espaço para trazer notícias exclusivas sobre Atlético, Cruzeiro e América"

CLUBE-EMPRESA

Agora é oficial: americano vira dono do Botafogo

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 12/10/21

Noventa por cento das ações botafoguenses foram vendidas ao empresário John Textor

VICTOR PARRINI*

O Botafogo está oficialmente sob nova direção. O clube carioca oficializou ontem a venda de 90% de suas ações da Sociedade Anônima do Futebol (SAF) para o empresário norte-americano John Textor. O contrato assinado entre o magnata e o presidente alvinegro, Durcesio Mello, dá início à nova era em General Severiano. Conforme o previsto, o Glorioso deve receber R$ 100 milhões nos próximos dias.

O caminho para a oficialização do contrato já durava pouco mais de dois meses. Em dezembro, o Botafogo assinou um acordo vinculante com Textor por 80% das ações SAF para receber aporte de R$ 50 milhões como empréstimo. O modelo de negócio garantia mais 10% da fatia para o empresário, totalizando 90% da posse.

Correndo para adiantar a negociação, Textor esteve no Rio de Janeiro para tratar das questões burocráticas do contrato e dar início ao mais novo momento do clube. Agora, com o acordo sacramentado ele não esconde o otimismo. "Estou muito grato por essa oportunidade, honrado pela confiança que depositaram em mim e cada vez mais apaixonado pela torcida do Botafogo", afirmou Textor.

"Estou muito orgulhoso de fazer parte dessa família: sou mais um escolhido. Vim para construir um time campeão e farei o meu melhor para isso. Vamos trabalhar todos os dias para levar o Botafogo de volta ao seu lugar na história", complementou o empresário.

Com John Textor no controle, o Botafogo espera oxigenar as finanças e investir no futebol. Para isso, conforme previsto no contrato, o clube receberá R$ 100 milhões nos próximos dias. A diretoria alvinegra visa, principalmente, à chegada de um treinador. O português Luís Castro ainda é o alvo principal, mas ele tem vínculo com o Al Duhail, do Catar. Pensando em reforços, o clube negocia com o zagueiro Philipe Sampaio e o atacante Lucas Piazon.

DINHEIRO O negócio entre Botafogo e John Textor prevê um aporte mínimo de R$ 400 milhões, sendo que R$ 50 milhões já entraram nos cofres como empréstimo e fatia por mais 10% cedidos ao empresário. A quantia ainda pode aumentar.

* Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

FÓRMULA 1

Campeão fica até 2028 guiando uma Red Bull

LLUIS GENE/AFP

Aos 24 anos, o holandês Verstappen renovou contrato por mais cinco temporadas com a equipe austríaca

O piloto holandês Max Verstappen, atual campeão mundial de Fórmula 1, renovou o contrato até 2028 com a escuderia Red Bull, anunciou ontem a equipe.

Verstappen, que tinha vínculo até o fim de 2023, "assinou uma renovação contratual de longo prazo, que vai manter o piloto holandês de 24 anos na equipe Oracle Red Bull Racing até o fim do ano de 2028", indicou o comunicado.

"Amo esta equipe e ano passado foi simplesmente incrível, nosso objetivo desde que nos unimos em 2016 era conquistar o Mundial e conseguimos. Agora, temos que tentar conservar o número (1) no carro por muito tempo", declarou o piloto.

De acordo com o jornal holandês De Telegraaf, Verstappen será o piloto de F-1 mais bem pago, com um "salário avaliado em 50 milhões de euros (pouco acima de US$ 55 milhões) por temporada". O mexicano Sergio Pérez segue como seu parceiro.

O britânico Lewis Hamilton, sete vezes campeão do mundo e que tem contrato com a Mercedes até o fim de 2023, receberia US$ 62 milhões (54,8 milhões de euros) apenas por sua atividade esportiva, com um salário fixo de US$ 55 milhões (levemente inferior aos 50 milhões de euros).

Verstappen chegou à F-1 em 2015, com 17 anos, como piloto da Toro Rosso, equipe subsidiária da Red Bull. O holandês seguiu para a Red Bull no ano seguinte e venceu seu primeiro GP na Espanha.

Ele se tornou o piloto mais jovem a ganhar uma corrida da F-1 na história, com 18 anos, 7 meses e 15 dias, um de seus vários recordes.

Com 141 GPs disputados, com 10 de suas 20 vitórias conquistadas em 2021, o competidor, nascido na Bélgica, mas com nacionalidade holandesa, assegurou o primeiro título mundial no ano passado ao superar Hamilton, de 37 anos, que buscava o octa.

TESTES A temporada 2022 da F1 começa em 20 de março, no Bahrein. Neste ano, as escuderias já fizeram baterias de testes antes do carnaval por três dias no Circuito da Catalunha, Espanha. As Mercedes marcaram os melhores tempos, mas equipes como a Ferrari e a McLaren apresentaram evoluções, ainda que o total de voltas delas tenha sido diferente. Já a Red Bull ficou aquém do esperado.

Na semana que vem, as testagens serão feitas no Bahrein. A tendência, ou pelo menos a promessa, é de que a Red Bull voltará com um pacote de inovações técnicas que lhe garantiria melhor performance do que a registrada em Montmeló.

Além de tentar cravar o bicampeonato individual consecutivamente, um dos desafios da RBR é o título de construtores. Em 2021, mesmo quebrando o tabu de sete temporadas no Mundial de Pilotos, a equipe viu a rival alemã cravar o oitavo título consecutivo de construtores.

CAMPEONATO MINEIRO

Jogadores de Atlético e Cruzeiro reconhecem que o clássico de domingo coloca em jogo bem mais que a liderança do Estadual. Vitória servirá para turbinar começo de temporada

Para dar aquela moral

PAULO GALVÃO

Atlético e Cruzeiro chegam ao clássico da fase de classificação do Campeonato Mineiro com aproveitamentos bastante parecidos e mirando seguir bem na temporada. Isso significa que há a expectativa por um grande jogo, no qual ataques e defesas terão de se desdobrar para conseguir superar os oponentes.

Quem vencer se isola na liderança, enquanto uma derrota pode significar até a queda para o terceiro lugar. Por isso, não sofrer gols será tão importante quanto marcá-los.

No caso da Raposa, uma das apostas é na segurança do goleiro Rafael Cabral, contratado depois da saída do ídolo Fábio, em dezembro, e que vem ajudando a equipe a conquistar bons resultados. Já pelo lado do Galo, o atacante Vargas ainda não marcou, mas vem ajudando com assistências, tendo feito duas nos últimos dois jogos, uma contra o Flamengo, na decisão da Supercopa do Brasil, e outra diante do Pouso Alegre, pela oitava rodada do Estadual.

Discreto, mas decisivo nos grandes duelos

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS – 2/12/21

"Deixar a vida em campo" é um dos mantras do atacante Vargas: "A gente se motiva mais para esses encontros"

Aos 32 anos, o chileno Vargas chegou à Cidade do Galo no fim de 2020 e foi peça muito importante nas conquistas do ano seguinte: Campeonato Mineiro, Brasileiro e Copa do Brasil. Mesmo não sendo titular absoluto, teve participações marcantes, como no jogo de ida da final do mata-mata nacional, no Mineirão, no qual marcou dois gols na goleada por 4 a 0 sobre o Athletico. E, recentemente, voltou a ser protagonista ao escorar cruzamento para Hulk empatar a decisão da Supercopa do Brasil por 2 a 2, com o Atlético vencendo o Flamengo na disputa de pênaltis.

Neste ano, ele espera ampliar o sucesso. E isso passa por vencer o maior clássico mineiro pela primeira vez. "Qualquer jogador gosta e tem vontade de atuar em jogo decisivo, contra time grande, clássico. Acho que a gente se motiva mais para esses encontros. Eu também sou assim", diz o atacante.

No ano passado, ele foi titular no confronto com a Raposa, também pela nona rodada, mas o Galo acabou sendo derrotado por 1 a 0. Agora, a expectativa é que a história seja diferente. "Sempre falamos que clássicos são para ganhar e para isso tem de deixar a vida em campo. Vamos com o pensamento de ganhar todos os jogos que temos daqui pra frente, incluindo o de domingo."

A presença do chileno desde o começo não está garantida, pois a concorrência é grande, com atletas como Hulk, Keno, Savarino, Eduardo Sasha. Além dos remanescentes do ano passado, chegaram Ademir e Fábio Gomes.

O desafio é convencer o novo treinador, Antonio "El Turco" Mohamed, de que tem condições de atuar, seja qual for o adversário. "Eu gostaria de ser titular sempre, inclusive nos treinamentos. E se fosse contra outra equipe, teria o desejo também. Mas no clássico, ainda mais. E fazer um gol em clássico é sensacional", declara Vargas.

A chance aumenta a partir do momento que o armador Zaracho está cada vez mais longe do jogo. O argentino continua sem treinar devido a problema muscular na coxa esquerda que já o impediu de enfrentar o Flamengo.

Com contrato até o fim do ano, Vargas diz que ainda não iniciou as conversas para a renovação. Mas adianta o desejo de permanecer, pois se sente "muito feliz" no clube. "Vamos ver no dia a dia como as coisas saem."

PERMANÊNCIA Em entrevista à imprensa chilena, o diretor de futebol, Rodrigo Caetano, disse que o Atlético tem interesse na permanência do atacante e estuda as condições que serão propostas. "Queremos que Eduardo Vargas fique no clube. É um jogador muito importante no nosso projeto. Vamos ver como isso avançará nas próximas semanas, é um jogador essencial", disse o dirigente ao jornal La Tercera.

A preparação para o clássico segue hoje e amanhã, sempre com treinos pela manhã. A escalação, porém, só deverá ser divulgada com a delegação já no Mineirão, uma hora antes da partida começar.

Estreante já graduado no valor do jogão

De volta ao Brasil depois de quase nove anos no futebol europeu, o goleiro Rafael Cabral vai para o primeiro clássico contra o Atlético, mas sabe bem como é a disputa. Não só por ter disputado vários pelo Santos, onde foi formado, e por Napoli e Sampdoria, na Itália, mas também por ser desde criança um grande fã de futebol, daqueles que não perdem um grande jogo.

"Clássico é um jogo à parte e desde que comecei a jogar bola sempre assisti a Cruzeiro x Atlético, mesmo quando fui atuar na Europa. Sei da grandeza do jogo, a linda festa das torcidas. E voltei para o Brasil para jogar jogos como esse. Estou com uma expectativa muito grande. Tem zoação entre torcidas e rivalidade entre nós, atletas. Há sempre respeito e admiração pelo rival, assim como eles têm por nós, pois todos têm história, e toda história é digna de aplausos e reconhecimento. Então, quero muito estar em campo em jogos como o de domingo, estamos muito preparados para a disputa", declara o novo camisa 1 celeste.

A meta, claro, é ajudar a Raposa a sair com a vitória diante de um ataque poderoso, que terá o artilheiro do Brasil em 2021, Hulk, com 36 gols. E muitos outros jogadores que levam perigo ao gol adversário, inclusive defensores, como o lateral-esquerdo Guilherme Arana.

Nada que o faça perder a confiança. "Hoje em dia, todo mundo estuda o adversário. Nós estamos estudando muito eles. E temos de encontrar soluções para fugir daquilo que eles estão estudando sobre nós. Temos metodologia nova de trabalho, saindo jogando de trás, e vale ressaltar que muitos dos nossos gols começaram com a grande lá de trás, trabalhando a bola até chegar na frente. Estamos trabalhando, sabendo que todos têm de evoluir. No futebol, temos coisas que fogem do nosso controle, mas temos de ter o máximo de domínio possível das ações. Não vamos mudar nossa forma de jogar, vamos com coragem, intensidade, respeitando o Atlético, mas hoje camisa não ganha jogo. Nos preocupamos mais com o que podemos fazer, pois queremos ser o time que faz acontecer, não o que deixa acontecer."

ESTILO Nem mesmo a provável ausência do armador Giovanni deixa o arqueiro preocupado. Afinal, a aposta é no trabalho. "Somos uma equipe grande e temos de honrar a história desse clube. Não podemos mudar nossa filosofia de acordo com o adversário. Queremos propor o nosso futebol. Respeitamos, mas trabalhamos em cima daquilo que acreditamos que nos faz ganhar jogos. Assim como eles também devem jogar. Então, acreditamos que vai ser um excelente clássico, divertido, prazeroso para quem for assistir e também para nós que estaremos em campo", diz.

O clube celeste vai vender ingressos para seus torcedores hoje, das 10h às 18h, e amanhã, das 10h às 14h, no Ginásio do Barro Preto. Os bilhetes são para os setores Amarelo Inferior e Superior e custam R$ 133 (inteira).

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO – 18/1/22

O goleiro Rafael Cabral destaca a importância do confronto: "Voltei para o Brasil para jogar jogos como esse"

Promessa é tecnologia para barrar brigões

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS – 2/6/19

Como na Copa América de 2019, Mineirão vai adotar biometria facial e cadastrar torcedores envolvidos em violência

O torcedor que for assistir ao clássico entre Atlético e Cruzeiro e que fizer qualquer ato ilícito no Mineirão passará pela primeira vez por um cadastramento facial e será impedido de frequentar os jogos do seu time. A iniciativa é realizada pelo Juizado do Torcedor e com o apoio de uma empresa mineira especializada em soluções de biometria facial.

"O torcedor que brigar ou causar confusão nos estádios da capital mineira ficará proibido de acompanhar outros jogos do time, como previsto na lei e no Estatuto do Torcedor", afirma a coordenadora dos Juizados Especiais, Flávia Birchal.

Ela acrescenta que até então era inviável saber se o torcedor punido estava ou não frequentando as arenas. Com o uso da identificação facial, será possível a partir de agora ter efetividade do cumprimento dessa pena.

Diretor da Biomtech, empresa que desenvolve o sistema, Ricardo Cadar garante: "O sistema é antifraude e as informações são sigilosas, sem o risco de serem vazadas". A capital mineira será a primeira cidade do país a contar com essa novidade nos estádios em caráter definitivo, com a implantação pelo Juizado do Torcedor de Minas Gerais, mas a ideia é expandir ainda este ano para o interior e outros estados. "Nosso objetivo é levar essa ferramenta para todo Brasil e, assim, garantir o cumprimento das leis e aumentar a segurança nos estádios para os torcedores", frisa o diretor da Biomtech.

Há três anos, a empresa iniciou parceria com o Tribunal de Justiça, por meio da Vara de Execuções Criminais, para implementar a ferramenta para a apresentação dos apenados em sistema de regime aberto. De acordo com Cadar, com o uso dessa tecnologia foi possível reduzir o tempo médio de apresentação desses apenados de 4 horas para apenas 30 segundos.

ENQUANTO ISSO...

...FMF define arbitragem

A Federação Mineira de Futebol (FMF) anunciou ontem que Igor Junio Benevenuto será o árbitro do clássico entre Atlético e Cruzeiro. No ano passado, ele atuou praticamente só como árbitro assistente de vídeo, mas nesta temporada já trabalhou em três jogos do Mineiro como mediador principal, sendo um deles nos 4 a 0 do Atlético sobre o Uberlândia. Os assistentes serão Guilherme Dias Camilo e Celso Luiz da Silva. Não há VAR na primeira fase do Estadual.

PANDORA FILMES/DIVULGAÇÃO

(PENSAR)

Edição especial sobre cinema traz entrevista exclusiva com o cineasta Walter Salles, artigo sobre a representação do país em sua filmografia recente, que conta com títulos como "Deserto particular" (**foto**), e uma apreciação da obra do diretor grego Theo Angelopoulos, nos 10 anos de sua morte

CAPA, PÁGINAS 2, 3 E 4

Com direção de Marcio Abreu, a partir de texto de Paulo André, Grupo Galpão lança hoje em seu canal no YouTube o filme "Febre", uma narrativa "onírica e delirante" sobre o fim

GRUPO GALPÃO/DIVULGAÇÃO

Dividido entre o "tempo da fuga", o "tempo do sonho" e o "tempo da lembrança", filme teve gravações em ruas do Centro de BH, no Teatro Marília e num sítio

PRA TUDO SE ACABAR NA SEXTA-FEIRA

DANIEL BARBOSA

Criado no primeiro semestre do ano passado pelo Grupo Galpão, o projeto "Dramaturgias – Cinco passagens para agora" trouxe a público, até o momento, quatro experimentos cênicos e audiovisuais resultantes de parcerias com artistas como Yara de Novaes, Pedro Brício, Newton Moreno e Silvia Gomez.

Quinta "passagem para o agora", o filme "Febre", nascido a partir de um texto escrito pelo ator Paulo André, com direção de Marcio Abreu, será lançado nesta sexta-feira (4/3), às 20h, no canal do Grupo Galpão no YouTube, fechando o projeto.

O curta-metragem de 23 minutos – que reúne no elenco Antonio Edson, Eduardo Moreira, Júlio Maciel, Lydia Del Picchia, Teuda Bara e o próprio Paulo André – tem o seu embrião em 2020, quando o ator, que integra a trupe desde 1994, a partir do espetáculo "A rua da amargura", resolveu participar do núcleo de dramaturgia do Galpão Cine Horto, conduzido naquele ano pelo ator, dramaturgo, diretor e pesquisador teatral Vinícius de Souza.

"Eu sempre quis fazer muito esse curso, mas ainda não tinha tido a chance, então, quando começou a pandemia, veio a possibilidade", conta Paulo André, que apresentou, como resultado desse processo, um texto poético que, num primeiro momento, não tinha nome.

"Esse texto não tinha nem título, eu não conseguia dar um título e achava que estava bom assim, ficava mais curioso para quem abrisse e fosse ler, porque ele tem o formato de um grande poema. Pensei que podia ficar interessante sem título", diz.

O texto traz a história de um casal – interpretado por três duplas distintas de atores do Galpão, que se revezam ao longo da obra – diante da iminência de um fim, vivendo as últimas horas dos últimos dias do mundo como o conhecemos.

Paulo André entregou esse texto para algumas pessoas, entre elas o ator, diretor e dramaturgo Marcio Abreu, da Companhia Brasileira de Teatro, que dirigiu o Galpão nos espetáculos "Nós" (2016) e "Outros" (2018). "Ele leu e gostou muito, disse que gostaria de adaptar e dirigir esse texto um dia", conta o ator.

A criação do projeto Dramaturgias abriu essa possibilidade. Abreu afirma que, quando foi chamado para trabalhar mais uma vez com o Galpão, criando para o Dramaturgias, propôs algo relacionado ao texto, que, afinal, ganhou o título de "Febre" no final do ano passado, quando Paulo André contraiu COVID-19 e, nas reuniões virtuais com o grupo, compartilhou sua situação.

ELIPSES "Acho que o texto tem muito de um estado febril, com muitas elipses, muitas reiterações, uma sucessão e uma variação grande de imagens. Ele tem realmente essa latência da febre. Encontrar esse título nos ajudou muito na feitura do filme, porque nos orientou no sentido de produzir, na tela, esse estado febril, essa coisa meio delirante, meio onírica", diz o ator.

Abreu, por sua vez, chama a atenção para a forma como o texto reverbera e reflete sobre questões urgentes, relativas ao tempo presente, de maneira poética. Ele conta que não queria fazer uma peça virtual ou algo do tipo, daí surgiu a ideia de um filme.

"A gente foi adaptando para transformar numa linguagem cinematográfica. É um texto aberto, com uma estrutura bem permeável e com uma dimensão poética muito evidente, então isso resultou num filme-fluxo, com muitas vias de acesso para o espectador, que é tocado pelo lado da sensibilidade."

O diretor assinala que, apesar dessa característica, o curta "Febre" tem um enredo delineado. "A gente tem um casal, uma dupla em meio à iminência do fim das coisas, em um movimento de deslocamento. Essa dupla sai de casa, vai viver e olhar os últimos momentos de algo que parece estar no fim. Isso tem uma dimensão dramática, mas também tem humor e tem um senso crítico", aponta.

LOCAÇÕES Abreu veio a Belo Horizonte no início deste ano, quando, num prazo de nove dias, foram realizadas as gravações, em três locações distintas, que compõem um percurso dos personagens, numa espécie de fuga.

Essas locações foram pensadas segundo temporalidades distintas: o "tempo da fuga" aparece nas externas noturnas, em ruas do Centro de Belo Horizonte; o "tempo do sonho", com imagens estranhas e desconexas, no Teatro Marília; e o "tempo da lembrança" se concretiza nas cenas gravadas em um sítio, onde se vivem as memórias de um passado feliz.

"O filme, na verdade, é o delírio de alguém, como se a pessoa tivesse muita febre. Quando estamos assim, deliramos", diz Marcio Abreu, ao explicar que o curta mostra o que se passa na mente desse alguém: "Um dos delírios diz respeito à fuga, como se o mundo estivesse acabando e as pessoas fugissem para algum lugar. Ao mesmo tempo, é uma história de amor", sublinha.

Paulo André observa que as filmagens foram realizadas num tempo muito curto, mas que isso não implicou nenhum tipo de prejuízo para a obra. "Foram nove dias para roteirizar, decupar, ensaiar e filmar, então trabalhamos com muita abertura para o improviso. O Marcio é um artista muito sensível, ele sabia que muita coisa ia acontecer na hora, então deixou esse espaço para o improviso. Foi corrido, mas foi muito prazeroso esse trabalho nas madrugadas pelas ruas de BH, filmando, inventando, imaginando o que poderia resultar", conta.

> *"É uma história de amor pós-pandêmica, onde o mundo que a gente conhece está acabando, pelo menos para aquelas pessoas ali, que sentem que esse mundo está deixando de existir, esgotou, e elas não sabem se algum outro mundo vai surgir depois, ou qual mundo será. Escrevi num momento muito sem perspectiva de tudo, de um porvir, de um trabalho, de um encontro com os amigos"*
>
> ■ **Paulo André**, ator e autor do texto que deu origem ao filme

> *"Prefiro ver de forma mais relativa: se a gente olha para as populações indígenas do Brasil, por exemplo, elas já viveram vários fins do mundo, o primeiro deles, talvez, com a chegada dos portugueses. Eu recuso um pouco a ideia generalizante de fim do mundo; ela é fruto de uma espécie de apropriação de discurso, de manipulação de entendimento da população"*
>
> ■ **Marcio Abreu**, diretor

ENGAJAMENTO "O tempo era muito exíguo, mas havia grande engajamento de todas as pessoas envolvidas, dos atores à fotografia, da produção à assistência de direção e à trilha sonora", comenta Abreu, aludindo a nomes como Luiz Felipe Fernandes, Gilma Oliveira, Alexandre Baxter e Flora Guerra, que compõem a equipe do filme, e à premência que guiou a realização de "Febre". "O processo foi muito bonito e corajoso", acrescenta.

O diretor destaca que a ideia de fim que atravessa o filme não deve ser encarada de forma objetiva ou redutora. Ela pode ser entendida como o fim de uma trajetória ou de um determinado modo de se verem as coisas.

"É um pouco mais amplo do que a ideia estrita do fim do mundo. Claro, tem a pandemia, tem guerra, tem extrema-direita se expandindo, então a gente tem um pouco essa percepção do planeta sendo destruído, mas não quis me debruçar muito nisso", afirma.

"Prefiro ver de forma mais relativa: se a gente olha para as populações indígenas do Brasil, por exemplo, elas já viveram vários fins do mundo, o primeiro deles, talvez, com a chegada dos portugueses. Eu recuso um pouco a ideia generalizante de fim do mundo; ela é fruto de uma espécie de apropriação de discurso, de manipulação de entendimento da população."

Paulo André conta que, em 2020, quando escreveu o texto, estava efetivamente sob o impacto de um cenário muito adverso. "É uma história de amor pós-pandêmica, onde o mundo que a gente conhece está acabando, pelo menos para aquelas pessoas ali, que sentem que esse mundo está deixando de existir, esgotou, e elas não sabem se algum outro mundo vai surgir depois, ou qual mundo será. Escrevi num momento muito sem perspectiva de tudo, de um porvir, de um trabalho, de um encontro com os amigos."

Ele pondera que, a despeito do tom aparentemente pessimista, "Febre" não tem exatamente essa pegada, já que os personagens não estão passivamente esperando o mundo acabar: eles saem para a rua, são ativos, vão ao encontro deste fim de mundo. "É nesse deslocamento que se dá o texto, pelas passagens, pelos encontros, pelos acontecimentos", ressalta.

"Escrevi num momento de falta de perspectiva, não só pela pandemia, mas pela situação do país neste momento, com esse desmonte de todas as áreas, principalmente a cultura, mas não sinto o texto como pessimista, apesar do mote. É um grande poema, uma história de amor entre pessoas que se deslocam", acrescenta o ator.

MUDANÇAS Ele diz que, particularmente, acredita que este momento seja de virada para a humanidade, de ruptura, e que isso pode trazer algum aprendizado para um novo tempo. Como o momento, em sua opinião, é de mudanças – seja pela pandemia, pela questão climática, pelos conflitos em geral –, há que se aproveitar para "dar um salto e sair desse buraco".

"Ouço as pessoas falando sobre a vida voltar ao normal; eu não espero isso e não acho que seja possível. Parece papo retórico, mas realmente acredito nisso, que este mundo em que a gente vive está esgotado, não tem mais para onde ir. Quero que as coisas mudem, não quero voltar à normalidade de antes. Não sou o mesmo de 2020. Ainda bem. A gente tem que crescer um pouco, olhar para o outro com mais empatia. Não dá mais para viver neste mundo egoísta, com cada um se virando para salvar o seu; não cabe mais isso", opina.

A construção do texto e do filme remonta à tradição do Grupo Galpão de convocar seus atores e suas atrizes a desafios em áreas para além da atuação. "Trabalhamos muito com o esquema do que chamamos de workshop, nos quais somos provocados a também escrever, dirigir, iluminar, fazer figurino etc. Temos muito estímulo e fazemos um pouco de tudo", observa Paulo André, ao lembrar as motivações para a criação da escrita de "Febre".

Ele já escreveu outros textos para o Grupo, como "Arande Gróvore" (2008), no projeto Cine Horto Pé na Rua, dirigido pela atriz Inês Peixoto, e "Outros" (2018), junto a Eduardo Moreira e Marcio Abreu, para quem esse novo trabalho conjunto reafirma um "encontro de vida e os vínculos que permanecem, que tomam outras formas e geram novas experiências".

O diretor considera muito significativo conseguir realizar um filme em tão pouco tempo, num momento tão difícil, cheio de entraves e empecilhos. "Esse desmonte da cultura, das artes, com nós, artistas, sendo colocados no alvo... São vários elementos que dificultam qualquer movimento, então estar afinados, em sintonia, estabelecendo uma parceria de confiança, isso faz muita diferença. Vejo esse trabalho como uma consequência do encontro. Você vai criando amizades artísticas e de vida que vão gerando esses campos de atração e de cooperação que tornam tudo melhor", afirma.

"FEBRE"

Filme do Grupo Galpão, com direção de Marcio Abreu, a partir de texto de Paulo André. 23min. Estreia nesta sexta-feira (4/3), às 20h, no canal do Galpão no YouTube, onde permanece em cartaz até o próximo dia 13

ANNA MARINA

Resultado duradouro

O rosto é a primeira parte do corpo a ser notada pelas pessoas, pois a diferenciação individual dos traços faciais – muito mais do que físicos – é o que nos torna mais facilmente identificáveis. Na face, há dois pontos que chamam bastante a atenção: os lábios e os olhos. Por isso, as mulheres quando se maquiam destacam as nuances desses campos para valorizá-los ainda mais. E, com o passar dos anos, é justamente a área dos olhos que gera mais queixas, tanto em mulheres quanto em homens, por causa dos sinais do tempo, mais visíveis devido à pele fina e bastante sensível da região.

Mesmo tomando inúmeros cuidados, como o uso de maquiagem para disfarçar, protetores solares, botox, cremes rejuvenescedores e firmadores, a partir de uma determinada idade, já dá para notar o surgimento da flacidez e das consequentes bolsas, que se formam abaixo dos olhos pela retenção de líquidos e acúmulo de gordura na região. Normalmente, elas são provocadas por causas genéticas e, em alguns casos, podem ficar mais aparentes após problemas emocionais ou uma noite de sono maldormida, por causa da retenção de líquidos ou devido à flacidez e envelhecimento da pele.

Hoje, há inúmeros métodos que prometem eliminar essas bolsas, como procedimentos estéticos, laser fracionado ou luz pulsada, porém, para casos mais graves, o mais indicado é a remoção completa com cirurgia plástica. "É importante consultar um cirurgião plástico, que fará uma análise profunda para intervir somente naqueles setores que possam se beneficiar com a cirurgia. O procedimento – conhecido como blefaroplastia – corrige essas alterações das pálpebras ao retirar o excesso de pele e reduzir as bolsas de gordura, tornando a pele do local mais plana e lisa, restabelecendo, assim, um aspecto facial mais alegre e descansado", explica Arnaldo Korn, diretor do Centro Nacional – Cirurgia Plástica.

Segundo ele, para realizar o procedimento não existe uma idade ideal, pois a necessidade é determinada pela presença do defeito a ser corrigido e geralmente ocorre após a terceira década de vida. "Após o procedimento, as cicatrizes não ficam tão visíveis e tendem a ficar disfarçadas nos sulcos da pele. Portanto é necessário aguardar um período de maturação da cicatriz (três meses), podendo ser disfarçada com uma maquiagem leve desde os primeiros dias."

GETTY IMAGES/FUSE/HIPERTEXTO COMUNICAÇÃO/DIVULGAÇÃO

Cirurgia de blefaroplastia é indicada para corrigir alterações das pálpebras, como excesso de pele e bolsas de gordura

Korn explica que, pela extensão da cirurgia e boa qualidade dos anestésicos, a maioria dos casos é operada sob anestesia local (em alguns casos, com uma sedação prévia). "Geralmente, esse procedimento não apresenta dor e o inchaço dos olhos varia de paciente para paciente. Existem aqueles que já no quarto ou quinto dia apresentam-se com um aspecto bastante natural. Outros vão atingir esse resultado após o oitavo dia. Mesmo assim, os três primeiros dias do pós-operatório são aqueles em que existe maior inchaço das pálpebras. O uso de óculos escuros poderá ser útil nesta fase, assim como a aplicação de compressas frias diminui a intensidade do edema. Somente após o terceiro mês é que poderemos dizer que o edema residual é discreto."

Curiosidade a respeito de olhos, que chega por aqui, é a implantação de cílios. Ela dura cerca de um mês, não produz nenhum problema e pode ser repetida quando é necessário. Vi essa novidade no salão de beleza de Laura Nunes, onde funciona uma série grande de tratamentos do corpo, não fica só no tradicional de cabeleireiro. Este tipo de implantação de cílios é claro que tem um aspecto muito mais natural do que os tradicionais cílios postiços.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Exorcize o tédio que as pequenas tarefas provocam, pois um longo caminho vai exigir paciência e perseverança. Vale a pena agir dessa forma.

TOURO (21/4 a 20/5)
O mundo está realmente muito complicado, mas não deixe que a negatividade e o desânimo tomem conta de você. Momentos difíceis passam, acredite nisso.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Falar bonito é um avanço, ajuda para que portas se abram. Porém, é preciso atenção redobrada para que palavras e promessas não caiam no vazio.

CÂNCER (21/6 a 22/7)
O sossego de que você precisa não virá por obra do acaso nem por golpe de sorte. Crie condições que lhe garantam tranquilidade para conduzir a vida.

LEÃO (23/7 a 22/8)
É melhor andar com mais cuidado do que o normal, porque o mundo e as pessoas estão loucos o suficiente para afetar negativamente o seu caminhar.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
O avanço não é resultado de sorte, embora assim pareça. Você fez por merecer o progresso que tem obtido – pequeno, mas valioso.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Busque as pessoas às quais você quer fazer pedidos que normalmente seriam rejeitados. Pode ser que elas estejam mais receptivas neste momento.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
É contraproducente viver à mercê de desconfianças. Você terá de fazer investigações com a mente aberta, pois pode ser que não encontre nada.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
O espírito de aventura foi minguando, mas continua firme e forte, aguardando pela oportunidade de se manifestar.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
É quase impossível garantir o foco necessário para tudo seguir de acordo com os planos. Sua vida, porém, não depende só das circunstâncias, mas da força de vontade.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Quando você celebrar o sucesso alheio com o mesmo entusiasmo com o qual celebraria o próprio êxito, perceberá que ingressou num caminho sem volta. Num ótimo caminho, aliás.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Perspectivas são apenas isso, perspectivas. Talvez elas sirvam para renovar o entusiasmo, mas é preciso pôr as coisas em prática.

SUDOKU

			7		4			8
					3	7		
				9				
	3	9					1	
6				4			2	
		2		7		5	6	9
		3	5					
1			2			4		
2	8			1	9			

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

3	2	9	1	7	8	4	5	6
1	5	6	9	2	4	8	7	3
7	4	8	3	6	5	9	1	2
5	1	4	2	3	7	6	8	9
2	8	3	6	5	9	1	4	7
9	6	7	8	4	1	3	2	5
4	7	1	5	9	6	2	3	8
8	9	2	7	1	3	5	6	4
6	3	5	4	8	2	7	9	1

PROGRAMAÇÃO DA TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA, FEITAS PELAS EMISSORAS, NA PROGRAMAÇÃO

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
08:30 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:45 Jornal da Record 24h
11:50 Minuto do casamento
11:51 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:15 Chamas da vida
16:00 Prova de amor
16:45 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Balanço Geral Minas
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 A Bíblia
22:30 Super tela
00:30 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Polishop
09:15 Brasil que faz notícias
09:30 Vou te contar
10:45 Você na TV
12:00 Opinião no ar
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta nacional
19:30 TV fama
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 RedeTV! news
22:30 Operação de risco
23:30 RedeTV! extreme fighting
00:30 Leitura dinâmica
01:10 Encrenca: Melhores momentos
02:15 Peanuts apresenta
02:50 Te peguei
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
09:30 Bom dia & cia
11:45 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:20 Casos de família
15:20 Fofocalizando
17:00 Mar de amor
17:45 Amanhã é para sempre
18:45 Se nos deixam
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Carinha de anjo
22:15 Programa do Ratinho
23:15 Tela de sucessos
01:00 The noite
02:00 Operação Mesquita
02:45 Conexão repórter
03:15 SBT Brasil – Reprise
04:00 Big bang, a teoria

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

03:45 1º Jornal
05:45 + info
08:00 Bora Brasil
09:00 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:30 Jogo aberto – Debate
12:50 Os donos da bola
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Band kids
15:00 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:30 1001 perguntas
23:45 Casa Araújo
00:45 Jornal da Noite
01:25 Que fim levou?
01:30 Esporte total
01:30 Mais geek
02:25 + Info
02:50 Jornal da Band
03:45 Estação cinema

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:30 Quintal da cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Vida selvagem
17:30 Mistério da evolução
18:00 As fascinantes cidades do mundo
19:00 Conhecendo museus
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Cinematógrafo
20:30 Agenda
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Estação livre
23:00 Faixa de cinema

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Mais você
10:45 Encontro
12:00 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:30 Sessão da tarde
17:10 O clone
18:30 Além da ilusão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Quanto mais vida, melhor!
20:30 Jornal Nacional
21:30 Um lugar ao sol
22:20 Big brother Brasil
23:05 Globo repórter
23:55 Sessão Globoplay – S.W.A.T
00:40 Jornal da Globo
01:30 Corujão 1
03:10: Corujão 2
04:30 Corujão 3

FILMES

15h30 na Globo

O AMOR DÁ TRABALHO
Brasil, 2019. Direção de Alê Machado. Com Leandro Hassum, André Mattos e Flávia Alessandra. O malandro Ancelmo morre e fica preso no limbo. Para garantir seu lugar no céu, ele precisa praticar uma boa ação e bancar o cupido.

22h30 na Record

RESIDENT EVIL 2: APOCALIPSE
EUA, 2004. Direção de Alexander Witt. Com Milla Jovovich, Sienna Guillory e Oded Fehr. A heroína Alice tenta livrar Raccoon City de um segundo ataque de zumbis, mas a diabólica Umbrella Corporation e os militares têm nova arma secreta. Os sobreviventes Jill Valentine, Carlos Oliviera e Nicholai lutam ao lado de Alice contra um novo e melhorado Matt Addison de codinome Nemesis.

23h15 no SBT/Alterosa

FÉRIAS FRUSTRADAS NA EUROPA
EUA, 1985 Direção de Amy Heckerling. Com Chevy Chase, Beverly D'Angelo e Dana Hill. Os animados Griswold vencem um game show na TV e o prêmio os leva para uma temporada de férias na Europa. Decididos a curtir cada momento do que seria a segunda lua de mel do casal, a família desembarca em Londres. Daí em diante, a cada parada, o grupo vive hilárias situações.

1h30 na Globo

BRAVURA INDÔMITA
EUA, 2010. Direção de Ethan Coen e Joel Coen. Com Jeff Bridges, Hailee Steinfeld e Matt Damon. O pai de garota de 14 anos é assassinado a sangue-frio. Em busca de vingança, ela resolve contratar um xerife beberrão para ir atrás do matador.

3h10 na Globo

O PACIENTE: O CASO TANCREDO NEVES
Brasil, 2018. Direção de Sérgio Rezende. Com Othon Bastos, Esther Góes e Otávio Müller. Os últimos dias da vida de Tancredo Neves, o primeiro presidente civil, eleito pelo Colégio Eleitoral no Congresso Nacional, depois da ditadura militar.

3h45 na Band

RIO SANGRENTO
EUA, 2003. Direção de Charles Robert Carner. Com Lou Diamond, Kristy Swanson e Coolio. As tranquilas águas do Mississippi transbordam de terror quando um grupo de criminosos começa a buscar drogas e dinheiro no fundo do rio. Ao mesmo tempo, um misterioso e feroz tubarão de água doce deixa um rastro de sangue por todo o curso do rio.

4h30 na Globo

FORÇA DE PROTEÇÃO
EUA, 2006. Direção de Sheldon Lettich. Com Jean-Claude van Damme, Razaaq Adoti e Viv Leacock. Combatente da Guerra do Vietnã passou os últimos três anos lutando no Afeganistão e, agora, foi contratado para proteger um poderoso milionário ameaçado de morte. Mas tudo se complica ainda mais quando ele suspeita de que sua irmã esteja se envolvendo romanticamente com o guarda-costas.

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Prática cujo recorde é do nadador sul-africano Cameron Bellamy
A parte imortal do espírito, de acordo com o Candomblé
Deslumbrado
Cautela; resguardo
Um dos doze profetas menores (Bíb.)
Alerta (fem.)
Cientista como Rosaly Lopes
Espectros de luz irradiados pelo astro rei
Refranger
Sucesso de Roberto Carlos
Luchino (?), cineasta italiano
(?) Alves: o Poeta dos Escravos
Terno, em inglês
Carta do baralho
Aeronáutica (abrev.)
Hora canônica
Sequência de pregas
Junção da preposição "a" com artigo "os"
Tipo de cerveja indiana (sigla)
Grito das bacantes
(?) Garcia, cantora
(?) Blanc, compositor brasileiro
Derrubado; arriado
Mentira (gír.)
Albacora
Bolsa feita de fibras de caroá
Associação dos Alcoólatras Anônimos
Paula (?), literato brasileiro
Zona Oeste (abrev.)
Grigori (?), místico russo conhecido como Monge Louco
Aspereza; rispidez
Oxigênio (símbolo)
Primeiro submarino construído no Brasil

BANCO

19

Solução

O TEATRO TRANSGRESSOR DE BH

Uma olhada cuidadosa nas colunas laterais desta página vai despertar um misto de emoções. Para quem acompanha a história do teatro em Belo Horizonte desde os anos 1960, será inevitável a saudade de amigos, profissionais que já se foram ou não são lembrados, apesar do trabalho importante que desenvolveram nos palcos.

Inevitável também reconhecer a qualidade da produção de artes cênicas na capital mineira. Montagens eram tão boas que viajavam para outras capitais. Por aqui, sucesso absoluto – espetáculos que ficaram meses em cartaz, com filas, literalmente, dobrando as esquinas.

A produção sempre foi democrática – como ainda é –, prestigiando do humor ao drama, da comédia à tragédia. Montagens políticas se destacaram em tempos difíceis, como na época da ditadura militar. Dos anos 1960 até a década de 1990, o teatro de BH foi transgressor, moderno.

Curioso nisso tudo é pensar que a sociedade atual, flertando com o retrocesso, parece se incomodar com temas que sempre deveriam ser motivo de reflexão. Aquelas montagens, em sua maioria, falavam de política, religião e sexualidade, assuntos que hoje são estopim para discussões acaloradas.

No mundo do cancelamento, qual seria a reação do público a peças "polêmicas"? Em busca de respostas, a coluna fez um desafio a diretores, atores e produtores que trabalharam em montagens fundamentais para a construção do teatro mineiro. Além da importância das produções nas décadas passadas, quisemos saber como a plateia, hoje em dia, reagiria a elas.

Foi necessário fazer um recorte, que começa aleatoriamente nos anos 1960 e termina em 1999. A produção dos anos 2000 cresceu de tal forma que merece recorte exclusivo, que virá futuramente.

A linha do tempo que o leitor acompanha aqui não está completa. Em 40 anos, a produção belo-horizontina foi considerável. Para montar a seleção, a coluna HIT recorreu ao centro de documentação do **Estado de Minas**, consultou diretores e acompanhou três episódios do projeto de Pedro Paulo Cava sobre a história do teatro em Belo Horizonte nos últimos 50 anos.

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

EDUARDO LACERDA/DIVULGAÇÃO

"Teledeum", encenada em 1993, questionava as relações perigosas entre poder, religião e mídia

Elenco de "Teledeum"

EDUARDO LACERDA/DIVULGAÇÃO

TERCEIRO SINAL

Censurada no passado, cancelada no presente

Wilson Oliveira
Diretor

Com a ascensão política dos evangélicos ao poder, o Brasil, neste ano eleitoral de 2022 aproxima-se demais das comédias em cartaz nos palcos brasileiros na década de 1990. Em Belo Horizonte, fiz a direção da peça "Teledeum", que cumpriu temporadas em 1993 e 1994 nos teatros Ceschiatti, Marília e Sesiminas, garantindo raiva e risos a uma plateia entusiasmada.

O elenco de atores brilhantes formados pelo Cefar/Palácio das Artes contava com Dimir Viana, Fabrício Andrade, Herbert Tadeu, João Paulo Proença, Jussara Fernandino, Karina Drummond, Léo Quintão, Luiz Arthur, Márcia Bechara, Neise Neves, Pollyana Santos e Raul Starling. Tecnicamente bem preparados para cantar e atuar, conseguiam extrair da musicalidade do texto a expressão irônica que toda juventude anseia para contestar o status quo.

Fascinado pela temática do poder, o autor espanhol Albert Boadella investe no ponto nevrálgico de toda religião: o rito. Esclarece, em entrevista ao El País, que "a teologia é a coisa mais pagã que existe, porque dá explicações de um fenômeno que é irracional".

Um encontro ecumênico em um estúdio de televisão, que será transmitido ao vivo para todo o mundo ocidental, é o ponto de partida para denunciar a industrialização da fé. Os representantes das diversas religiões oriundas do cristianismo ali presentes, fiéis aos seus princípios, buscam inutilmente organizar uma cruzada contra o ateísmo materialista.

Trabalha-se ali com duas das mais fortes instituições de nossos tempos: a religião e a mídia. Em cena, tínhamos uma freira, um mórmon alemão, um anglicano, uma testemunha de Jeová, um padre católico, uma monja da Igreja Católica Norte-Americana Separada, um calvinista francês e um reverendo da Igreja Evangelista de Kansas City, Estados Unidos. Depois de intensa pesquisa em torno da pluralidade religiosa de Belo Horizonte, acrescentamos na adaptação do texto mais quatro personagens, incluindo até uma prima de Daniela Mercury, dissidente dos afro-baianos que aderem à Igreja Metodista Mineira.

Apesar de não ter sido censurado em países onde foi encenado, como Estados Unidos, Espanha e Bélgica, o espetáculo custou ao seu autor vários processos, atentados terroristas e uma pichação em muros de Valência, na Espanha, que saudavam o retorno da Santa Inquisição. No Brasil, provocou a ira da censura, que proibiu sua encenação em 1987, em São Paulo, em sua primeira montagem nacional, com direção de Cacá Rosset.

Em vídeo que circula nas redes sociais, a ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos do governo Bolsonaro, a pastora Damares Alves, afirma ter visto Jesus se aproximar dela em um pé de goiabeira e demovê-la de um ato extremo. Com inspiração menos nobre, eu também, naquele ano de 1993, no programa da peça, quis "advertir os presentes que aquela cerimônia foi concebida para o nosso próprio deleite. Para dar um sentido ecumênico ao ato seria necessário, entretanto, que os espectadores estivessem ali presentes, limpos das impurezas sociais que os importunavam diariamente, demolindo os muros que, porventura, nos separassem, esquecendo pequenos rancores do passado, para que assim unidos pudéssemos expulsar as nuvens que ocultam a luz do Supremo. Com alegria, fé e júbilo desejávamos recordar aquele versículo do livro dos Mórmons que diz: 'Os homens existem para que tenham gozo'".

Se estivéssemos em cartaz nos dias de hoje, seríamos cancelados.

"TELEDEUM"
- Peça exibida em 1993
- Autor: Albert Boadella
- Diretor: Wilson Oliveira
- Produção: Cefar

● ÀS SEXTAS-FEIRAS, A COLUNA HIT PUBLICA A SEÇÃO "TERCEIRO SINAL", NA QUAL DIRETORES, ATORES E PRODUTORES ESCREVEM SOBRE PEÇAS QUE FIZERAM SUCESSO ENTRE OS ANOS 1960 E 1990 E COMO SERIA A REAÇÃO DO PÚBLICO SE ELAS FOSSEM REMONTADAS.

ANOS 1990

"PINÓQUIO" (1999)
De Carlo Colodi, direção de Kalluh Araújo

"PERIGO, MINEIROS EM FÉRIAS" (1999)
Texto e direção de Rogério Falabella

"ALGO EM COMUM" (1999)
De Harvey Fierstein, direção de Wilson Oliveira

"A MORTE DE DJ EM PARIS" (1999)
De Roberto Drummond, direção de Walmir José

"O SEGREDO DE COCAHIN" (1998)
De Ruth Rocha, direção de Kalluh Araújo

"ZAAC E ZENOEL" (1998)
Grupo Oficcina Multimedia, direção de Ione de Medeiros

"O ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA" (1998)
Adaptação da obra de José Saramago, direção de Cida Falabella

"DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS" (1997)
De Jorge Amado, direção de Kalluh Araújo

"FUTURO DO PRETÉRITO" (1997)
De Regiane Antonini, direção de Pedro Paulo Cava

"UM MOLIÈRE IMAGINÁRIO" (1997)
Direção de Eduardo Moreira

"A HORA DA ESTRELA" (1997)
Adaptação da novela de Clarice Lispector, direção de Cida Falabella

"O BEIJO NO ASFALTO" (1996)
De Nelson Rodrigues, direção de Wilson Oliveira

"CARNAVAL DOS ANIMAIS" (1996)
Adaptação e direção de Álvaro Apocalypse

"A BONEQUINHA PRETA" (1996)
Texto de Alaíde Lisboa, adaptação de Sérgio Abritta, direção de Cida Falabella

"A ALMA BOA DE SETSUAN" (1995)
De Bertolt Brecht, direção de Cida Falabella

"BABACHDALGHARA" (1995)
Oficcina Multimédia, direção de Ione de Medeiros

"ALZIRA POWER" (1995)
De Antônio Bivar, direção de Kalluh Araújo

"HAPPY BIRTHDAY TO YOU" (1994)
Oficcina Multimédia, direção de Ione de Medeiros

"MÃO NA LUVA" (1994)
De Oduvaldo Vianna Filho, direção de Wilson Oliveira

"A RUA DA AMARGURA" (1994)
Direção de Gabriel Villela

"ANÍBAL MACHADO, QUATRO, OITO, SETE" (1994)
Roteiro a partir da obra de Aníbal Machado, direção de Cida Falabella

"BOM DIA MISSISLIFI" (1993)
Grupo Oficcina Multimédia, direção de Ione de Medeiros

"ENFIM SÓ" (1993)
Texto e direção de Gugu Olimecha e Rogério Cardoso

"BODAS DE SANGUE" (1993)
Texto de García Lorca, direção de Cida Falabella

"EU TE AMO, DITADURA" (1993)
De Sérgio Abritta, direção de Wilson Oliveira

"HOLLYWOOD BANANAS" (1993)
Texto e direção de Eid Ribeiro

"PEDRO E O LOBO" (1993)
Adaptação e direção de Álvaro Apocalypse

"DOROTEIA VAI À GUERRA" (1993)
De Carlos Alberto Ratton, direção de Kalluh Araújo

"A FILHA DA..." (1992)
De Chico Anysio, direção de Walmir José

"ROMEU E JULIETA" (1992)
Direção de Gabriel Villela

"DECAMERON" (1992)
De Boccaccio, direção de Carlos Rocha

"CAMINHO DA ROÇA" (1992)
Roteiro a partir do estudo "O artesão da memória no Vale do Jequitinhonha", de Vera Lúcia Felício, direção de Cida Falabella

"NA ONDA DO RÁDIO" (1992)
Texto e direção de Eid Ribeiro

"BICHO-DE-PÉ, PÉ DE MOLEQUE" (1992)
De Eid Ribeiro, direção de Carlos Rocha

"ANJOS E ABACATES" (1992)
Texto e direção de Eid Ribeiro

"ÁLBUM DE FAMÍLIA" (1991)
Adaptação da obra de Nelson Rodrigues e direção de Eid Ribeiro

"DOIS IDIOTAS CADA QUAL NO SEU BARRIL" (1991)
De Ruth Rocha, direção de Kalluh Araújo

"A COMÉDIA DOS SEXOS" (1991)
De Gugu Olimecha e Petersen, direção de Cássio Pinheiro

"UM SOBRADO EM SANTA TEREZA" (1991)
De Walmir José, direção de Luiz Carlos Garrocho

"TRIVIAL SIMPLES" (1991)
De Nelson Xavier, direção de Wilson Oliveira

"DUAS HORAS DA TARDE NO BRASIL" (1990)
De Adélia Prado, direção de Kalluh Araújo

"A CASA DO GIRASSOL VERMELHO" (1990)
Adaptação da obra de Murilo Rubião, direção de Cida Falabella

"A FLOR DA OBSESSÃO" (1990)
Roteiro inspirado na obra de Nelson Rodrigues e direção de Eid Ribeiro

ANOS 1980

"UM CASAL ABERTO" (1989)
De Dario Fo, direção de Ricardo Batista

"GIZ" (1988)
Direção de Álvaro Apocalypse

"FOI BOM, MEU BEM?" (1988)
De Luís Alberto de Abreu, direção de Márcio Machado

"BELLA CIAO" (1988)
De Luís Alberto de Abreu, direção de Pedro Paulo Cava

"TRIUNFO, UM DELÍRIO BARROCO" (1986)
Concepção e direção de Carmen Paternostro

"AMOR DE VAMPIRA" (1986)
Texto e direção de Carl Schumacher

"DECIFRA-ME QUE EU TE DEVORO" (1986)
Grupo Oficcina Multimédia, direção de Ione Medeiros

"O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO" (1986)
De Bertolt Brecht, Teatro do DCE/PUC

"LUA DE CETIM" (1986)
De Alcides Nogueira, direção de Pedro Paulo Cava

"O ENCONTRO MARCADO" (1985)
De Fernando Sabino, direção de Paulo César Bicalho

"O BEIJO NO ASFALTO" (1984)
De Nelson Rodrigues, direção de Ronaldo Brandão

"RASGA CORAÇÃO" (1984)
De Oduvaldo Vianna Filho, direção de Pedro Paulo Cava

"A LIRA DOS VINTE ANOS" (1984)
De Paulo César Coutinho, direção de Wilson Oliveira

"MARAT-SADE" (1983)
De Peter Weiss, direção de Haydée Bittencourt

"FALA BAIXO SENÃO EU GRITO" (1983)
De Leilah Assunção, direção de Eid Ribeiro

"TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA" (1983)
De Nelson Rodrigues, direção de Ronaldo Boschi

"AS RELAÇÕES NATURAIS" (1983)
De Qorpo Santo, direção de Álvaro Apocalypse

"MORRA DE RIR SEM FAZER XIXI" (1983)
Texto e direção de Ronan Duvalle, Joaquim Montiel e Tyaras Crispim

"SUBURBANA" (1983)
De Celso Antônio Fonseca, direção de Eduardo Rodrigues

"QUAL É BRASIL?" (1980)
Direção de Jota Dangelo

ANOS 1970

"COBRA NORATO" (1979)
De Raul Bopp, direção de Álvaro Apocalypse

"PEQUENOS BURGUESES" (1979)
De Maximo Gorki, direção de Jota Dangelo

"GRANDE SERTÃO" (1978)
De Guimarães Rosa, criação coletiva da Cia. Sonho e Drama

"O FILHO DO BOI CORINGA" (1976)
De Bley Barbosa, direção de Paulo César Bicalho

"A PROSTITUTA RESPEITOSA" (1976)
De Jean-Paul Sartre, tradução de Miroel da Silveira, direção de Orlando Pacheco

"O RELATÓRIO KINSEY OU OLHA QUE TEM NÓS NA CAMA" (1974)
De Alberto D'Aversa, direção de Alcione Araújo

"MIRANDOLINA" (1974)
De Carlo Goldoni, direção de Ronaldo Boschi

"DOM CHICOTE MULA MANCA E SEU FIEL COMPANHEIRO ZÉ CHUPANÇA" (1974)
De Oscar von Pfuhl, direção de Pedro Paulo Cava

"HÁ VAGAS PARA MOÇAS DE FINO TRATO" (1974)
De Alcione Araújo, direção de Eid Ribeiro

"FREI CANECA" (1973)
Direção de Jota Dangelo

"O SANTO INQUÉRITO" (1973)
De Dias Gomes, direção de Ronaldo Boschi

"A BELA ADORMECIDA" (1971)
Direção e adaptação de Álvaro Apocalypse

"O FEDOR" (1970)
Texto e direção de José Antonio de Souza

"A NOITE DOS ASSASSINOS" (1970)
De José Triana, direção de Paulo César Bicalho

ANOS 1960

"NUMÂNCIA" (1968)
Adaptação do texto de Miguel de Cervantes, direção de Amir Haddad

"OHOHOH!!! MINAS GERAIS" (1967)
Texto e direção de Jonas Bloch e Jota Dangelo

"SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM ATOR" (1967)
De Luigi Pirandello, direção de Haydée Bittencourt

"LIDERATO, O RATO QUE ERA LÍDER" (1967)
De André Carvalho e Gilberto Mansur, direção de Helvécio Ferreira

A COLUNA MÁRIO FONTANA NÃO SERÁ PUBLICADA HOJE

TIRO CERTEIRO

Guilherme Augusto

Na literatura e no cinema, não são poucos os detetives que contam com a ajuda de um fiel escudeiro para solucionar mistérios. Os personagens Sherlock Holmes e Watson formam a dupla mais célebre e provam que a união entre intuição e conhecimento técnico pode dar bons resultados.

Recém-lançada pela Netflix, a série de comédia "Murderville" subverte essa ideia, já que o astro do show, o detetive Terry Seattle, interpretado por Will Arnett, não tem parceiros fixos.

Na verdade, ele, com toda pompa de quem sabe tudo do universo da investigação criminal, precisa treinar um novo parceiro em cada um dos seis episódios da produção. Com um adendo: os novatos são celebridades de Hollywood, como o comediante Conan O'Brien e a atriz Sharon Stone, que interpretam a si mesmos.

Segundo a premissa do programa, os convidados famosos não receberam um roteiro para atuar e ficaram livres para improvisar no set de filmagens. A proposta rende bons momentos, principalmente quando dá para perceber que os atores estão se divertindo em cena e se dão conta do absurdo em que se meteram.

TRUQUE No primeiro episódio, Terry Seattle conta com a ajuda de Conan O'Brien para descobrir o responsável por implantar um serrote de verdade na maleta de um mágico, o que acaba por matar sua assistente de palco durante um truque que a dividiria ao meio de mentira.

Entre os suspeitos estão um mágico que diverte Seattle durante o interrogatório, uma ex-assistente recém-demitida e uma associação de mães que é contra truques de mágica.

No final de cada caso, depois que todas as pistas foram apresentadas e os suspeitos, investigados, os ajudantes são convocados a dar seu palpite sobre quem é o verdadeiro culpado.

É aí que o absurdo encontra a sátira e acontece uma espécie de catarse. Afinal, não importa muito quem de fato matou ou não matou, e sim como os convidados vão reagir diante das situações apresentadas em cena, principalmente na hora de descobrir se estão certos ou errados.

Will Arnett, conhecido por séries como "Arrested development" e "BoJack Horseman", é o responsável por guiar as celebridades pelas cenas. Em cada um dos episódios, ele faz de tudo para que seus parceiros de cena brilhem, dando a eles as oportunidades para arrancar as risadas do público. Embora a série tenha, sim, momentos mornos, é interessante perceber momentos espontâneos e genuinamente engraçados.

Em entrevista à Hollywood Reporter, Arnett, que também é produtor-executivo da série, contou que a proposta chamou a atenção dos convidados justamente por não fazer com que eles tenham que ir para o set depois de horas e horas estudando o roteiro.

ASSUSTADOR "Acho que eles gostaram de poder ser eles mesmos e apenas aproveitar o momento. Mas eu tenho que dar o crédito que essas pessoas merecem, porque é uma situação assustadora para caramba estar diante de uma câmera sem saber exatamente o que se deve fazer", disse.

"Murderville" ainda conta com a participação do ator Kumail Nanjiani, o Kingo do filme "Eternos" (2021), da Marvel; a atriz Annie Murphy, da série "Schitt's creek"; o comediante Ken Jeong, da série "Community"; e o jogador de futebol americano Marshawn Lynch, que já fez uma participação especial em "Brooklyn nine-nine" e atuou na série "Westworld".

Em entrevista ao Screen Rant, Lynch deu detalhes de como a produção da série de fato acontece e de que maneira é feito o improviso. Segundo ele, a direção do programa, assinada por Iain Morris e Brennan Shroff, não proíbe que os atores realizem mais de um take por cena, mas prefere que tudo seja resolvido de primeira, preservando a espontaneidade do improviso.

"Depois que o diretor grita 'ação!', tudo pode acontecer. Eu ficava me questionando sobre o que fazer, mas, com base nas reações das pessoas nas cenas, as coisas vão para uma direção ou outra. É o desafio de descobrir qual direção devemos ir e que líder devemos seguir. Descoberto isso, tudo fluiu, ainda que eu seja o convidado mais cru de todos", comentou.

"MURDERVILLE"
- Série em seis episódios disponível na Netflix

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

Em "Murderville", o comediante Will Arnett convida celebridades de Hollywood para o ajudarem a solucionar crimes, bancando detetives de improviso

GRANDES GAROTAS

Matheus Hermógenes*

"Meninas do Benfica" é a nova produção original do Canal Brasil. Os dois primeiros episódios foram ao ar na última quarta (2/3). A cada quarta-feira, às 19h45, mais dois episódios serão lançados.

Com criação e direção geral da cearense Roberta Marques, a série retrata a vida de quatro jovens recém-graduadas em comunicação, que se despedem de seu canal conjunto no YouTube para que cada uma siga seu caminho.

Gravada em Fortaleza, com uma equipe majoritariamente feminina e de profissionais de fora dos grandes centros da produção audiovisual brasileira, a série traz um diálogo entre os protestos ocorridos em junho de 2013 e a cobertura realizada pelas novas mídias digitais.

As Jornadas de Junho servem como ponto de partida e pano de fundo da história, mas não funcionam como premissa central da trama. A diretora destaca o trabalho de fotografia e de arte desenvolvido por Lília Soares e Patrícia Passos, respectivamente.

Para Roberta Marques, elas conseguiram captar e passar para o produto final das gravações um clima equatorial brasileiro que não é muito visto nas séries e filmes, em que há predomínio do clima tropical.

"Tenho falado que na série a gente trata de um equatorial feminino, porque o Nordeste é muito representado de uma forma árida, seca e masculina, né? Machista... Eu acho que é como o Brasil vê um pouco o Nordeste. De uma forma geral, tem um pouco esse clichê. E a série, quando ela é equatorial, ela é quente, mas tem cores. Equatorial é uma coisa colorida. Ele é laranja, é avermelhado... tem uma coisa que é diferente do tropical. O tropical é aquele Brasil que, desde os anos 50, a gente projetou nas telas", comenta a diretora.

Ela diz estar orgulhosa da abrangência que o lançamento da série terá com a exibição no Canal Brasil e espera poder colaborar com a descentralização da produção audiovisual brasileira.

EXEMPLO "Acho que é muito importante para a gente, mas é também de uma importância muito grande para o Brasil. O Brasil é muito grande, é imenso, e a gente tem regiões, sotaques, culturas. O Brasil é formado por todas elas, mas a gente sempre está representado pelo mesmo polo Rio-São Paulo. Então, acho que a série é um exemplo que pode ser seguido por outros estados e capitais, porque a gente quer ver esse Brasil diverso, essa diversidade."

A questão feminina também é bastante marcante na produção. Roberta Marques recorre ao dispositivo narrativo do grupo feminino formado por quatro mulheres, como ocorre em outras obras da televisão ou do cinema, como "Girls" e "Sex and the City".

Sobre a escolha do Bairro do Benfica, em Fortaleza, região boêmia e universitária da capital cearense, a diretora diz ter sido natural. "São quatro jovens meninas, feministas, e é uma celebração a essa juventude ativista que, naquele momento (das Jornadas de Junho), começou a tomar corpo e ocupar espaços."

Ela diz estar esperançosa por uma segunda temporada. Apesar de não haver nada fechado, material e vontade já existem. Por parte das protagonistas, a expectativa em relação à repercussão da série também é grande. Das quatro, Sandra (Larissa Goes), Iara (Amanda Freire), Keyla (Lua Martins) e Andrea (Ariza Torquato), apenas uma teve pequena participação em produções anteriores; as demais são caras frescas na dramaturgia.

"Elas são muito boas, realmente o elenco é um achado e isso me interessa também: ver essas atrizes, esse elenco daqui, com o sotaque daqui, projetadas nacionalmente. A gente sabe como é fazer o nosso trabalho, sabendo como a gente vai projetar isso para o Brasil e para o mundo, e como isso é especial, porque nunca foi fácil para a gente fazer. Acho que romper essas portas e janelas, estar presente, ter esse espaço é uma coisa gigante", afirma a diretora.

CANAL BRASIL/DIVULGAÇÃO

Sandra (Larissa Goes), Iara (Amanda Freire), Keyla (Lua Martins) e Andrea (Ariza Torquato) são colegas de faculdade que partem para construir suas carreiras em "Meninas do Benfica"

* Estagiário sob a supervisão da editora Silvana Arantes

RECAP

PRIME VIDEO/DIVULGAÇÃO

"The wilds" volta em maio

Está confirmada para 6 de maio, uma sexta-feira, a estreia da segunda temporada da série infantojuvenil "The wilds: Vidas selvagens" (**foto**), no Prime Video. A história continuará a seguir a angustiante provação de um grupo de adolescentes presas em uma ilha deserta. A questão principal é que elas não foram parar lá por acidente, mas sim recrutadas para um elaborado experimento social.

"Sentença" ganha data

O Prime Video marcou a estreia da série brasileira "Sentença" para 15 de abril. Na história, Heloísa, papel de Camila Morgado, é uma advogada criminalista que não mede esforços para assegurar a todos o direito à defesa e à justiça. São seis episódios, com 45 minutos cada um. O elenco tem ainda Fernando Alves Pinto, Lucinha Lins e Bárbara Colen.

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

"Queer Eye" versão alemã

Os fãs de "Queer Eye" podem anotar na agenda: a partir da próxima quarta (9/3), a Netflix disponibiliza em seu catálogo a primeira temporada da versão alemã da série (**foto**). No famoso reality, cinco especialistas locais em estilo de vida, moda, beleza, saúde e design fazem de tudo para transformar vidas. Por lá, os Fab 5 são Leni Bolt, Jan-Henrik Scheper-Stuke, David Jakobs, Aljosha Muttardi e Ayan Yuruk.

Netflix suspense projetos russos

De acordo com a revista norte-americana Variety, a Netflix decidiu congelar todas as suas produções russas, em resposta à invasão da Ucrânia conduzida pelo Kremlin. Ainda segundo a revista, havia quatro projetos aprovados e um tinha gravações em andamento. Trata-se de uma série do gênero thriller, a segunda produção original da plataforma na Rússia, inaugurada por "Anna K".

THOMAS SAMSON/AFP

Pamela em primeira pessoa

Depois de todo o barulho provocado pela série "Pam & Tommy", que trata do escândalo sexual envolvendo Pamela Anderson (**foto**), um projeto que não teve a adesão da atriz, ela anunciou que contará sua história, à sua maneira, num documentário dirigido por Ryan White e produzido por Brandon Thomas Lee, que é filho de Pamela. O título será distribuído pela Netflix, ainda sem data divulgada.

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

Sets são alvo de roubos

Os sets de gravação das séries "The crown" (**foto**), na Inglaterra, e "Lupin", na França, ambos enormes sucessos da Netflix, foram alvo de roubos recentemente. De acordo com a imprensa especializada norte-americana, o equivalente a US$ 200 mil em objetos foi levado do set de "The Crown", em 24 de fevereiro último. No dia seguinte, 20 homens armados e encapuzados invadiram o set de "Lupin" e levaram o equivalente a US$330 mil em equipamentos. Ninguém se feriu e as gravações foram retomadas em ambos os projetos.

PRÓXIMOS EPISÓDIOS

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

"Ninguém pode saber"

A musa do cinema independente norte-americano Toni Collette está à frente do elenco dessa série de suspense sobre uma mulher que descobre fatos chocantes sobre o passado da própria mãe, quando a cidadezinha onde vivem é alvo de um ataque.
- **Nesta sexta (4/3), na Netflix**

"Mentiras"

Produção espanhola no gênero suspense, a série, cuja primeira temporada chega nesta sexta na Netflix, gira em torno do encontro de uma professora de literatura e um cirurgião. Pelas lembranças que tem do encontro, ela suspeita de que ele a violentou. Ele nega terminantemente.
- **Nesta sexta (4/3), na Netflix**

"The Boys"

Para os fãs de animações, o Prime Video lança hoje o spin-off do sucesso "The boys". Produzido por Awkwafina, Andy Samberg e Seth Rogen, "The Boys presents: Diabolical" conta com episódios curtos, de 12 a 14 minutos de duração, ambientados no universo da produção original e apresentando histórias inéditas com estilo próprio de animação.
- **Nesta sexta (4/3), na Amazon Prime Video**

"Star Trek: Picard"

Quem está ansioso para ver Patrick Stewart em "Doutor Estranho no multiverso da loucura" pode acalmar a ansiedade assistindo ao ator britânico na segunda temporada de "Star Trek: Picard". O eterno Capitão Jean-Luc Picard e sua tripulação retornam ao passado para trazer novos e antigos amigos ao presente e salvar o futuro. Os novos episódios estarão disponíveis a partir de hoje, na Amazon Prime Video.
- **Nesta sexta (4/3), na Amazon Prime Video**

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

"Guia astrológico para corações partidos"

A segunda temporada da série (com seis episódios) chega na próxima terça (8/3) ao catálogo da Netflix. Alice continua solteira, à sua revelia, e lidando com um novo diretor de criação na emissora de TV em que trabalha e o futuro casamento (com outra) de seu ex. Um ator e escritor de novelas é quem pode ajudá-la a sair do inferno astral.
- **Na próxima terça (8/3), na Netflix**

STAR+/DIVULGAÇÃO

"How I met your father"

Oito anos depois do fim de "How I met your mother", estreia nesta semana o spin-off da série, seguindo a mesma receita da série original. Hillary Duff e Kim Cattrall dividem o papel de Sophie. A Samantha de "Sex and the City" vive a versão de 2050 da protagonista, que narra para seu filho como conheceu o pai dele. A série original da plataforma americana de streaming Hulu é exibida no Brasil pelo Star+ e contará com uma estreia dupla. Os dois primeiros episódios da temporada inaugural serão lançados em conjunto no próximo dia 9. A partir do terceiro, será lançado um capítulo por semana.
- **Na próxima quarta (9/3), no Star+**

Especial/Cinema

ENTRE ARMAS E BEIJOS

De "Bacurau" a "Deserto particular", de "Faroeste caboclo" a "Eduardo e Mônica", o cinema nacional imagina duas saídas para os impasses e tensões sociais do país: o conflito e o afeto

CARLOS MARCELO

O cinema pode ser sinônimo de diversão e escapismo – os bilhões arrecadados pelas superproduções da Marvel comprovam a face mais lucrativa do negócio audiovisual. Mas o cinema também inquieta e provoca. Mesmo sob o impacto das transformações ocorridas com a massificação do streaming, filmes podem nos fazer enxergar as tensões da sociedade. E, por meio da releitura de gêneros cinematográficos estabelecidos inicialmente no exterior, apontar as contradições e impasses de um país. Foi o que conseguiram, mais recentemente, realizadores de diferentes origens e propostas, ainda que não tenham atingido um público tão expressivo como alguns títulos da chamada "geração da retomada", que reativou nos anos 1990 a produção audiovisual brasileira.

Um dos principais nomes da retomada, Walter Salles dirigiu dois longas-metragens ("Terra estrangeira" com Daniela Thomas, e "Central do Brasil") que, mesmo duas décadas depois do lançamento, ainda são capazes de espelhar a inquietação de muitos brasileiros, insatisfeitos com os rumos do país e que têm condições de especular sobre duas possibilidades. Sair do Brasil ou mergulhar no Brasil? Não é função do cinema oferecer respostas, mas é possível aguçar esses questionamentos. Produções premiadas em festivais internacionais e direcionadas para o grande público retomam as perguntas dos filmes de Salles e indicam duas formas de tentativa de superação de impasses em um país despedaçado: intensificação de conflitos ("Bacurau"), exacerbação de afetos ("Deserto particular").

Em "A utopia no cinema brasileiro: Matrizes, nostalgia, distopias" (Cosac Naify, 2006), Lúcia Nagib destaca a intenção de Salles e Thomas de fazerem "uma viagem desiludida à terra estrangeira" no primeiro longa-metragem da dupla (eles voltariam a trabalhar juntos em "Linha de passe", que não provocou o mesmo impacto). "Havia a saudade da utopia de um Brasil paradisíaco que, de fato, existiu para uma classe média degradada", lembra a professora e ensaísta, referindo-se ao ponto de partida do filme: o êxodo de brasileiros para Portugal após o confisco determinado pelo plano econômico da ministra Zélia Cardoso de Mello no início do governo de Fernando Collor, em 1990. As cicatrizes deixadas pela necessidade de mudança para uma nação europeia apareceram também em outros dois longas que fizeram carreira internacional. Sob o ângulo da necessidade da afirmação de identidade, em "Praia do Futuro" (2014), de Karim Aïnouz; do ponto de vista da iminência do desalinhamento da célula familiar em "Benzinho" (2018), de Gustavo Pizzi. Em ambos, a reconstrução e a consolidação de laços de família são o que resta para personagens impelidos a deixar o país.

SEM PRESSA E SEM PATERNALISMO

Para os milhões de brasileiros a quem não é oferecida a chance de procurar no exterior uma vida menos ordinária, como aos personagens de "Terra estrangeira", "Praia do Futuro" e "Benzinho", a sobrevivência é uma luta diária, que pode ser travada em meio a afetos conflitantes envolvendo até a disputa pelo sentimento de maternidade ("Que horas ela volta?", de 2015, de Anna Muylaert) ou sem catarse, com suor na testa e pés fincados no chão. É o que ocorre com a personagem Juliana, interpretada de forma acertadamente contida pela extraordinária Grace Passô no igualmente extraordinário "Temporada" (2018), de André Novais Oliveira, vencedor do Festival de Brasília de 2018. Assim como no ganhador do Candango de melhor filme do ano seguinte, "A febre", de Maya Da-Rin, não há a espetacularização do melodrama. Prevalece a observação atenta, sem pressa e sem sentimentalismo, de transformações quase imperceptíveis ocorridas na vida de uma agente de saúde depois que ela sai de sua cidade natal, Itaúna, para Contagem, na Grande Belo Horizonte. "Não é um filme de 'denúncia', embora toda a brutalidade de uma sociedade injusta transpareça a cada cena: temas como o racismo, a opressão social e o desprezo ao meio ambiente aparecem de maneira ao mesmo tempo sutil e contundente", observa José Geraldo Couto na crítica "A poesia das pequenas coisas", publicada no blog do Instituto Moreira Salles (IMS). "O interesse maior do diretor parece ser o de mostrar aquilo que resiste e sobrevive à desumanização e à violência circundantes. Seu olhar mais atento é para a sagacidade e a coragem com que cada um 'se vira', dá a volta por cima, criando uma rede de solidariedade e afeto", complementa o crítico.

A UTOPIA NO SERTÃO

Se a protagonista de "Temporada" não precisou sair de Minas Gerais para passar por uma transformação, em outras ocasiões o cinema nacional impôs um deslocamento maior para se obter o efeito dramático pretendido. Foi assim o caminho traçado pelo roteiro de João Emanuel Carneiro e Marcos Bernstein para os personagens de "Central do Brasil", vencedor do Urso de Ouro de melhor filme no Festival de Berlim de 1998. Em seu livro, Lúcia Nagib destaca "Central" entre os filmes que buscam a utopia no sertão do Nordeste. "É o epítome da redescoberta apaixonada do Brasil, com a nostalgia romântica que sai de uma pátria indefinida para a euforia da pátria reencontrada", analisa Nagib, lembrando que a narrativa se desloca do universo moderno e repleto de ameaças da metrópole carioca para o "isolamento seguro e confortável do Brasil arcaico, perfazendo assim o movimento contrário dos migrantes brasileiros".

Não há nada seguro ou confortável no povoado nordestino de Bacurau, título do mais provocativo longa-metragem de Kleber Mendonça Filho. Muito pelo contrário. A morte ronda os personagens desde os primeiros minutos, com os caixões arremessados na estrada que leva a médica Teresa (Barbara Colen) de volta à sua cidade, no interior pernambucano. No livro publicado pela Companhia das Letras com os roteiros dos três longas-metragens que dirigiu em 10 anos, Mendonça Filho reconhece que, do primeiro ("O som ao redor") para o terceiro ("Bacurau", com Juliano Dornelles), "houve uma subida de tom, que acompanhou as alterações de rota observadas no Brasil na sua história recente". Ele define os longas, escritos entre 2008 e 2018, como "retratos brasileiros" e "frutos inevitáveis e indissociáveis do país".

Se em "O som ao redor" a violência é latente, mas não explicitada, criando um clima de fogo brando chamado pelo autor de "tensão difusa", os embates em "Aquarius" são mais diretos – basta lembrar as discussões ásperas de Clara (Sônia Braga) com Diego (Humberto Carrão), playboy do setor imobiliário. A temperatura ferve de vez em "Bacurau". É pau, é pedra, é tiro na cara, é criança morta, é cabeça cortada, é o fim do caminho da conciliação. Exagero? Nem tanto. Basta lembrar que, no início deste ano, um menino de 9 anos, filho do líder de uma associação de agricultores, foi assassinado a tiros por homens encapuzados em uma região de Pernambuco com histórico de violentas disputas agrárias. Em "Central do Brasil", o sertão era o lugar da conciliação e do apaziguamento dos contrários, como define o crítico Luiz Zanin Oricchio no livro "Cinema de novo: Um balanço crítico da retomada" (Estação Liberdade, 2003); em "Bacurau", o interior nordestino volta a ser o espaço "da expressão máxima da divisão e da dissonância", como fizeram Ruy Guerra ("Os fuzis"), Glauber Rocha ("Deus e o diabo na terra do sol") e outros expoentes do cinema novo nos anos 1960. Os conflitos nacionais – recentes e seculares – explodem nas paredes das casas, da escola e do museu de Bacurau. Coube aos diretores, por meio da união dos códigos do cinema de gênero (ficção científica, horror, filme de guerra, faroeste) com elementos que misturam o passado e o presente (o cangaceiro queer Lunga, encarnado por Silvero Pereira), proporcionar, por meio da catarse, a possibilidade imaginária de um acerto de contas de milhões de brasileiros com as desigualdades do país. Vingança sangrenta, justiça com as próprias mãos. Mais fortes são os poderes da bala e do facão.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

"Bacurau": mais fortes são os poderes da bala e do facão

"Eduardo e Mônica": superação de diferenças pela empatia

"Benzinho": o núcleo familiar abalado pelo êxodo iminente

"Temporada": a observação da luta diária pela sobrevivência

DESLOCAMENTO GEOGRÁFICO E ÍNTIMO

Integrante do elenco de "Bacurau", Antonio Saboia é um dos protagonistas de "Deserto particular" (2021), o longa-metragem escrito por Aly Muritiba e Henrique dos Santos e indicado pelo Brasil para tentar uma vaga ao Oscar de melhor produção não falada em inglês. Se, no filme dos cineastas pernambucanos, Saboia interpreta um dos "sudestinos" que descobrem, tardia e tragicamente, que os invasores estrangeiros não o consideram como um semelhante, no longa de Muritiba ele dá vida a Daniel, personagem que, por meio de um deslocamento geográfico e íntimo, consegue uma segunda chance. Produto de uma família marcada pelo autoritarismo da figura paterna e afastado das ruas depois de cometer um ato de violência, o policial mora com o pai e a irmã em uma casa habitada por monólogos e silêncios. Atraído pelo desejo de se relacionar com Sara, que conhece apenas virtualmente e mora no interior da Bahia, Daniel deixa a frieza de Curitiba e atravessa o país até chegar à quentura baiana de Sobradinho, cidade nascida com a represa homônima, em 1973. Já no seu destino, ele tem a chance de repetir a trajetória de Dora de "Central do Brasil" e, mesmo com a "consciência pessoal em crise", como definiu Zanin Oricchio a respeito da personagem de Fernanda Montenegro, ressignificar seus afetos. Para isso, porém, terá de se permitir uma transformação ao ser provocado pela existência de Robson (Pedro Fasanaro, impressionante), jovem carregador de frutas que, massacrado pela opressão familiar e religiosa, planeja deixar a sua cidade. "É um filme de amor, feito em um país conflagrado, dividido e pautado pelo discurso do ódio", definiu o diretor baiano à época do discreto lançamento nos cinemas, em novembro de 2021.

O início da concretização da paixão de Daniel por Sara em "Deserto particular" se dá ao som de canção romântica dos anos 1980 "Total eclipse of the heart", na voz de Bonnie Tyler, uma das preferidas dos karaokês. Curiosamente, o mesmo hit radiofônico embala o momento decisivo do encanto despertado pelo adolescente Eduardo (Gabriel Leone, notável) em uma mulher mais velha, Mônica (Alice Braga, à vontade no papel), na feliz adaptação de René Sampaio para a música de Renato Russo. O cineasta, nascido em Brasília e radicado no Rio de Janeiro, havia levado às telas outro sucesso da Legião Urbana, "Faroeste caboclo". Mas o êxito de René na comédia romântica "Eduardo e Mônica" é ainda maior – desta vez, ele nos oferece um espelho para enxergarmos não a doença, mas a possibilidade de cura.

"Faroeste caboclo" chegou aos cinemas em 2013, pouco antes da eclosão das manifestações que levaram milhões de pessoas às ruas para protestar contra a classe política. Era um país eriçado, aceso, altamente inflamável. Naquele cenário, tornava-se impossível o apaziguamento – também inviável para João de Santo Cristo (Fabrício Boliveira, inesquecível), o homem que se deslocou da Bahia para Brasília porque "queria falar com o presidente pra ajudar toda essa gente que só faz sofrer". Santo Cristo é vítima de discriminação "por sua classe e sua cor", mas também é alvo porque sabia dançar "com ódio de verdade", como diz a letra de outra música da Legião, citada na cena luminosa com o encontro dos protagonistas dos dois filmes.

Em "Eduardo e Mônica", o clima é bem diferente da tensão social e racial de "Faroeste". Os dois jovens brancos, de classe média, podem brincar na cúpula do Congresso Nacional sem ser importunados por militares ou seguranças – como, diga-se de passagem, foi possível até os anos 1980. Manifestação política, para o imaturo Eduardo, desperta somente estranhamento: "Esse povo não trabalha?", questiona o adolescente, ao se deparar com um protesto no Parque da Cidade. "Dá trabalho consertar o Brasil", rebate a intelectualizada Mônica, nas palavras escritas pelo roteirista Matheus Souza com as colaborações de Cláudia Souto, Jessica Candal Sato e Michele Franz. Tendo apenas a diferença de idade como barreira, os dois podem deixar a porta aberta para a paixão como ela deve ser vivida. Exercitam a empatia, buscam um no outro, como se não houvesse amanhã. "Eu quero que você se coloque no meu lugar, tenta imaginar como se fosse eu", diz o secundarista ao pedir uma chance à estudante de medicina. No Brasil enfermo e exausto, histórias de superação de diferenças por meio de sorrisos, abraços e beijos, como "Deserto particular" e "Eduardo e Mônica", são um bálsamo para as retinas. Se a ficção conseguiu antever a realidade e vivermos em um país menos cindido e mais afetuoso, ao menos capaz de oferecer melhores condições de trabalho e de vida a brasileiros como os personagens de "Temporada", "Que horas ela volta?" e "A febre", somente os dias – e, talvez, as urnas – irão nos trazer a resposta.

● LEIA ENTREVISTA COM WALTER SALLES NAS PÁGINAS 2 E 3 E UMA ANÁLISE DA OBRA DE THEO ANGELOPOULOS NA PÁGINA 4

ENTREVISTA/**WALTER SALLES**

“A SENSAÇÃO É DE EXÍLIO EM NOSSO PRÓPRIO PAÍS”

Cineasta considera que o sentimento de desesperança de “Terra estrangeira” se agravou e imagina Dora e Josué, de “Central do Brasil”, nos dias de hoje: “Estariam sofrendo os efeitos de uma gestão desastrosa, mas não derrotados”

CARLOS MARCELO

usência de perspectiva, desamparo, desesperança. O Brasil dos últimos anos já podia ser vislumbrado em alguns dos filmes mais marcantes do cineasta Walter Salles. Mas, em "Terra estrangeira" e "Central do Brasil", também apareciam possibilidades de enfrentamento da realidade a partir de encontros de pessoas bem diferentes – Alex (Fernanda Torres) e Paco (Fernando Souza Pinto), Dora (Fernanda Montenegro) e Josué (Vinicius de Oliveira). Dirigido por Salles e Daniela Thomas, "Terra estrangeira" completou 25 anos em 2021 e voltou à tela grande em cópia restaurada, com a primeira exibição no Brasil na 45ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo. "O filme nasce como uma reação ao silêncio forçado do desgoverno Collor, e de 25 anos de ditadura militar. É um filme regido pelo desejo urgente de refletir quem nós éramos naquele momento de nossas vidas, e de participar do renascimento da cinematografia brasileira", lembrou Walter Salles, à época da exibição. "Hoje, a desesperança se agravou. E tão grave quanto o exílio físico é a sensação de estarmos exilados dentro do nosso próprio país, que não mais reconhecemos", afirma, em entrevista exclusiva ao Pensar, do **Estado de Minas**.

Urso de Ouro de melhor filme e Urso de Prata de melhor atriz no Festival de Berlim de 1998, "Central do Brasil" concorreu ao Oscar de melhor produção estrangeira e ainda é o filme mais popular de Walter Salles, visto por mais de 3 milhões de espectadores – no Brasil e no exterior. O filme subsequente do diretor, "Abril despedaçado", completou 20 anos em 2021 e uma de suas temáticas – os conflitos violentos no interior do país – continua bem atual. "A escalada de violência assume contornos cada dia mais bárbaros", acredita o diretor. Ele revelou a motivação para o seu próximo projeto, "Ainda estou aqui", adaptação do livro de Marcelo Rubens Paiva sobre a mãe do escritor, Eunice Paiva, uma das protagonistas da luta contra a ditadura militar, vítima das consequências do mal de Alzheimer em 2018. "É um relato ao mesmo tempo trágico e de uma grande beleza, que merece ser contado para nos lembrarmos de quem nós somos, pelo que passamos, de onde viemos", acredita.

Na entrevista, Salles revelou que ainda estava impactado pela morte de Arnaldo Jabor, ocorrida em 15 de fevereiro: "Simbolicamente, é como se uma geração que imaginou um país independente, definido segundo seus próprios critérios estéticos e políticos, estivesse partindo sem ter tido tempo de passar o bastão, em um dos momentos mais delicados da nossa história", diz o cineasta, admirador de "Toda nudez será castigada" e "Tudo bem".

A desesperança no futuro do país move os personagens de “Terra estrangeira” a tentarem uma nova vida, fora do Brasil. Esse sentimento recrudesceu, permanece ou se intensificou?

O caos social e econômico dos anos Collor, retratado em "Terra estrangeira", representou um ponto de inflexão na história do país. Oitocentas mil pessoas sem perspectiva de futuro, em grande parte jovens, partiram do Brasil. Como dizia Edward Said, o exílio pode ser tentador, mas é terrível de se experimentar. É o que Paco (Fernando Alves Pinto) e Alex (Fernanda Torres), personagens do filme, sentem na pele. Hoje, a desesperança se agravou. Aos milhares de brasileiros que tentam encontrar trabalho nos Estados Unidos atravessando a fronteira com o México, somam-se centenas de cientistas que, com a asfixia de suas profissões, são obrigados a partir. Tão grave quanto o exílio físico é a sensação de estarmos exilados dentro do nosso próprio país, que não mais reconhecemos. É uma impressão de não pertencimento, dolorosamente palpável.

À época da preparação de “Abril despedaçado”, você comentou que o filme, mesmo situado em espaço e tempo não definidos, não deixaria de estar ligado à questão da violência no Brasil. “A realidade atingiu um estágio em que não há ficção que possa che-

FILMOGRAFIA

"A grande arte"
(1991)

"Terra estrangeira"
(1995, com Daniela Thomas)

"O primeiro dia"
(1998, com Daniela Thomas)

"Central do Brasil"
(1998)

"Abril despedaçado"
(2001)

"Diários de motocicleta"
(2004)

"Água negra"
(2005)

"Linha de passe"
(2008, com Daniela Thomas)

"On the road: na estrada"
(2012)

"Jia Zhangke: Um homem de Fenyang"
(2014)

al/Cinema

"Como dar conta das raízes estruturais da violência? A literatura tem cumprido bem esse papel. Penso no extraordinário 'O avesso da pele', de Jeferson Tenório, que fala como poucos da nossa crise identitária e do racismo estrutural brasileiro, ao mesmo tempo em que trata magistralmente de linguagem e literatura"

gar aos seus pés", afirmou, em declaração reproduzida no livro "Abril despedaçado: A história de um filme". Continua acreditando que é impossível para a ficção chegar ao atual estágio da realidade brasileira?

A escalada de violência assume contornos cada dia mais bárbaros – como atestam os assassinatos de Moise Kawagambe e de Durval Teófilo Filho, para citar os mais recentes. "O Brasil é um país em que o racismo está em carne viva", afirma a socióloga Vilma Reis. Essa banalização da violência atinge jovens imigrantes, milhares de jovens negros nas periferias, centenas de lideranças indígenas. O genocídio virou política de Estado. "A temporada é de caça, e Bolsonaro armou os caçadores", proferiu recentemente o vereador Renato Freitas. Como dar conta dessa exponencialização da violência, e de suas raízes estruturais? A literatura tem cumprido bem esse papel. Penso no extraordinário "O avesso da pele", de Jeferson Tenório, que fala como poucos da nossa crise identitária e do racismo estrutural brasileiro, ao mesmo tempo em que trata magistralmente de linguagem e literatura.

Qual gênero cinematográfico seria mais adequado para retratar os últimos anos do Brasil?

Como dar conta das múltiplas formas de asfixia que nos afligem? São tantas frentes, que todos os instrumentos são necessários para retratá-las: a ficção, o documentário, os registros no calor do momento, feitos nos celulares. Vi há pouco um longa documental excepcional de Jorge Bodanzky, em fase final de montagem: "Amazônia – Minamata". O filme faz a ligação entre o uso indiscriminado de mercúrio nas terras invadidas por garimpos na Amazônia e as consequências do uso criminoso de mercúrio em Minamata, no Japão, nos anos 1950. Tanto em Minamata, quanto na Amazônia de hoje, é o futuro das pessoas que está em jogo. O documentário de Jorge Bodanzky é um soco no estômago, um filme obrigatório.

Em "Deserto particular", de Aly Muritiba, assim como em "Central do Brasil", um dos protagonistas faz um deslocamento geográfico (da metrópole urbana para o interior nordestino) que também acarreta num profundo deslocamento íntimo. Depois de alguns conflitos, a superação de diferenças vem pela necessidade de expressão de afeto. Acredita que a situação mostrada nos dois filmes pode sinalizar uma possibilidade de saída para um país enfermo e exausto de conflitos?

"Deserto particular" é um grande filme, escrito, dirigido e interpretado com uma rara sensibilidade. Aly Muritiba abre possibilidades de escuta em um momento de absoluta incomunicabilidade. Sintomaticamente, "Compartimento 6", um ótimo filme finlandês que disputou a indicação ao Oscar de melhor filme internacional este ano, trata de um tema similar. Nele, dois personagens diametralmente opostos encontram aos poucos pontos de convergência, numa longa viagem de trem através da Sibéria. Talvez estejamos cansados de tantas distopias. Essa transformação pelo afeto, em uma era marcada pela desumanização da sociedade, também era o vetor de "Central do Brasil".

Como estariam Dora e Josué no Brasil de hoje?

Nessa terra em transe, Josué e Dora estariam provavelmente sofrendo os efeitos de uma gestão desastrosa nas áreas mais vitais da sociedade. Mas não estariam derrotados – ambos são guerreiros, eles não cederiam facilmente.

Quais produções audiovisuais recentes brasileiras o impressionaram? E da América Latina? Você tem acompanhado os trabalhos da produtora mineira Filmes de Plástico?

"Fico te devendo uma carta sobre o Brasil", filme de estreia arrebatador de Carol Benjamim. Gostei muito de "Seiva bruta" de Gustavo Milan, um curta que trata de forma singular das questões do exílio e da emigração. Sou fã de André Novais desde os curtas, e achei "Temporada" um filme de rara humanidade, com uma Grace Passô em estado de graça. Os filmes de André são habitados, ficam ecoando dentro de nós. Gostei da inquietação e da mirada de "No coração do mundo", de Gabriel Martins e Maurílio Martins. E de "Arábia", de Affonso Uchôa e João Dumans, um filme que me marcou. Ainda em Minas, gosto demais dos filmes de Cao Guimaraes, da sensorialidade que emana de cada viagem que ele nos propõe. Cao é um artista e tanto.

Qual o impacto da atual gestão no Ministério da Cultura e da Ancine na produção audiovisual brasileira? Está mais difícil filmar?

A cultura vive o mesmo estado de asfixia que gangrenou o país como um todo. O Brasil nunca tratou tão mal sua memória pública e coletiva. O cinema sobrevive malgrado toda a força contrária para anulá-lo. A falta de regulamentação em relação às plataformas também é alarmante quando comparada com os países europeus, onde essa relação é regida por normas que fazem sentido para todos.

"As histórias que eu escrevo serão sempre para telas muito grandes", afirmou Pedro Almodóvar recentemente, em entrevista publicada em O Globo. E as histórias que você quer contar? Filmes como "Central do Brasil" e "Terra estrangeira" teriam provocado o mesmo impacto se houvessem sido lançados diretamente nas plataformas de streaming?

Concordo com todos que defendem que um filme deve estrear na tela do cinema, como parte uma experiência coletiva – o que acontece desde os irmãos Lumière. Penso que estamos caminhando para a coabitação entre o cinema e as plataformas. Isso dito, a volta às salas de cinema depende de um controle eficaz da pandemia – e, portanto, do respeito à ciência. Países que foram mais consequentes nesse combate são aqueles onde a frequência nos cinemas voltou mais rapidamente, como na Austrália.

"Ainda estou aqui", título do livro de Marcelo Rubens Paiva que você anunciou como um de seus próximos projetos, também se aplica ao cinema como o conhecemos no século 20? Por que levar essa história às telas?

O livro de Marcelo me impactou profundamente pela sua extraordinária dimensão humana e política. É um relato ao mesmo tempo trágico e de grande beleza, que merece ser contado para nos lembrarmos de quem nós somos, pelo que passamos, de onde viemos. E, sim, o filme deverá estrear primeiro na tela grande.

"O passado é conservado por ele mesmo, nos segue por toda a vida. Mas a memória também se apaga", lembra Marcelo Rubens Paiva em "Ainda estou aqui", ao descrever a situação da mãe, com Alzheimer. "Mas e quando o presente não faz sentido? Quando ele passa a não existir, vira um furacão de imagens, um vento que impede de se enxergar com clareza?", ele questiona. Acredita que o presente, no Brasil, também perdeu o sentido e mergulhamos em "um furacão de imagens"? Qual a importância de preservar o passado, de resgatar a memória nesse cenário?

Sem conhecer e habitar esse passado, seremos condenados a repetir os erros no presente. No personagem de Eunice Paiva, há a busca pelo resgate de uma memória individual, mas também coletiva. Restam muitas estórias do Brasil a serem contadas, e essa é uma delas.

O resgate da memória

Walter Salles vai dirigir a adaptação para as telas de "Ainda estou aqui" (Alfaguara, 2015), de Marcelo Rubens Paiva. O livro narra a luta de Eunice Paiva, viúva do deputado Rubens Paiva e mãe do escritor, contra o mal de Alzheimer nos últimos anos de vida. "É uma doença que ataca toda a família", lembra o autor no capítulo "O alemão impronunciável". "Como Deus pode ser tão imprudente e imputar tanto sofrimento a uma pessoa só? Essa doença não era para acontecer, não tinha que acontecer, não nela! Por que provação mais a minha família devia passar? Por que nos testavam até o limite? Chega! Queríamos um descanso. Não teríamos", narra Marcelo. Como pano de fundo, a batalha da família para resgatar a memória de Rubens Paiva, desaparecido político, morto durante a ditadura militar, e a reconstituição de uma trajetória admirável, que incluiu a mudança de rumo de vida quando, mãe de cinco filhos, Eunice se formou em direito, passando a defender causas como os direitos dos povos indígenas.

"A cultura vive o mesmo estado de asfixia que gangrenou o país como um todo"

QUINHO

Especial/**Cinema**

DIVULGAÇÃO

Theo Angelopoulos (1935-2012): ética e estética

DIÁLOGO COM A MEMÓRIA

Dez anos depois da morte de Theo Angelopoulos, uma reflexão sobre a obra do cineasta grego que uniu rigor e sensibilidade em filmes premiados, como "Paisagem na neblina" e "A eternidade e um dia"

MÁRCIA MENDONÇA*

ESPECIAL PARA O EM

A filmografia do cineasta grego Theo Angelopoulos, um dos mais celebrados do cinema europeu pós-1968, é marcada pela tessitura mítica da Grécia, berço da civilização ocidental, pela sua enorme herança artística, histórica, cultural e pela história contemporânea. O cineasta morreu em janeiro de 2012, aos 76 anos, atropelado por um motociclista em Pireu, nos arredores da capital grega, onde buscava locais para seu novo filme, que pretenderia discutir as consequências da crise europeia no país. Angelopoulos deixou importante legado no cinema ao realizar um diálogo com a memória, que, no campo da linguagem cinematográfica, está representada pela utilização de enquadramentos, longos e silenciosos planos, abertos ou médios e planos sequenciais, de modo a recortar as cenas em pequenas unidades, quase autônomas, com extremo rigor e sensibilidade.

O cineasta realizou 15 longas-metragens e, em seus filmes, é possível identificar aspectos recorrentes, como viagem, história, memória e testemunho, sobretudo a partir de "Viagem a Cítera" (1984) e nos filmes que se sucedem, como "Paisagem na neblina" (1988), "Um olhar a cada dia" (1995), "A eternidade e um dia" (1998), "O passo suspenso da cegonha" (1991) e "A poeira do tempo" (2009).

Obras marcadas por temáticas de forte dimensão dramática, ética e humanista, por impasses históricos, neblina, fronteiras, deslocamentos e abordagens subjetivas, bem como alegorias, referências mitológicas e desilusões acerca da civilização moderna. Filmes que guardam ecos do passado e estilhaços do presente.

Em "Paisagem na neblina", os irmãos Voula, de 11 anos, e Alexander, de 6, saem da casa materna, na Grécia, à procura do pai desconhecido, que supostamente vive na Alemanha. Juntos, lançam-se em uma jornada cheia de riscos, contato com o obscuro e perda da inocência, atravessada por errância e por desterritorialização – vista aqui não só como deslocamento de espaço geográfico, mas como território em sua versão existencial. Vida que é feita em trânsito, na fronteira, em meio à neblina.

A narrativa é marcada pela tragédia, e isso se materializa no ofuscamento das imagens em camadas de neblina, no desamparo e na brutalidade do estupro sofrido por Voula. A memória do pai ausente é o fio condutor da jornada empreendida, uma viagem em busca de um passado que dê sentido ao presente. Mesmo estando frente ao mundo hostil e violento, os irmãos prosseguem o percurso em meio ao sonho e ao desejo pelo reencontro. A carta imaginária, escrita pelo pequeno Alexander, é um dos momentos mais ternos do filme: "Estamos viajando, soprados como folhas ao vento. Um mundo estranho. Palavras e gestos que não entendemos. E a noite nos assusta, mas estamos felizes e vamos em frente."

Um poema cinematográfico. Assim pode ser definido o filme "A eternidade e um dia", que condensa, em duas horas, a vida de Alexander, consagrado poeta e escritor grego, paciente terminal que luta contra a morte. Do encontro com o menino que foge da polícia grega e de traficantes de crianças para retornar ao seu país de origem, Albânia, nasce uma amizade marcada pela urgência do tempo.

Vencedor da Palma de Ouro em Cannes de 1998, o filme trabalha o tempo, a ternura, a alteridade e a descoberta do amor não só na breve relação com o garoto, mas nas cartas deixadas pela falecida mulher. Uma obra extremamente sensível na qual vida, memória, neblina e morte revelam camadas temporais.

Um cinema errático

"Le regard d'Ulisses", que no Brasil recebeu o nome de "Um olhar a cada dia", tem como protagonista A., um cineasta grego que partiu para o exílio nos EUA, lá permanecendo por 35 anos. Angelopoulos retoma a "Odisseia", um dos principais poemas épicos da Grécia Antiga atribuídos a Homero, para narrar a trajetória de Ulisses na contemporaneidade, situando-a no conflito na primeira metade dos anos de 1990 do século 20. No filme, a "Odisseia" funciona como referência principal, mas várias outras são utilizadas pelo cineasta, como o mito de Orfeu, frases de Platão, fragmentos de "Romeu e Julieta", de Shakespeare, e versos dos poetas T. S. Eliot e Rainer Maria Rilke.

O cineasta refaz a trajetória dos irmãos Manakis, pioneiros nos primeiros registros cinematográficos dos Bálcãs, apresentando um olhar contemporâneo sobre a Grécia.Não por acaso, o filme se inicia com a voz em off que questiona: "Mas é verdade? É o primeiro olhar? O primeiro filme?". O caminho que esse olhar percorrerá é o da viagem, da "Odisseia" de Ulisses ou de A.

A busca dos três rolos de filme dos irmãos Manakis – jamais revelados até então – tem início em Florina, cidade grega, e transforma-se no pretexto que o conduz em sua viagem existencial e ao seu próprio passado, em meio aos conflitos de um presente dilacerado. Mas o que atravessa "Um olhar a cada dia"? Seria possível o reencontro de um olhar primeiro e transcendente? De um olhar que ultrapassasse as imagens contemporâneas e que permitisse ir além, algo como recuperar nossa capacidade de enxergar o invisível? O filme tem como epígrafe a seguinte frase de Platão: "Se a alma quer se reconhecer/ Deve-se olhar dentro de uma alma".

A viagem tem seu ponto final em Sarajevo, em plena guerra, onde estão os três rolos de filme. Não por acaso, a narrativa é conduzida para esse cenário de barbárie e de morte. É lá que Ulisses ou A. vai encontrar os filmes perdidos, guardados com enorme zelo por Ivo Levi, diretor da cinemateca da cidade, um colecionador de imagens desaparecidas.

Mas é em meio à neblina, presente no filme, um momento de trégua e durante um passeio no rio, que toda a família de Ivo é executada, sob o olhar incrédulo de Ulisses. Não se vê nada nesse momento, apenas a tela branca ou sob efeito da neblina.

Ver ou rever os filmes de Angelopoulos é fazer um mergulho nas muitas possibilidades de reflexões acerca da humanidade apresentadas pelo cineasta em suas obras que tanto dialogam, dialeticamente, com a memória, o passado, o presente e com as questões existenciais. Na analogia dos filmes perdidos e na busca para encontrá-los, um outro sentido para a existência humana. Brilhante esforço para tratar temas tão caros e delicados.

*Mestre em artes visuais pela Escola de Belas - Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Márcia Mendonça é professora, pesquisadora e jornalista.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A ETERNIDADE E UM DIA

PAISAGEM NA NEBLINA

Os filmes de Angelopoulos são obras marcadas por temáticas de forte dimensão dramática, ética e humanista, por impasses históricos, neblina, fronteiras, deslocamentos e abordagens subjetivas, bem como alegorias, referências mitológicas e desilusões acerca da civilização moderna: guardam ecos do passado e estilhaços do presente